

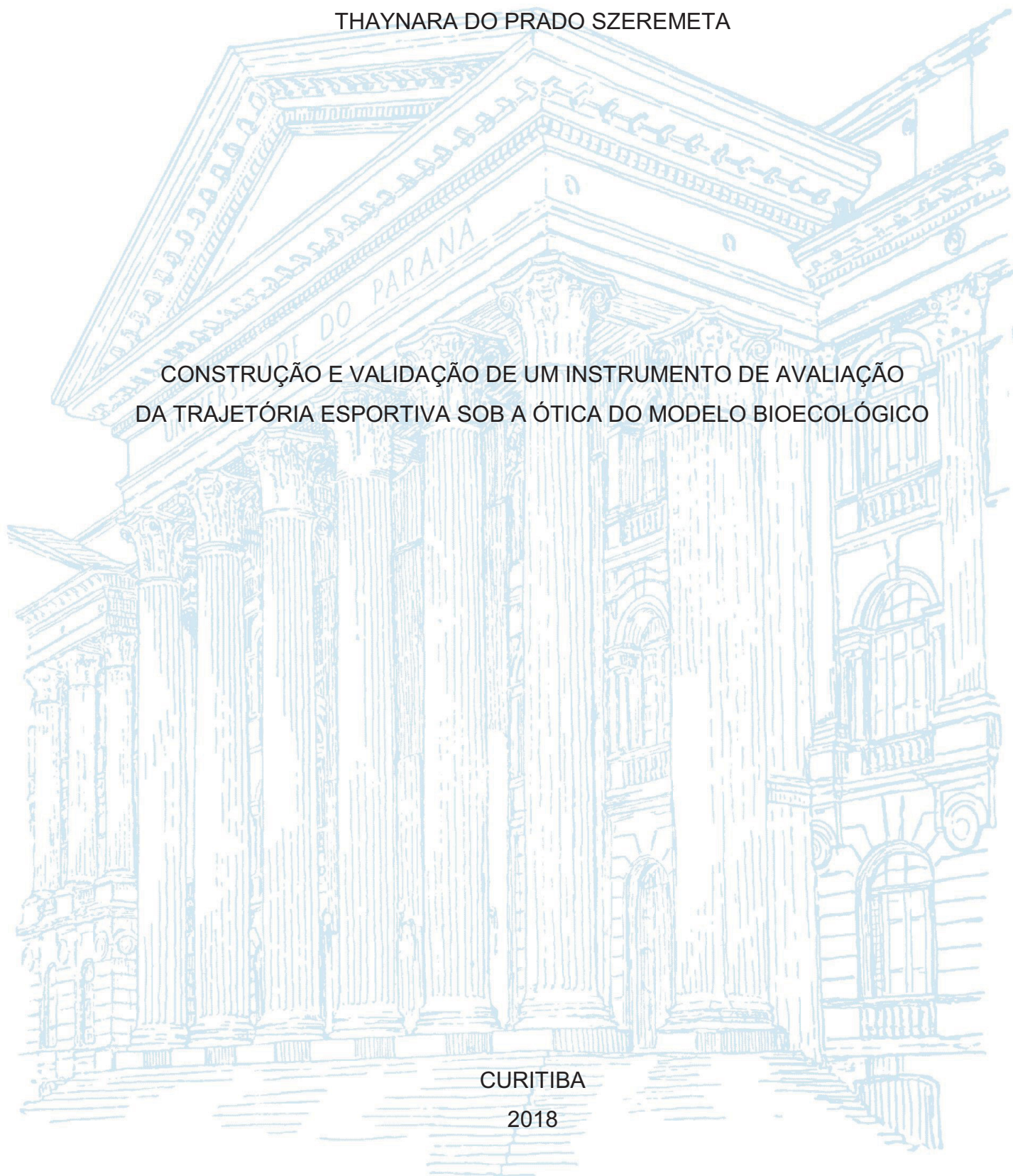
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAYNARA DO PRADO SZEREMETA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO  
DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO

CURITIBA

2018



THAYNARA DO PRADO SZEREMETA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO  
DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro Oliveira

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS/UFPR-BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS  
TANIA DE BARROS BAGGIO, CRB 9/760  
COM OS DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Szeremeta, Thaynara do Prado

Construção e validação de um instrumento de avaliação da trajetória  
esportiva sob a ótica do modelo bioecológico / Thaynara do Prado Szeremeta. –  
Curitiba, 2018.  
145f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de  
Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação  
Orientador: Prof. Dr. Valdomiro Oliveira  
Inclui referências, apêndices e anexos

1. Atletas – Avaliação. 2. Atletas – Testes. 3. Testes de aptidão. I.  
Universidade Federal do Paraná. II. Título.

CDD 796.077



UFPR 165  
ANOS DE TRABALHO

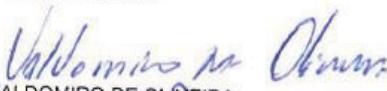
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO

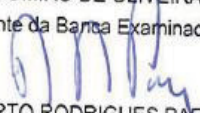
### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **THAYNARA DO PRADO SZEREMETA**, intitulada: **A CARREIRA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO DE BRONFENBRENNER: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovada no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 12 de Dezembro de 2018.

  
VALDOMIRO DE OLIVEIRA  
Presidente da Banca Examinadora

  
ROBERTO RODRIGUES PAES  
Avaliador Externo (UNICAMP)

  
GISLAINE CRISTINA VAGETTI  
Avaliador Interno (FAP)

  
TANIA STOLTZ  
Avaliador Interno (UFPR)

  
WAGNER DE CAMPOS  
Avaliador Externo (UFPR)





UFPR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO

ATA N° 1338

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO.**

No dia doze de dezembro de dois mil e dezoito às 09:00 horas, na sala da Plenária do Departamento de Educação Física da UFPR, Jardim Botânico, Rua Coração de Maria, 92 do Setor de EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de arguição da Mestranda **THAYNARA DO PRADO SZEREMETA** para a Defesa Pública de sua Dissertação de Mestrado intitulada: **A CARREIRA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO DE BRONFENBRENNER: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: **VALDOMIRO DE OLIVEIRA (UFPR)**, **TANIA STOLTZ (UFPR)**, **ROBERTO RODRIGUES PAES (UNICAMP)**, **WAGNER DE CAMPOS (UFPR)**, **GISLAINE CRISTINA VAGETTI (FAP)**. Dando início à sessão, a presidência passou a palavra ao discente, para que a mesma expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. A aluna respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela aprovação da aluna. A Mestranda foi convidada a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de Mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, **VALDOMIRO DE OLIVEIRA**, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Observações: A banca aprovou com louvor e recomenda a publicação do trabalho. Assim, a aluna pode prosseguir com a elaboração do trabalho de conclusão de curso e a defesa da dissertação de mestrado.

Curitiba, 12 de Dezembro de 2018.

**Valdomiro de Oliveira**

Presidente da Banca Examinadora

**Roberto Rodrigues Paes**  
Avaliador Externo (UNICAMP)

**Gláucia Cristina Vagetti**  
Avaliador Interno (FAP)

**Tania Stoltz**

Avaliador Interno (UFPR)

**Wagner de Campos**  
Avaliador Externo (UFPR)

Dedico este trabalho a Deus, pois tudo é dEle e para Ele. E a minha família, minha fonte de apoio e amor incondicional: meu marido (Juan), meus pais (Edina e José) e meus irmãos (Renan, Rhuan e Gabriela – *In memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por todo amparo durante o mestrado, por caminhar ao meu lado e me carregar no colo tantas vezes, por ter me iluminado e me capacitado.

Ao Juan, amor da minha vida, por ter acreditado em mim, sonhado comigo e me ajudado durante todo o trajeto com carinho, amor, paciência e dedicação.

Aos meus pais, Edina e José, pela minha vida e por me tornarem o que eu sou! Obrigada por terem investido tanto em minha educação, sou eternamente grata a vocês!

Ao Renan, pela palhaçadas e companhia de todos os dias e ao Rhuan por trazer mais alegria à minha vida!

Aos meus amigos e colegas, com os quais convivi durante minha trajetória acadêmica: Yuri, Marina, Jhonny, Zé e Wally. Obrigada pelos almoços no R.U, pelas conversas descontraídas e risos diários. E também a todos os meus amigos de longa data.

Ao Bruno e Simone, por me mostrarem a educação física como ela realmente é, por me proporcionarem viver na prática o que é a educação e por me ensinarem o que é ser professora.

À família Araújo: Aroldo, Andréia, Maria Valentina e, em especial, ao Vinicius, pela oportunidade de, ao menos duas horas na semana, me desligar dos estudos.

Ao Colégio Batista Maranata, um colégio que faz a diferença na vida de seus alunos. Em muitos momentos em minha trajetória acadêmica lembrei dos versículos e conhecimentos bíblicos que aprendi no colégio. Tenho orgulho de ter sido aluna e professora nesta instituição. “A sua educação é a sua vida, guarde-a bem” (Pv 4:13).

À Marina, atleta, técnica, professora e pessoa maravilhosa que eu tive a oportunidade de conhecer, que despertou em mim o desejo de ser professora de educação física.

À todos os professores, atletas e ex-atletas que aceitaram participar deste estudo.

À todos colegas do CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e do GPEH (Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano) pela convivência diária e pela partilha de conhecimento.

À todos os professores que fizeram a diferença em minha trajetória acadêmica.

Aos professores Wagner, Tânia e Roberto, pelas valiosas sugestões para este trabalho.

Ao professor Valdomiro por ter acreditado em mim e no meu potencial em um momento difícil. Por toda amizade, confiança e paciência durante o mestrado, muito obrigada!

A professora Gislaine pela oportunidade de ingressar no mestrado, pelo respeito, amizade e confiança em mim depositada, muito obrigada!

E, por fim, ao Bon Jovi, por ter sempre uma música para cada momento e cada humor em minha trajetória acadêmica.



*Não é sobre chegar no topo e saber que venceu.  
É escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.*

(Ana Vilela)

## RESUMO

A trajetória esportiva consiste em duas grandes etapas: iniciação e especialização, que podem ir desde a infância até a idade adulta. A teoria bioecológica tem sido utilizada para entender questões esportivas como desenvolvimento de talentos esportivos e resiliência, no entanto, há uma carência de instrumentos avaliativos quantitativos capazes de explicar as funções educacionais e de desenvolvimento dos seres humanos na área esportiva. Assim, o objetivo deste estudo foi construir e validar um questionário avaliativo para investigar a trajetória esportiva sob a ótica do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. Inicialmente foi realizado um levantamento teórico que gerou a matriz analítica e deu subsídio para as fases seguintes. Posteriormente, foi realizado um grupo focal para adequação do questionário e então a nova versão do questionário foi submetida à análise dos itens. Nesta etapa, verificou-se um coeficiente de validade de conteúdo adequado para a maioria dos itens, sendo que aqueles que obtiveram baixo coeficiente de validade de conteúdo foram readequados ou retirados do questionário. Quanto à dimensão dos itens, obteve-se um índice Kappa de 0.94 de concordância entre os juízes, indicando que os itens estavam adequados à dimensão proposta. A fase seguinte consistiu no teste piloto a fim de verificar a exequibilidade e fidedignidade do instrumento. Participaram aproximadamente 118 atletas universitários, sendo que 30 refizeram o teste, tendo como instrumento o Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE). A análise foi feita por meio do alfa de Cronbach e coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Os resultados demonstraram um alfa de 0.92 – considerado quase perfeito para a literatura – e o coeficiente de correlação intraclasse médio de 0.78 (considerado muito alto). Desse modo, conclui-se que o instrumento foi construído e validado de acordo com os índices propostos pela literatura e atingiu o objetivo inicial da sua criação e validação interna, isto é, entender melhor as funções do esporte de rendimento na vida dos praticantes. Assim, espera-se que no processo de validação externa, tais valores possam ser ainda mais promissores.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Construção de Instrumentos. Pedagogia do Esporte.

## ABSTRACT

The sport trajectory consist of two major steps: initiation and specialization, which can range from the infancy to adulthood. The Bioecological theory has been used to discuss questions about sports, such as talent development and resilience, however there is a lack of quantitative instruments capable of explaining the educational function and the development of human beings in sports. Thus, this study wants to build and validate a questionnaire to investigate the sport career under the Bronfenbrenner's Bioecological Model. Initially, a theoretical survey was accomplished, which generated the analytical matrix and provided subsidy for the subsequent phases. Thereafter, a focal group was carried out to adapt the questionnaire, and then, the new version of the questionnaire was submitted to the analysis of the items. In this stage, a content validity coefficient was found to be adequate for most of the items, and those whose obtained low values were re-adapted or removed from the questionnaire. Regarding the dimensions of the items, a Kappa index of 0.94 concordance was obtained among the judges, indicating that the items were adequate to the proposed dimension. The next stage consisted of the pilot test in order to verify the feasibility and reliability of the instrument. Approximately 118 university athletes took part into the study, using as instrument the Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE); in English, Questionnaire for the Sport Trajectory Evaluation. The analysis was made using the Cronbach alpha and intraclass correlation coefficient (ICC). Results demonstrated a 0.92 Cronbach alpha, considered by the literature as almost perfect, and an average ICC of 0.78, classified as very high. In this way, it is concluded that the instrument was constructed and validated according to the indexes proposed in the literature and reached the initial aim of its conception and internal validation – to better understand the role of high-level sport in the life of the practitioners. It is expected that, in the process of external validation, the values should be even more promising.

Key words: Human Development. Construction of Instruments. Sports Pedagogy.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESTRUTURAS COMPONENTES DO CONTEXTO .....	37
FIGURA 2 – MODELO BIOECOLÓGICO APLICADO AO ESPORTE .....	38
FIGURA 3 – ETAPAS ELABORADAS PARA A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO .....	44
FIGURA 4 – ESTRUTURAS COMPONENTES DO CONTEXTO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL .....	74

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA .....	27
QUADRO 2 – DOMÍNIOS BIOPSICOSOCIAIS RESULTANTES DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA.....	35
QUADRO 3 – MATRIZ ANALÍTICA ELABORADA PARA NORTEAR OS CAMINHOS DE PESQUISA.....	46
QUADRO 4 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL ...	56
QUADRO 5 – IDADES DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA.....	75
QUADRO 6 – ALTERAÇÕES DE ITENS PÓS GRUPO FOCAL.....	78
QUADRO 7 – VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO: ANÁLISE 1 .....	79
QUADRO 8 – VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO: ANÁLISE 2 .....	82
QUADRO 9 – ITENS RETIRADOS DO QUESTIONÁRIO.....	87
QUADRO 10 – ITENS ALTERADOS DO QUESTIONÁRIO.....	88



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – VALORES DE ALFA DE CRONBACH TOTAL E ESTRATIFICADO POR DIMENSÃO .....	89
TABELA 2 – ALFA DE CRONBACH – PARÂMETROS DE REFERÊNCIA .....	90
TABELA 3 – COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO INTRACLASSE ESTRATIFICADO POR DIMENSÃO .....	91
TABELA 4 – CLASSIFICAÇÃO DOS COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO .....	91

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ONG	- Organização Não Governamental
PPCT	- Pessoa - Processo - Contexto - Tempo
CVC	- Coeficiente de Validade de Conteúdo
QATE	- Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva
TCLE	- Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
ICC	- Coeficiente de Correlação Intraclasse
CL	- Clareza de Linguagem
PP	- Pertinência Prática
RT	- Relevância Teórica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO .....	18
1.2 JUSTIFICATIVAS E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO.....	21
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	22
1.3.1 Objetivo Geral .....	22
1.3.2 Objetivos específicos.....	23
1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....	23
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	23
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>25</b>
2.1 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA.....	25
2.1.1 Etapa de iniciação esportiva.....	27
2.1.1.1 Conhecer o esporte brincando: a importância do aspecto lúdico .....	27
2.1.1.2 Aprendizagem inicial do esporte .....	29
2.1.1.3 Automatização e refinamento da aprendizagem.....	30
2.1.2 Etapa de especialização esportiva .....	31
2.1.2.1 Aperfeiçoamento inicial.....	31
2.1.2.2 Aperfeiçoamento profundo.....	32
2.1.2.3 Manutenção da <i>performance</i> .....	33
2.2 A TRAJETÓRIA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO .....	34
2.3 CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO ESPORTE.....	38
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>43</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	43
3.2 A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE).....	43
3.3 LEVANTAMENTO TEÓRICO .....	45
3.4 GRUPO FOCAL .....	45
3.4.1 Participantes do grupo focal .....	45
3.4.2 Instrumentos do grupo focal .....	47
3.4.3 Procedimentos do grupo focal .....	47
3.4.4 Análise dos dados do grupo focal.....	48
3.5 ANÁLISE TEÓRICA DOS ITENS .....	49
3.5.1 Participantes da análise teórica.....	49

3.5.2 Instrumentos da análise teórica.....	50
3.5.3 Procedimentos da análise teórica.....	50
3.5.4 Análise dos dados da análise teórica .....	51
3.6 ESTUDO PILOTO .....	52
3.6.1 Participantes do estudo piloto .....	52
3.6.2 Instrumento do estudo piloto .....	53
3.6.3 Procedimentos do estudo piloto .....	53
3.6.4 Análise dos dados do estudo piloto .....	53
3.6.4.1 Consistência interna .....	53
3.6.4.2 Estabilidade temporal .....	54
3.7 ÉTICA NO ESTUDO.....	54
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>55</b>
4.1 GRUPO FOCAL .....	55
4.1.1 Pessoa .....	55
4.1.1.1 Domínio Cognitivo .....	57
4.1.1.2 Domínio Social.....	58
4.1.1.3 Domínio Psicológico .....	60
4.1.1.4 Domínio Motor .....	62
4.1.2 Processo .....	63
4.1.3 Contexto .....	67
4.1.4 Tempo .....	74
4.2 ANÁLISE DE CONTÉUDO .....	79
4.3 TESTE PILOTO.....	89
4.3.1 Consistência Interna.....	89
4.3.2 Estabilidade temporal .....	90
4.4 VERSÃO FINAL DO QATE .....	92
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>134</b>

## APRESENTAÇÃO

Minha paixão pelo conhecimento vem desde a minha infância. Comecei a ler e escrever com apenas cinco anos de idade e até hoje sou grata à “Tia Alzira” pela ousadia em ensinar um conteúdo que não era daquela faixa etária, contrariando o sistema educacional da época. Entrei na escola cedo e sempre gostei de ler e estudar. Sonhava em ser médica, pediatra.

Paralelo à escola, durante toda minha infância fui bailarina... iniciei aos três anos de idade e dancei até aos 10 anos, que foi quando minha mãe se aventurou a jogar futebol, e eu ia junto – sem saber como aquela atividade mudaria a minha vida. Passou um tempo, tomei coragem e falei aos meus pais: “quero jogar futebol!” Assim que souberam, eles me apoiaram a trocar as minhas sapatilhas por chuteiras. Ufa! Mas agora, onde vou jogar? Quem vai me ensinar?

Estudava em um colégio cristão que tinha um treino de futebol no contra turno, no qual o professor Bruno não só me aceitou para treinar com os meninos, como também deu todo o suporte para montar um time feminino no colégio. Jogar no colégio era legal, mas queria me aprofundar ainda mais no esporte. Foi então que comecei a treinar em um time de futebol de campo.

Tive a oportunidade de conhecer várias pessoas por meio do futebol, porém uma em especial, à quem sempre serei grata, a Marina, minha “técnica”. Marina era atleta profissional e dava treino para a categoria de base e escolinha do clube. Jamais esquecerei os valiosos conceitos transmitidos por ela em meio aos treinos. Aprendi a importância de chegar no horário, de treinar sério, de respeitar o próximo, de dedicar-se em tudo.

Quando percebi a maestria com que ela ensinava para todas aquelas meninas, e como fazia diferença na vida de cada uma delas, percebi que meu caminho não era a Medicina, e sim a Educação Física. Queria fazer a diferença na vida de meus alunos, assim como a Marina fez na minha.

Estudei, fiz o vestibular e a tão sonhada vaga na Universidade Federal do Paraná no curso de Educação Física foi conquistada. Logo quando entrei na universidade, procurei por vários grupos de estudos, buscando me aprofundar no futebol, esporte que me trouxe à faculdade. No entanto, o tema que me cativou em meus dois anos de iniciação científica foi o talento esportivo. O que leva os atletas à excelência? O que diferencia um atleta talentoso do outro? O que é, afinal, o talento?



Eram indagações que me ocorriam frequentemente e busquei responder em meus estudos. A expressão biopsicossocial sempre me foi familiar e constante em meus trabalhos.

Me dediquei durante toda a faculdade e me formei bacharel em Educação Física, recebendo o prêmio “Padre Jesus Santiago Moure” pelo melhor rendimento acadêmico do curso. Depois de formada, em meio à várias dificuldades e turbulências, surgiu a oportunidade do mestrado em Educação.

Foi então que conheci o CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e fiquei animada por poder aprofundar meus conhecimentos no desenvolvimento humano de meus alunos/atletas de uma forma mais ampla e, agora, estudar de outro ponto de vista o talento esportivo: quem não chega a ser um talento? Qual a contribuição do esporte no desenvolvimento humano desses atletas?

Por meio deste trabalho espero poder demonstrar toda a diferença que o esporte fez na minha vida e faz na vida de todos os seus praticantes. Boa leitura a todos.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

Um autor clássico da literatura do esporte nacional, Tubino (1992), publicou um livro no qual conceituou o esporte em três dimensões: esporte educação, esporte rendimento e esporte social. Esse conceito perdurou por muitos anos, direcionou e orientou o Ministério do Esporte e diretrizes que foram seguidas por diversas secretarias municipais e estaduais por todo país.

No entanto, após avanços científicos e a entrada da literatura internacional no país, esse conceito vem sendo revisto e contestado por vários autores (OLIVEIRA e PAES, 2012; SANTOS *et al.*, 2017; SECCO e OLIVEIRA, 2017; GASPAROTTO *et al.*, 2018). Paes (2001) tem publicado, em seus trabalhos, um conceito entendido como o mais adequado para o momento atual, no qual o esporte é um “*fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades e de aspectos plurais e polissêmicos*”. Nesse sentido, deve-se considerar os ambientes formais, informais e não formais da educação para melhor entender este processo.

Damo (2005) afirma que o praticante de esportes – bem como todas as pessoas que consomem o esporte como espetáculo esportivo indo aos estádios, arenas e outros espaços – estão participando de um processo educativo, independente de uma prática que visa resultados esportivos superiores ou práticas de lazer, de socialização ou de promoção da saúde. Em experiências práticas, é visível que toda ação pedagógica, tendo o esporte como meio, é um ato educativo tendo em vista as interações psicossociais existentes entre o educador e o educando.

No que diz respeito aos cenários educativos e entendendo a educação como um processo amplo e abrangente, autores como Gohn (2006) e Libâneo (2010) demonstram que o ato educativo pode ocorrer em três ambientes, corroborando com Paes (2001): ambiente da *educação formal, da educação informal e da educação não formal*.

A educação formal seria a educação desenvolvida no ambiente escolar com conteúdos previamente definidos e sistematizados a partir de uma ação político-pedagógica com avaliação do processo em que o aluno está submetido.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e se desenvolveria por meio das relações dos

indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, resultando em conhecimentos, experiências, práticas que não estão ligadas especificamente à uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010). Segundo Gaspar (2005), a educação informal sempre existiu e é definida como a “escola da vida”.

Já na educação não formal, há uma intencionalidade e sistematização na ação que é ocorrida fora do ambiente escolar, nos ambientes que fazem parte da vida do indivíduo ao longo da vida. Conforme Gohn (2006, p. 29), “há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.” Tentando esclarecer mais a respeito disso, Gohn (2006) destaca os ambientes principais que compõem a educação formal, informal e não formal.

Na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais. Já na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais (a questão da intencionalidade é um elemento importante de diferenciação).

Por outro lado, a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia. Mais especificamente, a casa onde mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que frequenta, a igreja ou o local de culto que se vincula sua crença religiosa, o local onde nasceu, etc.

O esporte como um ato educativo está presente de forma homogênea e igualitária tanto nos ambientes formais, não formais como também nos ambientes informais de aprendizagem. Barber, Eccles e Stone (2001) já demonstraram por meio de uma abordagem retrospectiva que a prática de esportes em ambiente não formal, como o contra turno escolar, foi capaz de prever resultados educacionais e ocupacionais positivos, além de baixos níveis de isolamento social.

No mesmo sentido, Sanches (2007) aborda o esporte em um ambiente informal (neste caso, uma ONG) como potencial promotor de resiliência, uma vez que adolescentes participantes de um projeto esportivo obtiveram maior aceitação do seu corpo, aumento da autoestima, autoconfiança, motivação, responsabilidade e da competência social; ainda, a aquisição de uma atribuição em uma função social, a

ocupação do tempo ocioso, a mudança dos hábitos de vida e o estabelecimento de metas para suas vidas.

Em outra perspectiva, Marcondes e Gruppi (2015) apontaram que o esporte trabalhado nas aulas de educação física, ou seja, no ambiente formal, proporciona além do desenvolvimento físico e motor, o desenvolvimento social e afetivo, uma vez que é possível trabalhar normas e valores éticos e morais, melhorar a convivência entre pares e desenvolver relações de amizade neste ambiente.

Ressalta-se as perspectivas adotadas e defendidas pelos autores supracitados ao longo dos anos e ainda se destaca que possibilidades de novas experiências e oportunidades, bem como a identificação social (com técnicos, professores ou colegas), a capacidade de adaptação à diversas situações e ambientes, a tolerância ao sofrimento (principalmente físico), a diversificação de interesses, a assertividade e estabilidade emocionais também são fatores relacionados à prática esportiva.

Freire (1994) trouxe uma abordagem valorizando a prática esportiva em quatro importantes eixos norteadores pedagógicos: *ensinar esporte a todos*, *ensinar bem esporte a todos*, *ensinar mais do que esporte* e *ensinar a gostar de esporte*. É preciso oportunizar a todos que pratiquem o esporte, oferecendo nesta prática um ensino de qualidade em que se aprenda, além do esporte, outros aspectos, possibilitando o desenvolvimento integral do seu praticante que, dessa forma, poderá dar continuidade a sua trajetória esportiva, não importando qual seja seu ambiente de prática.

Entende-se que acontece, neste momento, a perspectiva educacional assumida pelo esporte, em que independente do contexto de prática, percebe-se a importância do esporte no desenvolvimento humano de seus praticantes. Nesse sentido, Campestrini (2009) afirma que essa relação entre esporte e educação contribui fortemente para as condições de desenvolvimento humano e destaca que o esporte fortalece o desenvolvimento social, emocional, motor, cognitivo, psicológico, sem considerar se haverá trajetória esportiva com sucesso.

Dentre os teóricos do desenvolvimento humano, encontram-se os autores com diversas formações, entre eles Piaget (psicologia), Vygotski (psicologia), Wallon (psicologia), Brofenbrenner (psicologia), dentre outros. Dentre eles, foi Brofenbrenner que publicou em sua teoria aspectos fundamentais visando tornar os seres humanos “mais humanos”, definindo o desenvolvimento humano como “fenômeno de continuidade e de mudança das características biopsicológicas dos seres humanos

como indivíduos e grupos. Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humana por meio de sucessivas gerações e ao longo do tempo histórico” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 43).

Bronfenbrenner, além da teoria, apresentou um modelo de desenvolvimento humano chamado de “modelo bioecológico” e propôs que este seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT). Esses estudos têm sido desenvolvidos nas mais diferentes áreas educacionais, incluindo o esporte.

Os estudos na área do esporte que se utilizaram da teoria bioecológica procuraram compreender como ocorre o desenvolvimento de talentos no esporte (FOLLE *et al.*, 2015; RAMADAS *et al.*, 2012; VIEIRA *et al.*, 1999), seus motivos, expectativas, possível abandono da prática esportiva (KREBS *et al.*, 2008; KREBS *et al.*, 2011) e resiliência no contexto esportivo (FONTES; BRANDÃO, 2013), juntamente com os estudos sobre a trajetória do desenvolvimento de atletas do atletismo (SANTOS, 2017) e sobre o desenvolvimento da luta olímpica em estudantes de escolas públicas no Brasil (OLIVEIRA, 2017).

Neste estudo, entende-se atleta como qualquer indivíduo que vivenciou um programa de treinamento esportivo, independentemente da periodicidade e intensidade do treinamento, que possa ter participado ou não de competições em níveis municipal, estadual, nacional ou internacional. Já o ex-atleta é o indivíduo que passou por este processo e não pratica mais nenhuma modalidade esportiva.

Entende-se a pessoa como o atleta ou ex-atleta que passou pelo desenvolvimento (processo) em diversos contextos – escola, clube, vizinhança, etc. – e o tempo, especificamente, referente à idade em que ele vivenciou cada aspecto. Todo esse processo de vivência no esporte é chamado de trajetória esportiva.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

A escassez de estudos que abordam a teoria bioecológica no contexto esportivo é apontada no estudo de Rother e Meija (2015), no qual foi realizada uma revisão bibliográfica sobre este tema. Nesse trabalho, foram encontrados apenas quatro estudos que se enquadravam na temática, sendo essencialmente qualitativos.



Na mesma direção, Domingues e Gonçalves (2014), através de uma revisão sistemática sobre a teoria bioecológica e o esporte, apontaram a ineficácia de um instrumento quantitativo sobre a temática. Na mesma ótica, Urbina (2007) justifica o desenvolvimento de um novo instrumento quando os instrumentos existentes são, por algum motivo, inadequados ou inexistentes para medir, do ponto de vista da psicometria, algo relacionado ao comportamento humano.

Por outro lado, observa-se um aumento de estudos que ressaltam a perspectiva educacional do esporte. Cita-se o estudo de Reverdito *et al.* (2017) que verificaram que a participação esportiva, durante um longo período de tempo, estava associada à disposição para aprender. Da mesma maneira, Van Boekel *et al.* (2016) apontam a importância do esporte organizado na escola para experiências sociais e acadêmicas. Assim, este estudo se justifica pelo investimento na produção acadêmica de um instrumento quantitativo para investigar a trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico de Bronfenbrenner.

Do ponto de vista da pesquisa aos benefícios sociais, justifica-se a construção e validação de um instrumento para demonstrar a importância do esporte e suas contribuições no desenvolvimento de seus praticantes, além de fornecer uma ferramenta para professores e técnicos esportivos investigarem como se dá a trajetória de seu atleta de forma prática e de fácil aplicação, buscando identificar a importância do caráter educacional e pedagógico do esporte.

Partindo do que já fora exposto, este estudo destina-se à construção e validação interna do “Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva”, tendo suas interfaces em três áreas: educação, psicologia e educação física. A pesquisa foi desenvolvida conforme o modelo bioecológico de Bronfenbrenner e volta-se a elaboração de um instrumento que admite o esporte como um ato educativo onde quer que ele seja praticado.

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Construir e validar um questionário de avaliação para investigar a trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico de Bronfenbrenner.

### 1.3.2 Objetivos específicos

Identificar aspectos a serem considerados na construção do instrumento.

Realizar a validação de conteúdo do instrumento.

Verificar a consistência interna das categorias do instrumento.

Verificar a estabilidade temporal do instrumento.

## 1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo delimita-se a construir um instrumento de avaliação com o propósito de investigar a trajetória esportiva e em sua lógica interna aspectos relacionados ao desenvolvimento humano (pessoa, processo, contexto e tempo) sob a ótica do modelo bioecológico.

## 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Essa dissertação é composta das seguintes seções: 1) Introdução; 2) Revisão de Literatura; 3) Material e Métodos; 4) Análise dos dados; 5) Considerações Finais; e 6) Referências e Apêndices. A primeira seção, apresentada anteriormente, teve como objetivo apresentar o objeto de estudo, a trajetória esportiva, a justificativa e importância do estudo, bem como os objetivos gerais, específicos e a delimitação do estudo.

Na Revisão de Literatura, apresenta-se a fundamentação teórica das principais temáticas que compõem este estudo: a trajetória esportiva, a trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico e a construção de instrumentos. A seguir, em Material e Métodos, está todo o caminho percorrido durante a pesquisa, isto é, as etapas da pesquisa, os participantes, os instrumentos utilizados, procedimentos, como foi feita a análise dos dados, além dos aspectos éticos.

Na seção denominada Análise dos Dados, se encontra os resultados e discussão de cada etapa da pesquisa, sendo elas Grupo focal, Análise dos Juízes e Teste Piloto. Na penúltima seção, são apresentadas as conclusões, síntese dos objetivos, bem como limitações e apontamentos pertinentes à pesquisa.

Por fim, nas Referências, são apresentadas as produções científicas utilizadas nesse trabalho e, então, os Apêndices e Anexos, que contém documentos importantes para a compreensão do processo de construção do Questionário de Avaliação da Esportiva (QATE).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção será apresentada uma breve revisão de literatura com os temas que embasam este trabalho. Está organizada nos seguintes tópicos: 1) Organização educacional da trajetória esportiva; 2) A trajetória esportiva sob a ótica do modelo bioecológico; e 3) Construção de instrumentos avaliativos no esporte.

### 2.1 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA

A trajetória esportiva teve uma atenção especial voltada aos aspectos mais holísticos<sup>1</sup> a partir de 1990; entendeu-se que a trajetória dos atletas envolve outras questões que ultrapassam os aspectos da lógica interna do âmbito esportivo.

Stambulova (2010) tem uma concepção holística de trajetória esportiva que reflete a natureza interativa, concorrente e recíproca em quatro domínios: atlético, psicológico, psicossocial e acadêmico/vocacional.

O domínio esportivo representa os estágios de transição dos atletas que, para a autora, se dá em quatro etapas: iniciação, desenvolvimento, maestria e aposentadoria. O segundo domínio reflete os estágios no âmbito psicológico (infância, adolescência e idade adulta). O domínio psicossocial compreende as influências sociais que envolvem o atleta durante todo o seu desenvolvimento – família, técnicos, pais, irmãos, namorado(a) e colegas. Por fim, o domínio acadêmico contempla as mudanças específicas do nível acadêmico/vocacional (mudanças de nível primário, nível médio, nível universitário e a ocupação profissional).

Sobre a definição do termo “atleta”, Zilio (2005) aponta que é um termo genérico que engloba qualquer pessoa que participa de algum programa de treinamento esportivo com o objetivo de melhorar seu desempenho, além de participar de competições. O autor ainda ressalta que o termo geralmente está relacionado ao alto rendimento, isto é, a busca máxima de performance em competições de alto nível.

---

<sup>1</sup> Uma análise do ponto de vista holístico implica em entender o homem como ser indivisível, em que deve se considerar a integração de sensação, sentimento, razão e intuição e não a separação das suas diferentes partes (GRINVALD, 1998; GIULIANOTTI, 2002; RODRIGUES, 2003).

Nesse sentido, indivíduos que participam apenas de forma recreativa não se enquadrariam na definição de atleta.

Na concepção de Schmitt (2004), atleta é definido como qualquer pessoa que pratica esporte sob a autoridade de organização desportiva – organização esta que pode ser em nível municipal, estadual, nacional ou internacional.

Neste trabalho, defende-se, da mesma maneira, que tanto a trajetória esportiva como o desenvolvimento esportivo podem ser sinônimos. Nesta seção, será abordada a trajetória esportiva conforme a concepção de Oliveira (2007) e Oliveira e Paes (2012). Para os autores, a trajetória esportiva pode ser dividida em duas grandes etapas: iniciação e especialização. Cada etapa possui três fases que podem ser identificados no QUADRO 1.

A concepção neste trabalho, conforme o modelo dos autores, dividirá a trajetória esportiva em etapas e fases, qual documento oriundo da pedagogia e do treinamento esportivo. Essas teorias são fundamentadas nas visões construtivistas, desenvolvimentistas, críticas-superadoras, entre outras que entendem o esporte como um fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades.

Nesse estudo, entende-se a prestação esportiva em um processo de longo prazo idealizada para a formação atlética em busca de resultados esportivos. A mesma fornece indicadores das possíveis idades e características de cada etapa, sendo que cada atleta e cada modalidade esportiva possui sua especificidade que pode configurar em um desenvolvimento diferente do proposto pelos autores. A seguir, será explanado especificamente sobre cada etapa.



QUADRO 1 – ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA

Idade Biológica	Idade Escolar	Idade Cronológica	Etapas da carreira esportiva	Aspectos fundamentais do processo de ensino
Infância	Anos iniciais do ensino fundamental (1º-5º ano)	6- 10 anos	<b>Iniciação</b>	Conhecer brincando
Adolescência inicial	Anos finais do ensino fundamental (6º, 7º ano)	11- 12 anos		Aprendizagem Inicial
Adolescência mediana	Anos finais do ensino fundamental (8º e 9º ano)	13 – 14 anos		Automatização e refinamento
Adolescência final	Ensino médio (1º, 2º, 3º ano)	15-17 anos	<b>Especialização</b>	Aperfeiçoamento inicial
Idade adulta	Ensino Superior	18-20 anos		Aperfeiçoamento profundo
		Acima de 20 anos		Manutenção da performance

FONTE: adaptado de OLIVEIRA (2007), OLIVEIRA; PAES (2012) por SZEREMETA (2018)

Na sequência serão desenvolvidas apresentadas cada uma das etapas expostas no quadro acima.

### 2.1.1 Etapa de iniciação esportiva

#### 2.1.1.1 Conhecer o esporte brincando: a importância do aspecto lúdico

Essa fase contempla crianças da primeira e segunda infância com idades entre 7 e 10 anos, correspondendo aos anos iniciais do ensino fundamental (2º ao 5º ano). O envolvimento das crianças dessa faixa etária nas atividades esportivas deve ter um caráter lúdico e os principais objetivos devem ser o prazer, alegria, interação e aquisição de padrões motores básicos (BOMPA, 1995; GALLAHUE; OZMUN, 2001; OLIVEIRA e PAES, 2012).

Segundo Côté (1999), a primeira experiência no esporte deve estar conectada com a importância de experimentar algo novo ou com diferentes significados, e não buscando uma meta específica. Ao considerar mais a vivência na atividade do que o ensino-aprendizagem, este será mais enfatizado nas fases seguintes.

Conforme Freire (2001) e Oliveira e Paes (2012), deve-se evitar a exposição das crianças frente às competições e ao aperfeiçoamento de gestos motores antes

dos 12 anos de idade. Nesse sentido, o foco recai para o processo e não para o produto, uma vez que a participação e a experiência adquirida na atividade devem ser mais importantes que qualquer vitória ou resultado.

Segundo Weineck (2003), as condições psicofísicas de 7 a 10 anos (bom equilíbrio psicológico, otimismo, entusiasmo, aprendizado rápido das aptidões ensinadas, movimentação contínua, boa relação entre força e coordenação, entre outros) devem ser utilizadas para aumentar o repertório de movimentos e melhorar a coordenação dos mesmos. Sendo assim, deve-se proporcionar a maior vivência possível das mais diversas modalidades esportivas.

Gallahue e Ozmun (2001) apontam que o sistema de ensino deve ser totalmente aberto, ou seja, o professor deve proporcionar aos seus alunos a oportunidade para tentar executar a técnica com destreza, de forma espontânea, sem interferência e correções de gestos motores.

Bompa (1995) assegura que as crianças dessa faixa etária não devem participar de programas de treinamento de alta intensidade, uma vez que a maioria não consegue suportar altas demandas físicas e psicológicas. O estudioso ainda acrescenta que as crianças devem ser introduzidas em atividades variadas com padrões fundamentais de movimento (correr, saltar, pular, arremessar, quicar, equilibrar e rolar).

O principal meio de ensino são os jogos e brincadeiras (FREIRE, 1998; OLIVEIRA; PAES, 2012; WEINECK, 2003), os quais devem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem para que as crianças permaneçam e tomem gosto pelo esporte. Greco e Benda (2001) complementam ao afirmar que se deve levar em consideração a bagagem cultural trazida pela criança.

Há grande interesse pela prática de esportes nessa faixa etária por parte das crianças (WEINECK, 2003). Côté (1999) aponta que os pais são os principais responsáveis para que a criança tenha interesse pela prática dos esportes e devem enfatizar a diversão de seus filhos através do esporte. É importante que os pais e os treinadores saibam lidar com a atividade esportiva que seu filho queira participar, não impondo muita regras e limites para não gerar desinteresse pela prática esportiva.

A prática com colegas, seja na rua ou em outros ambientes além do familiar, aparecem como contexto mais evidente para que ocorra a prática esportiva nessa etapa (VIEIRA *et al.*, 2005). Oliveira (2012) ainda acrescenta a função primordial da

educação física escolar: aumentar a quantidade e qualidade das atividades, contribuindo para a ampliação da capacidade motora das crianças.

#### 2.1.1.2 Aprendizagem inicial do esporte

Essa fase contempla crianças da primeira adolescência, com idades entre 12 e 13 anos, correspondendo aos anos finais do ensino fundamental (6° e 7° ano). O principal objetivo é a estimulação e ampliação do acervo motor por meio das atividades variadas de diversas modalidades esportivas (OLIVEIRA; PAES, 2012; WEINECK, 2003).

Weineck (2003) enfatiza esta fase como a melhor fase para aprender, pois devido a melhoria da relação entre carga e força, as crianças têm melhor domínio de seus corpos. Assim, é possível a aprendizagem de técnicas mais difíceis e complexas se comparadas com as da fase anterior. O autor ainda ressalta o papel do professor na ampliação do repertório esportivo através de atividades variadas, atentando para que movimentos errados não sejam automatizados.

Este momento é importante para que os atletas passem da fase de transição para a fase de aplicação. Nisso, o sistema de ensino passa a ser parcialmente aberto, eles devem aprender, com relativa instrução do professor, os gestos técnicos (GALLAHUE; OZMUN, 2003), tornando ainda mais significativo o papel do professor/técnico na especialização motora.

Para Paes (2001), os conteúdos a serem ensinados nessa fase são os conceitos técnicos e táticos dos esportes, contemplando fundamentos específicos. Oliveira e Paes (2012) ainda indicam a importância de trabalhar exercícios sincronizados e o "jogo" – sendo que este último ainda deve contemplar a maior parte do treinamento. O "jogo" vai contribuir para que a criança entenda a razão da realização de determinada técnica e movimento e, ainda, a compreensão das regras – que devem ser simplificadas.

O volume e a intensidade do treinamento devem ser ligeiramente aumentados a fim de melhorar sua base motora para prepará-los às competições no esporte que serão escolhidas na fase posterior. As experiências competitivas devem ser graduais e progressivas, ainda enfatizando a aquisição de habilidades motoras e experiências no esporte, não o resultado (VIEIRA *et al.*, 2005). Os autores ainda ressaltam que a

criança começa a procurar em outros contextos, além do familiar e da vizinhança, oportunidades e recursos (físicos e humanos) para sua própria prática esportiva.

A escola é assumida como o contexto principal de prática nessa etapa, seja na educação física ou no contra turno escolar. Pode-se citar ainda, no âmbito informal, os clubes em que a criança deve receber o mesmo tratamento pedagógico que receberia na escola (OLIVEIRA; PAES, 2012).

#### 2.1.1.3 Automatização e refinamento da aprendizagem

Essa fase contempla a adolescência mediana com alunos/atletas de idades entre 14 e 15 anos, correspondente ao 8º e 9º anos (anos finais do ensino fundamental). O principal objetivo é a automatização e refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente e a aprendizagem de novos conteúdos esportivos.

É o momento em que o aluno/atleta diminui gradualmente seu envolvimento em várias atividades esportivas e foca em apenas uma ou duas. A escolha e permanência no esporte escolhido se dá essencialmente pela diversão, prazer e sucesso obtido até então (CÔTÉ, 1999; OLIVEIRA; PAES, 2012).

Nesta fase, há uma maior preocupação pelo professor/técnico em desenvolver de forma harmônica capacidades físicas, técnicas e táticas, preparando os adolescentes para a vida e para posteriores práticas especializadas. Com relação aos conteúdos ensinados, deve-se enfatizar o que foi aprendido até então e acrescentar situações táticas novas, mixando técnica e aperfeiçoamento nas condições gerais de formação (OLIVEIRA; PAES, 2012).

Dessa forma, o sistema de ensino (que antes era aberto) passa a ser parcialmente fechado. Inicia-se o processo de especificidade de gestos técnicos voltados à modalidade escolhida (GALLAHUE; OZMUN, 2003). Além disso, esta etapa é apontada como a melhor idade para o condicionamento uma vez que os alunos/atletas estão aptos a tolerar as demandas de treinamento e da competição (VIEIRA *et al.*, 2005).

Por outro lado, a coordenação deve ser apenas estabilizada ou aprimorada de modo gradual. O aumento da intelectualidade proporciona o aprendizado de novas técnicas e definições de treinamento. No entanto, é preciso ter cuidado com os estímulos e carga de treinamento devido à instabilidade emocional que o jovem está passando (WEINECK, 2003).

Vieira *et al.* (2005) asseguram que as competições devem focar nos desenvolvimentos técnico e tático e em suas respectivas progressões para que o aluno/atleta chegue ao final desta etapa com maturidade e experiência. Com relação aos conteúdos ensinados, de acordo com Paes (2001), deve haver uma evolução técnica e tática na modalidade escolhida, aperfeiçoando o que já foi alcançado anteriormente.

A equipe esportiva passa a ser um contexto primordial para o desenvolvimento esportivo (VIEIRA *et al.*, 2005). O professor/técnico adquire cada vez mais importância na permanência do esporte devido à instabilidade emocional do jovem (WEINECK, 2003). Os pais são considerados um suporte para escolha e encorajamento na modalidade escolhida (CÔTÉ, 1999). Oliveira e Paes (2012) ainda apontam o apoio das prefeituras, estados, instituições, federações e confederações que podem auxiliar no processo.

## 2.1.2 Etapa de especialização esportiva

### 2.1.2.1 Aperfeiçoamento inicial

Essa fase contempla o final da adolescência, com alunos/atletas de idades entre 15 e 17 anos, correspondente ao período do ensino médio. Ocorre, nessa fase, a especialização da modalidade escolhida. Côté (1999) afirma que a estratégia, competição e o desenvolvimento de habilidades específicas do esporte são os elementos mais importantes nesta etapa.

A partir de agora, o sistema de ensino passa a ser totalmente fechado (GALLAHUE; OZMUN, 2001) no qual a especialização passa a ser inevitável. Da mesma maneira, o volume e a intensidade do treino se especificam para o esporte escolhido e as capacidades devem ser aumentadas progressivamente. Assim, o desenvolvimento das capacidades físicas, como resistência de velocidade e força, deve ter destaque no treinamento.

Além disso, deve-se destacar os exercícios com pesos adicionais e exercícios analíticos, procurando sempre aliar os exercícios com elementos do esporte selecionado, evitando a estabilização e desmotivação causadas por um trabalho não específico (OLIVEIRA; PAES, 2012). Os autores ainda destacam que há um

aperfeiçoamento da tática aprendida nas fases anteriores, o que toma uma boa parte do treinamento.

No mesmo pensamento, Weineck (2003), ao se tratar dos fatores determinantes para a continuidade, enfatiza a coerência entre treinamento físico e técnico-tático, sobretudo em relação às disponibilidades do treinamento intenso. Há um aumento na procura e demanda de treinos e competições esportivas de nível mais elevado, buscando resultados superiores em nível estadual, nacional e internacional.

Vieira *et al.* (2005) ressaltam algumas recomendações necessárias nesta etapa: ter uma ideia clara do que os alunos/atletas estão tentando fazer; manter as orientações simples no processo; observar e modelar as técnicas que serão usadas; manter o interesse dos alunos/atletas; manter a motivação dos alunos/atletas para aprender; mostrar aos alunos/atletas como é possível evoluir de acordo com suas capacidades; e analisar as atividades a serem aplicadas.

Conforme as recomendações apontadas, fica evidente o papel do professor/técnico no processo de desenvolvimento esportivo. Além disso, Côté (1999) assevera que a família é um grande suporte frente à demanda física e emocional que passa a ser exigida do aluno/atleta, o que auxilia no controle do estresse e da ansiedade.

#### 2.1.2.2 Aperfeiçoamento profundo

Essa fase contempla o início da idade adulta com alunos/atletas de idades entre 18 e 20 anos, correspondente no ensino formal ao nível universitário. Nesta etapa, ocorre a aproximação com cargas exigidas em nível profissional e o aprofundamento no esporte escolhido. O atleta se encontra mais independente, competitivo e motivado para treinar (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

Oliveira e Paes (2012) apontam que os resultados em competições de níveis internacionais, nacionais e estaduais são o grande foco tanto dos atletas como dos agentes envolvidos no processo de formação esportiva (patrocinadores, comissão técnica, entre outros). Portanto, há um aprofundamento em detalhes técnicos e táticos específicos que podem melhorar suas performances e ajudá-los a atingir seus níveis máximos em competições e treinamentos.

Para Greco e Benda (2001), essa etapa é um momento crucial na transição para uma possível trajetória esportiva, visto que é o último degrau antes do

treinamento de alto rendimento. Há um aumento considerável tanto do treinamento geral, bem como do treinamento específico, em torno de 15 a 40 horas semanais (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002).

Os pesquisadores ainda corroboraram na afirmativa de que o esporte, nesta etapa, exige praticamente uma dedicação exclusiva, embora os atletas tenham um emprego ou façam faculdade, sobrando-lhes apenas poucas horas para outras atividades. E, ainda assim, muitas vezes os atletas se envolvem em atividades extra esportivas para aumentar ou refinar suas performances.

Conforme Oliveira e Paes (2012), os exercícios gerais permanecem, mas visando exigências específicas da competição, enquanto os exercícios específicos representam uma forma de condicionar os melhores ritmos de crescimento dos resultados esportivos.

Para além do treinamento das capacidades técnicas, táticas e físicas, Greco e Benda (2001) ressaltam que há uma maior atenção para preparação e treinamento de capacidades psíquicas e sociais visando preparar o aluno/atleta para o possível “sucesso” ou “fracasso” de sua trajetória esportiva. Em adição, Durand-bush e Salmela (2002) enfatizam a importância do treinamento mental, especialmente a imaginação que, por sua vez, é uma habilidade importante na preparação para treinos e competições.

A família e o técnico continuam sendo agentes sociais importantes na trajetória esportiva (CÔTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002), porém há outras pessoas – como patrocinadores, colegas de equipe e equipe de suporte (médicos, nutricionistas, preparadores físicos, psicólogos, entre outros) – que influenciam neste processo (OLIVEIRA; PAES, 2012; WYLLEMAN *et al.*, 2013).

#### 2.1.2.3 Manutenção da *performance*

Essa fase corresponde a idade adulta, com alunos/atletas acima de 20 anos que chegaram ao esporte de alto rendimento e se dedicam integralmente à atividade ou conciliam o esporte com sua carreira profissional e/ou acadêmica.

Nesta etapa, objetiva-se manter os resultados adquiridos e os desempenhos físico, técnico, tático e psicológico adquiridos nas fases anteriores (OLIVEIRA; PAES, 2012). Os autores ainda apontam que o treinamento específico ocupa 85% do tempo, enquanto apenas 15% se destina ao treinamento geral.



Pode-se dizer que esta fase tem características gerais bastante semelhante à fase anterior: tanto em relação aos aspectos do treinamento (físico, técnico, tático e psicológico) e das competições (principalmente em níveis nacional e internacional) bem como nas relações sociais (com família, técnico, colegas, entre outros). No entanto, cada modalidade esportiva tem sua especificidade no planejamento e na organização do treinamento de alto rendimento.

A seguir será exposto como os aspectos da trajetória esportiva dialogam com o modelo bioecológico proposto por Bronfenbrenner.

## 2.2 A TRAJETÓRIA ESPORTIVA SOB A ÓTICA DO MODELO BIOECOLÓGICO

A teoria ecológica de desenvolvimento humano teve sua primeira exposição em 1970, atingindo sua maturidade e sendo publicada quase 10 anos depois. Inicialmente, essa teoria muito enfatizava os aspectos do contexto em detrimento aos aspectos da pessoa. Tal aspecto foi alvo de vários trabalhos e diversas reformulações realizadas pelo próprio autor e seus colaboradores. A abordagem ecológica do desenvolvimento humano foi muito influenciada pelas concepções desenvolvimentistas de Dilthey, George Mead e Kurt Lewin (KOLLER, 2004):

As reformulações atribuíram aos processos uma posição central, em que as diferentes formas de interação entre as pessoas não mais são vistas como apenas função do ambiente, mas como uma função do processo, que é definido em termos da relação entre o ambiente e as características da pessoa em desenvolvimento (KOLLER, 2004 p. 53).

A partir das revisões, o novo modelo passou de ecológico para bioecológico, reforçando as características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento. O modelo bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da atração sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT).

De acordo com Fontes e Brandão (2013):

o primeiro modelo bioecológico é a Pessoa, sendo o indivíduo o ser ativo e capaz de sofrer influências dos contextos nos quais participa direta e indiretamente e ao mesmo tempo em que neles determina mudanças e são afetadas por uma variedade de influências ambientais, desde o ambiente mais próximo ao indivíduo aos mais amplos (p.152).



A pessoa, para Bronfenbrenner (2011), é entendida como biopsicossocial, envolvendo as características determinadas biopsicologicamente bem como aquelas que foram construídas na interação do ambiente.

As características da pessoa aparecem tanto como um dos quatro elementos, mas também como resultado de desenvolvimento, funcionando como produtor indireto e produto de desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Neste estudo, a pessoa será representada na figura dos atletas, tanto em suas características sociodemográficas e em seus atributos desenvolvidos ao longo de sua trajetória esportiva. Barbanti (2005) indica alguns domínios resultantes da trajetória esportiva que estão expostos no QUADRO 2.

Para Barbanti (2005), o esporte é mais do que apenas ensinar técnicas e táticas esportivas. O esporte deve influenciar em aspectos mais amplos da formação do atleta (aspectos sociais, éticos, de cidadania, motores, cognitivos e psicológicos) que se diferenciam de outras atividades da vida humana.

O “processo” abrange formas particulares de interação do organismo com o ambiente e são chamadas de processo proximal, operantes ao longo do tempo e situadas como mecanismo primário que produzem o desenvolvimento humano (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

QUADRO 2 – DOMÍNIOS BIOPSIKOSOCIAIS RESULTANTES DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA

<b>Domínio cognitivo</b>	<b>Domínio Social</b>	<b>Domínio motor</b>	<b>Domínio psicológico</b>
Habilidades cognitivas	Cooperação	Competências motoras	Autorrealização e autoconceito
Inteligências	Qualidade de vida	Aptidão física	Liderança
Criatividade	Independência	Força	Motivação pelo esporte
Tomada de decisão	Relacionamento familiar saudável	Velocidade	Identidades fortes
Imaginação	Valores sociais	Flexibilidade	Alegria
Iniciativa	Moralidade	Coordenação	Espírito esportivo
Vontade	Competências sociais	Saúde física	Controle emocional
Tenacidade	Integração	Resistência	Confiança
Dedicação à tarefa	Ética	Destrezas	Responsabilidade

FONTE: Adaptado de Barbanti (2005)

Segundo Bronfenbrenner (2011), os processos proximais são definidos a partir de cinco aspectos: 1) engajamento na atividade; 2) interação durante uma base relativamente regular por períodos prolongados de tempo; 3) atividades progressivamente mais complexas; 4) reciprocidade entre as relações interpessoais; e 5) o ambiente imediato deve estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento.

A força, direção e magnitude desse processo é influenciada tanto pelas características da pessoa como pelo contexto no qual ela está inserida em determinado tempo (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

O processo pode produzir dois tipos de efeito: competência (aquisição de novos conhecimentos e habilidades) ou disfunção (manifestação recorrente em manter o controle e a integração do comportamento em diferentes situações e domínios de desenvolvimento).

Para Fontes e Brandão (2013), o processo relaciona-se ao desenvolvimento e interação duradoura no ambiente esportivo, caracterizado pelos processos proximais que influenciam na permanência nas atividades esportivas. Neste estudo, o processo representa a trajetória esportiva em duas grandes etapas: iniciação e especialização esportiva.

O terceiro componente é o contexto, o qual compreende tanto os ambientes imediatos quanto os remotos e têm o poder de influenciar o desenvolvimento da pessoa (FONTES; BRANDÃO, 2013). Para Bronfenbrenner (2011), o contexto é comparado em bonecas russas, um conjunto de estruturas encaixadas e interconectadas de quatro níveis que, progressivamente, se tornam mais abrangentes: microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema.

O microssistema é o contexto mais imediato que a pessoa está inserida (casa, escola, trabalho, etc.). O mesossistema compreende interconexões de dois ou mais microssistema (casa-escola, escola-família, etc.). O exossistema compreende interconexões de dois ou mais contextos, nos quais o indivíduo em desenvolvimento não está presente, mas influencia e é influenciado por ele (por exemplo, se se tratando de uma criança, casa-trabalho dos pais).

O macrossistema são estruturas sociais mais amplas que englobam características do micro, meso e exossistema de uma determinada sociedade. O cronossistema refere-se a dimensão temporal, isto é, a dimensão ao longo do tempo e da vida. Esta estrutura está representada na FIGURA 1. Neste trabalho, o contexto

se refere aos ambientes presentes na trajetória esportiva dos atletas, como escola, clube, família, vizinhança, entre outros.

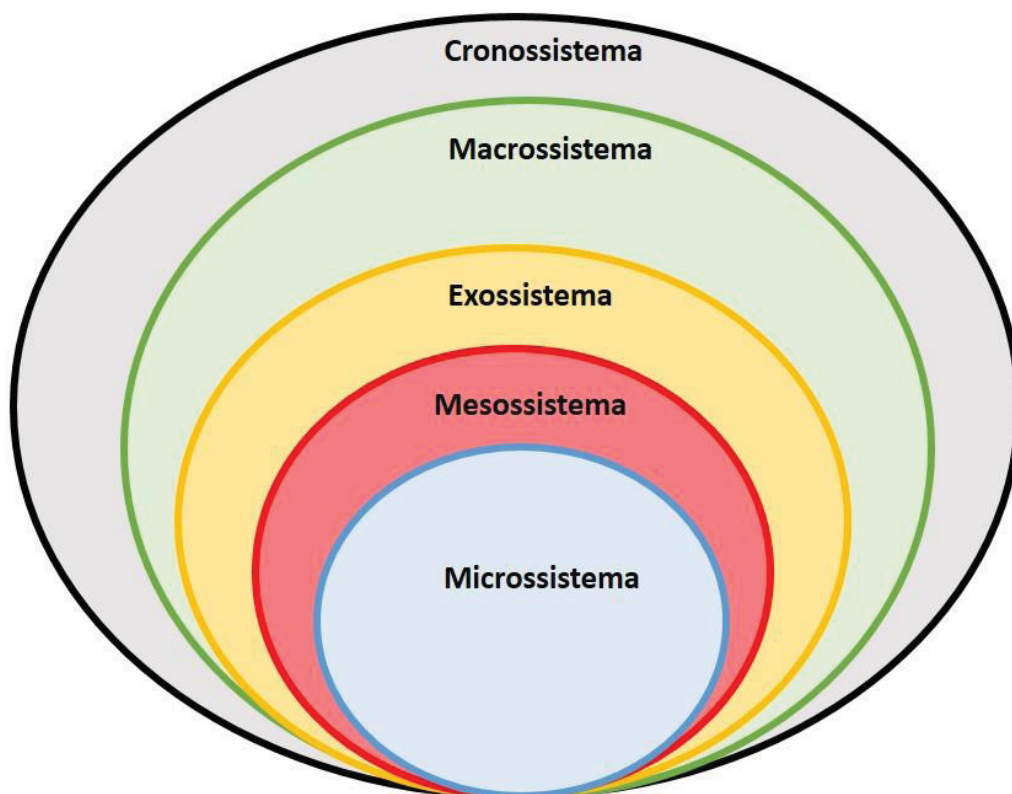


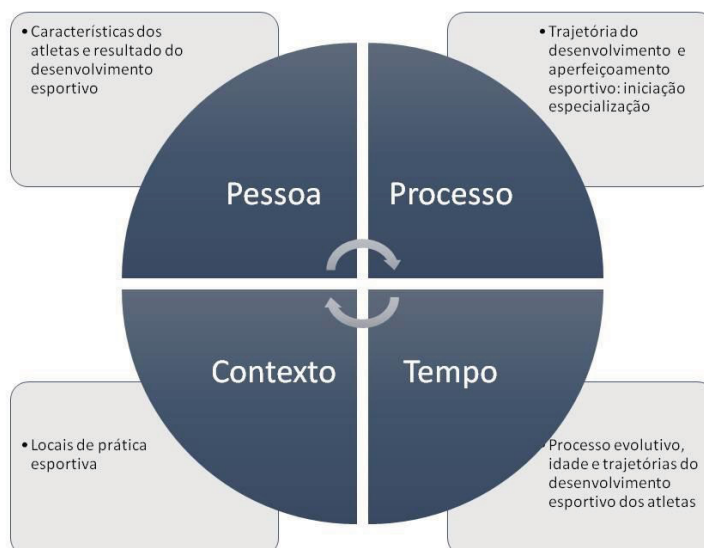
FIGURA 1- ESTRUTURAS COMPONENTES DO CONTEXTO  
FONTE: SANTOS (2016) adaptada de BRONFENBRENNER (2011)

Por fim, o tempo “permite examinar a influência sobre o desenvolvimento humano de mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do ciclo de vida” (KOLLER, 2004 p.59). O tempo pode ser analisado em três níveis: microtempo, mesotempo e macro tempo. O microtempo refere-se às continuidades e descontinuidades que ocorrem dentro dos episódios do processo proximal, enquanto o mesotempo contempla intervalos de tempos maiores, como dias e semanas; o macrotempo abrange eventos de mudança dentro da sociedade ampliada e através das gerações. (BRONFENBRENNER, 2011).

Neste trabalho, será adotada a percepção de Koller (2004) que, ao analisar o tempo, buscou entender o processo evolutivo dos atletas ao longo da trajetória esportiva, conforme suas idades, trajetórias e práticas esportivas dos atletas.

Diante do exposto, a FIGURA 2 sintetiza o modelo bioecológico aplicado ao esporte:

FIGURA 2 – MODELO BIOECOLÓGICO APLICADO AO ESPORTE



FONTE: Adaptado de BRONFENBRENNER (2012) e SANTOS (2016).

A seguir será exposto os aspectos fundamentais para a construção de instrumentos avaliativos no esporte.

### 2.3 CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO ESPORTE

A construção de instrumentos no esporte pode seguir as instruções de Pasquali (2010), que a divide em procedimentos teóricos, experimentais e analíticos. Nos procedimentos teóricos, são envolvidas as explicitações da teoria que envolve o construto em questão. Os procedimentos empíricos envolvem a definição de etapas e aplicação de instrumento piloto. Já os procedimentos analíticos envolvem as análises estatísticas e, quando necessários, processos de normatização.

Para Urbina (2007), o desenvolvimento de instrumento contempla: 1) geração de uma gama de itens; 2) submissão dos itens aos revisores para análise qualitativa e possíveis alterações; 3) teste dos itens para uma amostra representativa; 4) avaliação dos resultados dos testes pela análise quantitativa e qualitativa dos itens; 5) modificações dos itens conforme necessário; 6) verificações estatísticas dos itens; 7)

padronização do instrumento; 9) aplicação em uma nova amostra representativa a fim de obter índices de fidedignidade e validade para a versão final do instrumento; e 10) publicação do instrumento em forma final.

Já Cohen *et al.* (2014) apontam cinco passos para as construções de instrumentos: conceitualização do instrumento, revisão de literatura, criação de itens, aplicação em uma amostra, análise dos itens e revisão do instrumento. Em uma abordagem mais recente sobre construção de instrumentos, Hutz *et al.* (2015) sugerem iniciar com o desenvolvimento dos itens, incluindo a revisão da literatura relacionada ao novo teste, para, então, os procedimentos complementares, a revisão teórica, construção da definição operacional e construção dos itens.

O segundo passo seria a coleta de dados resultando em uma versão preliminar à grupos focais, a amostra piloto e amostra alvo. Por último, as análises estatísticas que compreendem a análise do teste e a redação da versão final. É consenso que para a construção de um instrumento é necessário um amplo levantamento teórico sobre o tema (COHEN *et al.*, 2014; HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI, 2010; URBINA, 2007) que é substanciado por livros, artigos e, quando possível, outros instrumentos para avaliar o mesmo construto (HUTZ *et al.*, 2015).

Posterior a revisão de literatura, deve-se operacionalizar a variável que deseja medir a operacionalização, buscando traduzir as definições apontadas na literatura em comportamentos, além de ser mais concreta e empírica (HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI, 2010). Assim, a operacionalização nada mais é que o desenvolvimento dos itens.

Para essa etapa pode-se recorrer à outros procedimentos além da revisão de literatura. Pasquali (2010) sugere buscar outros testes que medem o construto e/ou entrevistas com sujeitos da população meta. Nessa direção, Martindale *et al.* (2015) desenvolveram um instrumento para avaliar o contexto de desenvolvimento de talentos utilizando a abordagem de triangulação: a revisão de literatura, entrevistas com especialistas da área e atletas.

Já Cronin e Allen (2017), ao desenvolverem uma escala para avaliar “*life skills*” no esporte, utilizaram a literatura e acadêmicos que estudavam o tema para o desenvolvimento dos itens. Por outro lado, Collet *et al.* (2011) utilizaram apenas a literatura e instrumentos já existentes para construir o instrumento de avaliação técnica do voleibol.

Com relação aos critérios utilizados quanto ao desenvolvimento dos itens, é importante ter objetividade, simplicidade, clareza, variedade com relação as palavras utilizadas, relevância teórica e prática, validade de face (se o item mede o que se propõe a medir), com o propósito de cobrir toda a magnitude da variável testada. Também é necessário ter cuidado com a linguagem, evitando palavras generalizadoras como “sempre” e “nunca” (HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI, 2010).

Outra preocupação recorrente é a quantidade de itens necessária no instrumento. É preciso atentar que muitos itens serão modificados e até mesmo excluídos nas análises posteriores as quais os itens serão submetidos. Estudos internacionais como de Cronin e Allen (2017) no desenvolvimento do *Life Skills Scale for Sport*, desenvolveram inicialmente 144 itens e terminaram com apenas 47.

Na mesma direção, Martindale *et al.* (2015), ao desenvolverem o *Talent Development Environment Questionnaire*, tiveram inicialmente 135 itens, reduzindo para 106 depois da correção gramatical, 68 após análise junto a população meta e finalizando com 59 itens após a análise exploratória.

Hutz *et al.* (2015) sugerem um conjunto de itens 3 a 5 vezes maior que o necessário para a versão final do instrumento. Por outro lado, Pasquali (2010) aponta uma margem de apenas 10% a mais dos itens almejados. Sendo assim, Hutz *et al.* (2015) destacam que é importante levar em consideração a especificidade e complexidade do construto em questão. Desse modo, o número de itens vai depender especificamente do objeto em questão e, neste estudo, o foco se encontra no desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo.

Posterior ao desenvolvimento dos itens, é necessário submetê-los à análise. Para Urbina (2007 p.213), a análise dos itens “corresponde a um termo geral que se refere a todas as técnicas usadas para avaliar as características de itens de teste e sua qualidade durante o seu processo de desenvolvimento e construção.”

A análise dos itens contempla tanto procedimentos quantitativos bem como qualitativos. A análise qualitativa envolve as características substantivas e estilísticas dos itens, como precisão e imparcialidade, enquanto a análise quantitativa consiste em procedimentos estatísticos para discriminar propriedades psicométricas com base nas respostas obtidas de determinadas amostras (URBINA, 2007).

Segundo Pasquali (2010), a análise teórica dos itens consiste basicamente em testar a hipótese do pesquisador com outros para assegurar a validade do instrumento e contemplar uma análise semântica e de conteúdo. A análise semântica deve

abranger tanto os estratos mais baixos quanto os mais altos da população alvo; assim, o autor aponta a existência de várias maneiras de contemplar o estrato mais baixo (aplicando um instrumento à uma amostra piloto de 30 sujeitos da população meta e em seguida discutir possíveis dúvidas que possam surgir, por exemplo).

Quanto ao estrato mais alto, a análise semântica pode ser feita conjuntamente na análise de conteúdo. Esta deve ser feita por juízes (PASQUALI, 2010) que devem avaliar em cada item: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e a qual dimensão o item pertence (CASSEPP-BORGES *et al.*, 2010), contemplando assim tanto aspectos semânticos como conceituais. Para essa etapa, sugere-se a utilização de 3 a 5 juízes (CASSEPP-BORGES *et al.*, 2010).

Os próximos passos são a coleta de dados (na amostra piloto e na amostra alvo) e as análises estáticas. A amostra piloto deve ser representativa da amostra alvo com o objetivo de perłustrar possíveis resultados esperados (HUTZ *et al.*, 2015).

Por fim, para avaliar a qualidade do instrumento, recorre-se à atributos como validade e fidedignidade. A validade se refere a qualidade das inferências, conclusões e decisões tomadas com base no resultado de um instrumento (HUTZ *et al.*, 2015). A definição clássica de validade contempla a validade de conteúdo, construto e critério (HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI 2010).

A validade de conteúdo contempla a análise dos juízes e consiste em verificar se os itens do teste são representativos do construto mesurado. Para realizar a análise estatística da validade de conteúdo sugere-se utilizar o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) (HERNÁNDEZ NIETO, 2002) para os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Referente à dimensão na qual o item pertence, sugere-se o coeficiente *Kappa* (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

O coeficiente *Kappa* foi introduzido por Cohen na década de 60 (COHEN, 1960) e é definido por Fonseca *et al.* (2007) como “a proporção de acordo entre os juízes após ser retirada a proporção de acordo devido ao acaso”. Conforme Rodrigues Neto e Ferreira (2003), este é considerado o melhor índice quando as variáveis são categóricas. Alguns anos depois, Cohen (1968) apresentou o *Kappa ponderado*, visando a necessidade de diferenciar o grau de desacordo entre as categorias.

No entanto, o uso do *Kappa* e *Kappa ponderado* é restrito a apenas dois avaliadores. Assim, Fleiss (1971) desenvolveu a fórmula do *Kappa generalizado*, o índice *Kappa* para quando há mais de dois juízes. O cálculo do coeficiente *Kappa* é



possível ser realizado manualmente por programas estatísticos e ainda por websites (FONSECA *et al.*, 2007).

A validade de construto consiste em verificar se o teste mede o construto teórico ou traço que ele se propõe a medir. Algumas técnicas estatísticas utilizadas são a análise fatorial exploratória e/ou confirmatória e análise da consistência interna, obtidas com uma grande quantidade de participantes.

A validade de critério diz respeito ao quanto o teste consegue prever um desempenho específico utilizando instrumentos ou medidas semelhantes (HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI, 2010; URBINA, 2007). Neste estudo, será contemplada apenas a validade de conteúdo.

A fidedignidade diz respeito a estabilidade dos escores encontrados em aplicações distintas de um mesmo teste ou testes distintos (URBINA, 2007), ou seja, quanto mais similares forem os escores obtidos em aplicações distintas, mais fidedignos serão os resultados.

Pasquali (2010) aponta diferentes técnicas para verificar a estabilidade, entre elas está o teste-reteste e consistência interna. O teste-reteste é apontado como o método mais intuitivo para a avaliação da fidedignidade (HUTZ *et al.*, 2015) e consiste em avaliar os mesmos participantes em dois momentos distintos. Para esta avaliação, sugere-se coeficiente de correlação intraclasse, técnica utilizada quando o resultado do teste se refere a uma mesma variável, aplicando-se o mesmo teste duas vezes; ao final, o resultado do primeiro é correlacionado com o segundo (THOMAS; NELSON, 2002).

Já para a consistência interna, sugere-se a determinação do coeficiente alfa (HUTZ *et al.*, 2015; PASQUALI, 2010). O coeficiente alfa foi proposto por Cronbach (1951) e consiste em verificar a correlação entre os itens do instrumento e o instrumento como um todo.

Após realizar uma breve revisão sobre as principais temáticas que compõem este trabalho, mostrar-se-á, a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.



### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Nessa seção, são apresentados os procedimentos a serem utilizados para a realização da pesquisa. Em cada etapa estão descritos os participantes, procedimentos e o tratamento dos dados utilizados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo que tem sua inserção na psicometria, uma vez que busca construir e validar um questionário de avaliação para investigar a trajetória da esportiva sob a ótica do modelo bioecológico de Bronfenbrenner.

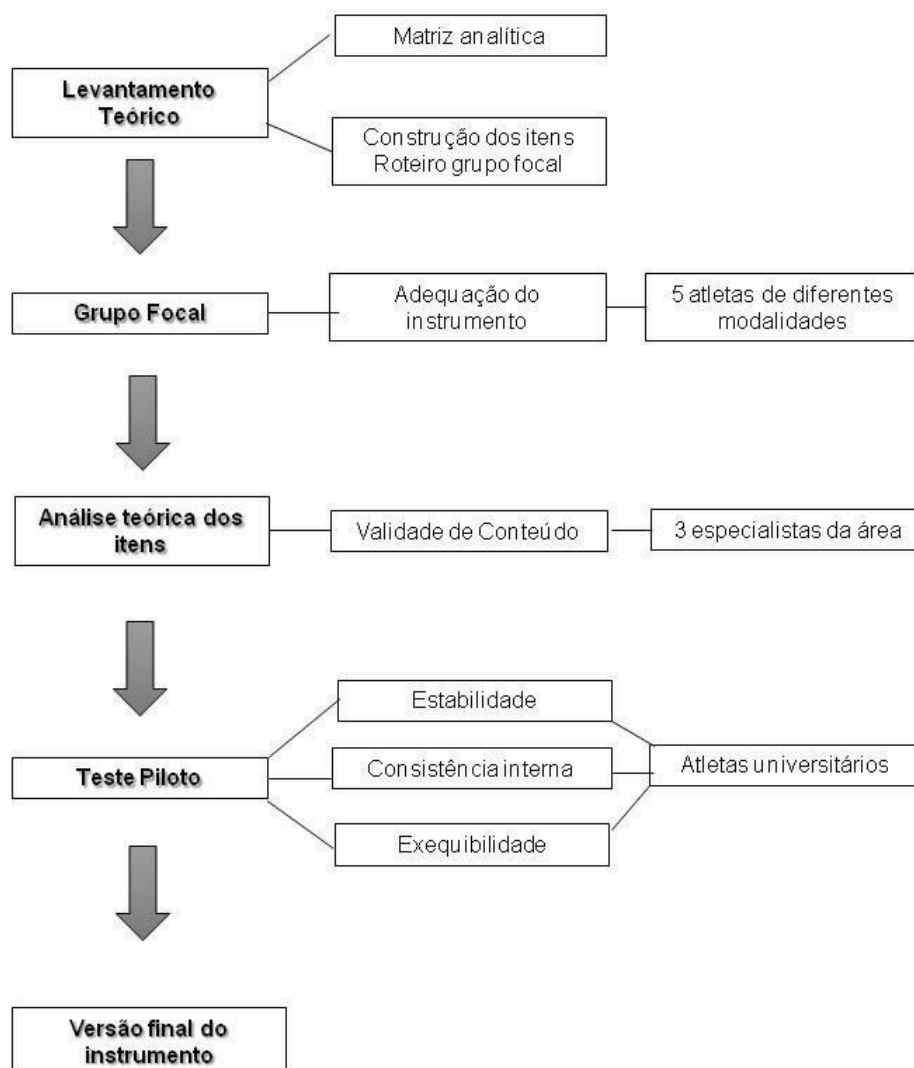
A psicometria usa de um conjunto de técnicas fundamentadas no método quantitativo para mensurar determinado comportamento ou conjunto de comportamentos com maior precisão. “De um modo geral, a psicometria procura explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas, tipicamente chamadas de itens” (PASQUALI, 2009 p. 993).

Para construir o instrumento, serão utilizados tanto procedimentos quantitativos como qualitativos. Conforme Sampieri *et. al.* (2006), a combinação dos dois modelos pode potencializar o desenvolvimento do conhecimento, além da construção de teorias e resolução de problemas.

#### 3.2 A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE)

A construção e validação do “Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva” (QATE) serão desenvolvidas para serem aplicadas em atletas ou ex-atletas maiores de 18 anos. As etapas do processo de construção e validação são apresentadas na FIGURA 3.

FIGURA 3 – ETAPAS ELABORADAS PARA A CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO



FONTE: A autora (2018)

NOTA: Fluxograma desenvolvido para compreender a cronologia da pesquisa

Inicialmente, fora realizado um levantamento teórico a fim de fornecer subsídios teóricos para compor a matriz analítica que norteou a construção dos itens do instrumento e o roteiro do grupo focal. Em seguida, foi realizado o grupo focal com 5 atletas de diferentes modalidades esportivas com o intuito de adequar o instrumento à experiência prática de atletas e ex-atletas. Posteriormente, foi enviado o formulário de análise de conteúdo à três especialistas em um primeiro momento, e a mais três em um segundo momento, para constituir a validade de conteúdo. Após as adequações sugeridas pelos especialistas, foi realizado o teste piloto com atletas

universitários, para verificar a fidedignidade (consistência interna e estabilidade temporal) e exequibilidade do instrumento.

### 3.3 LEVANTAMENTO TEÓRICO

Foi realizado um levantamento teórico para compor a matriz analítica, QUADRO 3, adaptada de Oliveira (2007), composta de seis seções: perguntas norteadoras, categorias de análise da pesquisa, objetivo da categoria, informações e subcategorias. A matriz analítica serviu de base tanto para elaborar os itens que vão compor o questionário como para o roteiro do grupo focal.

### 3.4 GRUPO FOCAL

Os grupos focais são considerados como um gênero de entrevista coletiva nos quais seus participantes interagem e expõem suas ideias e conceitos com a mediação e condução de um moderador (SAMPIERI *et al.*, 2006). Conforme Gatti (2005, p. 11):

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma prática importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologia prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado.

A autora ainda aponta as várias possibilidades de uso do grupo focal, dentre elas, a construção de instrumentos. Sobre o número de participantes do grupo focal, Sampieri *et al.* (2006) apontam que podem variar de 3 a 10 pessoas, dependendo do volume e profundidade de informações.

#### 3.4.1 Participantes do grupo focal

Participaram cinco atletas de diferentes modalidades (individuais e coletivas), maiores de 18 anos, que já passaram pela maior parte de sua trajetória esportiva para compor o grupo focal. Foram convidados cinco atletas visando uma heterogeneidade de experiências, isto é, neste grupo há pessoas de modalidades individuais,

QUADRO 3- MATRIZ ANALÍTICA ELABORADA PARA NORTEAR OS CAMINHOS DE PESQUISA

Perguntas norteadoras	CATEGORIAS DE ANÁLISE DA PESQUISA	Objetivo da categoria	Informações	Subcategorias
Quem são os atletas? Quais suas características? Quais foram as contribuições do esporte para os atletas?	A PESSOA	1. Traçar o perfil sociodemográfico dos atletas 2. Verificar as contribuições do esporte para os atletas	Aspectos relacionados a características dos atletas	Características sociodemográficas Domínio cognitivo Domínio motor Domínio psicológico Domínio social
Como ocorreu o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo nas diferentes fases esportivas?	O PROCESSO	Avaliar como se deu processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo	Aspectos relacionados as etapas de aprendizagem esportiva	Iniciação Especialização
Como o contexto influenciou o desenvolvimento esportivo do atleta?	O CONTEXTO	Investigar como foi o contexto esportivo	Aspectos relacionados ao ensino formal, não formal e informal	Clube, escola, vizinhança, família, técnico, entre outros
Quais as idades em que ocorreram o desenvolvimento esportivo?	O TEMPO	Identificar a trajetória esportiva em cada período da vida.	Idades da iniciação ao esporte e especialização do esporte	Infância Adolescência Idade adulta

FONTE: Adaptado de Oliveira (2007)

coletivas, de diferentes sexos, competidores em diferentes níveis e por períodos diferentes. Todos os nomes são fictícios.

### 3.4.2 Instrumentos do grupo focal

Foi utilizado o roteiro adaptado da matriz analítica que se encontra no APÊNDICE 2. O roteiro é composto de dois temas: desenvolvimento esportivo e aperfeiçoamento esportivo; cada um deles possui as seguintes categorias: atributos pessoais (divididos nas subcategorias: cognitivo, social, motor e psicológico), conteúdos de aprendizagem, ambientes de prática, tempo de prática e períodos de sucesso e insucesso.

Além disso, foram utilizados dois vídeos como disparadores. O primeiro<sup>2</sup> se trata da trajetória esportiva de uma ginasta mostrando seus momentos de vitória e de dificuldades. O segundo<sup>3</sup> é sobre lutador brasileiro Anderson Silva, numa hipótese de como seria se ele fosse jogador de futebol.

### 3.4.3 Procedimentos do grupo focal

A coleta de dados aconteceu em uma sala no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Para tal, foi solicitada a autorização do chefe do departamento. Com essa autorização, foram convidados 5 atletas ou ex-atletas de diferentes modalidades para compor o grupo focal. Após a confirmação de disponibilidade dos atletas, foi estabelecida a data e horário da realização do evento considerando a disponibilidade das salas da UFPR.

Para a realização do grupo focal, foi utilizada uma mesa de grande porte que permitia a disposição de seis cadeiras, sendo uma central e as demais em semicírculo. Foi colocada uma filmadora atrás da moderadora para captar as imagens de todos os participantes. Além disso, foi posicionado um gravador no centro da mesa para captar o áudio de todos os participantes.

---

<sup>2</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=tqrnTl\\_Nzro](https://www.youtube.com/watch?v=tqrnTl_Nzro)

<sup>3</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=vmodm6GZ1sw>

Os participantes foram acomodados e, então, a moderadora, responsável pela pesquisa, iniciou sua fala com as razões, objetivos do estudo e a forma como seria conduzido o encontro, reforçando que a identidade de cada participante permaneceria anônima.

Posteriormente, foi solicitada a assinatura do TCLE para início do debate. Para o debate, foi proposto que os participantes se manifestassem um de cada vez, conforme os vídeos e as proposições iam sendo apresentadas. A moderadora manteve caneta e papel para anotar possíveis aspectos relevantes para a análise. Os dados obtidos foram guardados e transcritos para análise.

#### 3.4.4 Análise dos dados do grupo focal

Para a análise dos dados, foi adotada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) que a define como uma técnica utilizada para fazer inferências através da identificação objetiva e sistemática de características específicas da mensagem.

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo possui duas funções que podem ou não se dissociar quando colocadas em prática. A primeira função seria heurística, ou seja, enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta, enquanto a outra função consiste na formulação de hipóteses. Sendo assim, no grupo focal, a análise do conteúdo terá principalmente a função exploratória, buscando identificar elementos que favoreçam o ajuste do instrumento à realidade vivenciada pelos atletas.

A autora elenca três fases fundamentais para a análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento de dados. A pré-análise consiste na organização de materiais a serem explorados e na leitura prévia dos mesmos.

A exploração do material é o aprofundamento no *corpus* delimitado à aplicação de hipóteses elaboradas na fase anterior e do referencial teórico; o tratamento de dados é a análise propriamente dita. A reflexão e a intuição com embasamento em materiais empíricos estabelecem relações com a realidade, aprofundando as conexões das ideias (SILVA *et al.*, 2005).

A pré-análise constituiu na transcrição na íntegra das informações coletadas no grupo focal. A exploração do material se deu pela codificação das informações estabelecidas a priori nas temáticas, categorias e subcategorias de análise. A primeira

temática foi o desenvolvimento esportivo (considerações acerca da iniciação esportiva) e a segunda temática foi o aperfeiçoamento esportivo (considerações acerca da especialização esportiva).

As duas temáticas tiveram as seguintes categorias: atributos pessoais (divididos em subcategorias: cognitivo, social, motor e psicológico), conteúdos de aprendizagem, ambientes de prática, tempo de prática e períodos de sucesso ou insucesso.

Por fim, ocorreu a análise dos dados, buscando as aproximações e divergências das questões elaboradas com base na literatura e, se necessário, foram realizadas adaptações.

### 3.5 ANÁLISE TEÓRICA DOS ITENS

A análise teórica dos itens consiste em testar a hipótese do pesquisador com outras pessoas e é composta da análise semântica e análise de conteúdo do instrumento.

A análise semântica consiste em verificar se a linguagem do instrumento está suficientemente clara e será contemplada na análise de conteúdo pelos juízes por meio de formulário para, na próxima etapa (teste piloto), juntamente com a exequibilidade do estudo, questionar aos participantes possíveis dúvidas com relação aos itens. A análise do conteúdo consiste em verificar a adequação dos itens em relação ao construto em questão (trajetória esportiva).

#### 3.5.1 Participantes da análise teórica

Participaram, ao todo, seis especialistas da área da pedagogia e do treinamento esportivo com ênfase em experiências práticas na trajetória esportiva, bem como desejável conhecimento do modelo bioecológico. Sendo que três especialistas realizaram a análise inicial e os outros três a análise com o formulário reformulado, em momentos distintos.

### 3.5.2 Instrumentos da análise teórica

Foi enviado aos especialistas o formulário de análise de conteúdo que se encontra no APÊNDICE 3 e 4 – sendo que o primeiro consta a versão preliminar dos itens e, no segundo, o questionário reformulado. O formulário engloba os itens do questionário e os seguintes critérios: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica.

A clareza de linguagem considera a linguagem utilizada nos itens, a pertinência prática considera se cada item possui importância para o instrumento, a relevância teórica considera o grau de associação entre o item e a teoria, e a dimensão teórica investiga a adequação de cada item à teoria em questão (CASSEP-BORGES *et al.*, 2010).

Além dos critérios, há um campo para opiniões e sugestões dos juízes. A avaliação da clareza de linguagem, relevância teórica e pertinência prática é feita por meio de uma escala *likert* de 5 pontos, em que 1 corresponde a “pouquíssima”, 2 corresponde a “pouca”, 3 corresponde a “média”, 4 corresponde a “muita” e 5 corresponde a “muitíssima”.

Para os itens que receberam pontuação menor que 3 foram solicitadas sugestões para alterações. Já a dimensão teórica foi composta na primeira versão por: pessoa (subdividida em domínio cognitivo, social, motor e psicológico), processo e contexto, em que os juízes deveriam assinalar a qual dimensão o item representa.

Na segunda versão do formulário de análise de conteúdo, a dimensão teórica foi composta por pessoa, processo, contexto e tempo, em que os juízes deveriam assinalar de 1 a 5 o quanto o item estava de acordo com a dimensão proposta.

### 3.5.3 Procedimentos da análise teórica

Foi estabelecido, inicialmente, o contato via telefone e e-mail com especialistas da área mediante a convite e TCLE. Após o aceite, foi encaminhado o formulário de análise de conteúdo. Foi estipulado um prazo de 30 dias para as considerações. No retorno do formulário, foram realizados eventuais correções e adaptações no instrumento.



### 3.5.4 Análise dos dados da análise teórica

A análise desta etapa foi realizada por meio do cálculo do teste de coeficiente de validade de conteúdo (CVC) (CASSEPP-BORGES *et al.* 2010) para os conceitos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica e pelo índice *Kappa* para a dimensão teórica.

Para cálculo do CVC, foi utilizado a seguinte fórmula no Microsoft Office Excel:

- 1) Com base nas notas dos juízes, calculou-se a média das notas de cada item ( $Mx$ ):

$$Mx = \frac{\sum_{i=1}^J xi}{J}$$

onde  $xi$  representa a soma das notas dos juízes e  $J$  representa o número de juízes que avaliaram o item.

- 2) Com base na média, calculou-se o CVC para cada item ( $CVCi$ ):

$$CVC = \frac{Mx}{Vmáx}$$

onde  $Vmáx$  representa o valor máximo que o item poderia receber.

- 3) Realizou-se ainda o cálculo do erro ( $Pei$ ), para descontar possíveis vieses dos juízes avaliadores para cada item:

$$Pei = \left(\frac{1}{J}\right)^J$$

- 4) Com isso, o CVC final de cada item ( $CVCc$ ) foi assim calculado:

$$CVCc = CVCi - Pei$$

- 5) Para o cálculo do CVC total do questionário (CVCt), isto é, para cada uma das características (clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica), utilizou-se:

$$CVCt = M_{cvci} - M_{pei}$$

onde  $M_{cvci}$  representa a média dos Coeficientes de Validade de Conteúdo dos itens do questionário, e  $M_{pei}$  a média dos erros dos itens do questionário. O CVCt refere-se ao valor calculado para o instrumento no geral, é a média calculada para todos os itens referentes à clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

Os itens do instrumento serão considerados válidos quando apresentarem índices iguais ou maiores a 0,80 (CASSEPP-BORGES *et al.*, 2010).

Para a dimensão teórica, foi calculado o índice do *Kappa* (FLEISS, 1971). Os resultados foram interpretados conforme classificação sugerida por Fleiss (1981) que considera valores de  $k < 0,4$ , pobres, de  $0,4 \leq 0,75$ , satisfatórios a bons, e  $k \geq 0,75$ , excelente.

### 3.6 ESTUDO PILOTO

Por meio do estudo piloto foi possível verificar a exequibilidade do estudo, isto é, o tempo médio para o preenchimento do questionário e possíveis dúvidas com relação aos itens ou ao questionário (análise semântica). Além disso, esta fase teve como objetivo verificar a fidedignidade do questionário através da consistência interna e estabilidade temporal.

#### 3.6.1 Participantes do estudo piloto

Foram convidados atletas universitários da Universidade Federal do Paraná, maiores de 18 anos, de diferentes modalidades (individuais e coletivas), para participar do teste piloto, totalizando 118 atletas – dos quais 30 fizeram o teste-reteste.

### 3.6.2 Instrumento do estudo piloto

Foi utilizado o “Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva” (QATE) que se encontra no APÊNDICE 4.

### 3.6.3 Procedimentos do estudo piloto

Foi realizado um contato prévio com os técnicos esportivos da UFPR a fim de conferir a disponibilidade e estabelecer a data e o horário da visita. Posteriormente, a pesquisadora foi até o local de treino dos atletas, no campus da Universidade Federal do Paraná, e convidou os atletas a participar do estudo.

A estabilidade temporal é verificada por meio do procedimento teste-reteste; a pesquisadora retornou ao local de treinamento dos atletas uma semana após a primeira aplicação do instrumento (teste) para a reaplicação do questionário (reteste) para determinar sua estabilidade.

Foi questionado aos participantes, em ambas as etapas, se eles possuíam alguma dúvida com relação a algum dos itens do questionário; se sim, o item era revisto posteriormente. Por fim, os dados recolhidos foram analisados.

### 3.6.4 Análise dos dados do estudo piloto

Os dados foram analisados estatisticamente com o uso do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 24.

#### 3.6.4.1 Consistência interna

Para avaliar a consistência interna do instrumento, foi aplicado o alfa de Cronbach: o índice varia de uma escala de 0 a 1, considerado aceitável acima ou igual a 0,7 (HUTZ *et al.*, 2015).

#### 3.6.4.2 Estabilidade temporal

Para verificar a estabilidade temporal foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse (ICC). Os valores do coeficiente variam de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais verdadeiro é considerado o escore avaliado (THOMAS; NELSON, 2002).

### 3.7 ÉTICA NO ESTUDO

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde da UFPR sob o número de parecer 2.435.250 e CAAE 79930317.3.0000.0102, que se encontra no ANEXO 1. A participação no estudo foi voluntária e todos os nomes presentes no estudo são fictícios. Os termos de consentimento livre e esclarecido se encontram nos ANEXOS 2, 3 e 4.

Adiante, serão contemplados os resultados e discussão de cada uma das etapas da pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa bem como a discussão e análise desses resultados em cada uma das etapas: Grupo focal, Análise dos Juízes e Teste Piloto.

### 4.1 GRUPO FOCAL

A utilização da técnica de grupo focal teve como objetivo a adequação do QATE, buscando confirmar as preposições que a revisão de literatura trouxe, bem como apontar possíveis falhas e novas preposições acerca da trajetória esportiva.

A sessão teve como base o roteiro adaptado da matriz analítica, encontrado no APÊNDICE 2, e dois vídeos disparadores. As preposições surgiram em diversos momentos da discussão e, em uma mesma fala, era possível identificar aspectos referentes à pessoa, processo, contexto e tempo. Para uma melhor compreensão, são expostos somente os aspectos que se destacaram em cada categoria. Todos os nomes utilizados são fictícios.

#### 4.1.1 Pessoa

Na concepção de Bronfenbrenner, a pessoa é representada tanto nas características dos indivíduos e no resultado do desenvolvimento humano. O Quadro 4 sintetiza as principais características dos participantes.

Ao serem questionados se o esporte contribuiu para a vida deles, todos os participantes prontamente responderam que sim, tanto por meio de gestos como pela fala. Em outros momentos da discussão, também é possível notar o papel que o esporte teve na vida de cada um:

João – O *Rugby* me trouxe um caminhão de coisas pra melhorar minha vida.

André – [...] Nós aqui somos pessoas tão diferentes porque o esporte contribuiu bastante para que a gente se tornasse assim.

Maria – [...] Eu acho que o esporte, se todo mundo tivesse uma base esportiva, um treinamento, alguma coisa antes, todos seriam melhores pessoas [Ester concorda] tanto no pessoal, no acadêmico, no profissional e no trabalho. [...] Tudo aquilo que a gente passa, todos os dias, que parece coisa pequena [...] vai acontecer depois [João, Ester e Rafael concordam] e a gente vai saber olhar diferente. Então, pra mim, ele (o esporte) influencia pessoas que passaram por essa iniciação, pelo treinamento desportivo e vivência, em relação aos que não tiveram.

A importância do esporte apontada pelos participantes vai ao encontro com o estudos de Santos (2016), que constatou que a prática de atletismo pode contribuir para o desenvolvimento pessoal de seus praticantes que ingressam em um programa de treinamento. O autor ainda ressalta que o contexto esportivo foi essencial para a transformação social dos atletas. Da mesma forma, Oliveira (2017) discorre como se deu o desenvolvimento humano e educacional dos praticantes de luta olímpica, destacando o esporte como conteúdo significativo para formação geral do ser humano.

A seguir, serão expostos os atributos desenvolvidos por meio do esporte nos domínios cognitivo, social, psicológico e motor. É possível observar que os atributos dos domínios social e psicológico foram apontados como aqueles que os atletas mais tiveram ganhos pessoais por meio do esporte.

QUADRO 4 – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL

Nome	Sexo	Idade	Esporte	Prática o esporte atualmente?	Aspiração de chegar ao alto rendimento	Nível competitivo	Curso Superior	Pós Graduação
Maria	Fem.	32	Ginástica Rítmica	Não	Sim	Nacional	Educação Física	Sim
Rafael	Masc.	20	Basquete	Sim	Não	Estadual	Medicina (estudante)	Não
André	Masc.	23	Karatê	Não	Não	Não competiu	Educação Física	Não
Ester	Fem.	21	<i>Triathlon</i>	Sim	Sim	Nacional	Educação Física	Não
João	Masc.	26	<i>Rugby</i>	Sim	Sim	Mundial	Educação Física	Não

FONTE: A autora (2018)

NOTA: Elaborado conforme o grupo focal com atletas e ex-atletas.

#### 4.1.1.1 Domínio Cognitivo

Nas discussões, foi possível identificar os seguintes atributos referente ao domínio cognitivo: dedicação à tarefa, vontade, tenacidade e concentração. A maioria (quatro) apontou que o esporte contribuiu para que eles adquirissem comprometimento, vontade, tenacidade e dedicação ao esporte que eles estavam exercendo no momento, como percebe-se nas falas:

Maria – [...] Eu nunca fui uma ginasta boa, sempre fui uma ginasta esforçada [...] ‘Pra’ eu conseguir fazer o que uma colega minha fazia respirando, eu tinha que fazer sofrendo [...].

Maria – [...] Eu tive que me esforçar igual a você [se referindo ao João] [...] eu sempre ganhava nos milésimos [...].

Ester – [...] Eu sabia da minha maior dificuldade, então eu passei um ano treinando muito [...].

João – Eu só pensava em *Rugby* o dia inteiro, eu queria ‘tá’ lá [...] deixava de fazer muita coisa pra ‘tá’ no *Rugby*.

Maria – Sabe aquele “não posso, tenho treino”? É essa frase [risos de todos] [Ester concorda]. “Vamos fazer tal coisa?” “Putz, não posso, tenho treino.” “Tenho treino extra”.

Essa exigência do comprometimento e dedicação é apontada no estudo de Bara Filho e Garcia (2008) como um dos principais fatores de abandono do esporte competitivo; além disso, os autores constataram a necessidade de um maior tempo de dedicação nas modalidades individuais.

Por outro lado, segundo Salgado e Portugal (2012), alguns ganhos cognitivos do esporte, como superação de limites, tenacidade, planejamento de metas e gosto pela vitória, podem ser transferidos a outros domínios da vida além do esporte. André citou que desenvolveu a capacidade de concentração por meio do esporte que atuou em outros domínios da sua vida:

André – Então, eu, antes do karatê, era um cara que não tinha disciplina escolar, eu era bastante briguento, eu não tinha concentração em nada. [...] E aí comecei a ser um aluno melhor, comecei a ser uma pessoa melhor.

Na área esportiva, a concentração é determinante para uma boa performance; as melhores tomadas de decisão serão realizadas se o nível de concentração na tarefa estiver elevado. Nos esportes coletivos, por exemplo, isso ocorre repetidamente ao longo minutos ou horas. No caso de esportes individuais, como o tênis, atletismo ou a luta, a perda de concentração pode custar o ponto, fazer o atleta fracassar em suas poucas tentativas para a vitória ou levar o lutador ao nocaute.

Esses são apenas alguns exemplos nos quais quem viveu a vida esportiva obrigou-se a treinar sua concentração para a tarefa esportiva específica. A importância da concentração para o esporte é suportada pelo estudo de McCarthy *et al.* (2013) que demonstraram que, em crianças, a ansiedade, o desânimo e o sentimento de raiva provocam perda de concentração, afetando negativamente o rendimento dos jovens atletas.

Para pessoas que tiveram algum envolvimento com o esporte, essa capacidade de concentrar-se na tarefa específica pôde ter sido treinada utilizando como meio o próprio esporte, porém essa capacidade pode ser transferida para as demais áreas da vida – por exemplo, acadêmica e pessoal.

#### 4.1.1.2 Domínio Social

Os atributos referentes ao domínio social citados na discussão pelos participantes foram relacionamentos interpessoais, valores sociais e cooperação. Todos concordaram e se manifestaram de forma positiva sobre o relacionamento interpessoal como contribuição do processo esportivo. A fala da Ester exemplifica o exposto:

[...] Já aconteceu de eu ir em competição e a colega de treino me derrubar no ciclismo pra poder sair correr na frente e isso me ajudou a lidar com essas situações dentro da prova ou até as provocações dentro da largada que tem com seu adversário, não sei né... Nos outros esportes têm essas coisas, deve ter [Maria e Rafael concordam]. Mas tem muita provocação, muita galera tentando te quebrar antes da prova. Então isso me ajudou a lidar com isso aqui fora, aqui fora do esporte que eu digo. Por exemplo [...], se eu tenho um problema com alguma colega da faculdade, isso me ensinou a trabalhar melhor com essas situações, trabalhar melhor com as pessoas [...] porque na prova você precisa fazer isso [Rafael concorda].

Sobre as experiências esportivas, suas vivências e a aplicação fora do contexto esportivo, destaca-se as falas do João e novamente da Ester:



João – [...] O que você ganha é isso: as viagens que você faz, os amigos que você faz, a rede de contatos que você consegue [Ester concorda]. Uma vez que você competiu, se você vai pra uma cidade que o pessoal já competiu com você ou já te viu competindo, eles sabem quem vocês são e vão te ajudar. [...] Então eu acho que isso é o que mais vale no esporte [...].

Ester – Eu vejo que se não fosse pelo *triathlon* eu acho que eu não conheceria tantos lugares como eu conheço [João concorda] [...] E é que nem o João falou, você conhece uma pessoa ‘numa’ prova, você tem esse amigo pro resto da vida [Maria concorda].

As viagens também foram relatadas nos achados de Salvini (2012) em que atletas de futebol feminino agregaram ao esporte a oportunidade de conhecer diversos lugares do mundo; também é recorrente no estudo de Oliveira (2017) com atletas de luta olímpica e em Santos (2016) com atletas de atletismo.

Nos resultados de Fontes e Brandão (2013), a possibilidade das atletas participantes do estudo conhecerem lugares de diferentes culturas e a possibilidade de fazer novas amizades são elencadas como experiências positivas do esporte. O estabelecimento de vínculos de amizade e companheirismo também foram explorados por Sanches e Rubio (2011) ao analisarem a prática esportiva como ferramenta educacional no esporte de rendimento. As atletas de ginástica, por viajarem sempre juntas, desenvolveram um vínculo e se identificaram com outras atletas da mesma modalidade.

Ainda, com atletas de alto rendimento, Strachan *et al.* (2011) constaram que estes atletas desenvolveram um senso de pertencimento ao esporte que praticavam. Por outro lado, Light (2010), em um estudo com crianças, constatou que as crianças que participavam de um determinado clube de natação obtiveram um melhor desenvolvimento social, especificamente, uma maior aprendizagem social e enculturação, adquirindo valores da sociedade em que estavam inseridas, diferentemente em comparação àquelas crianças que não participavam.

Por meio da prática esportiva é possível aprender o trabalho em equipe, o respeito ao adversário, à torcida, ao juiz, aprender a como se comportar naquele meio, aprender o papel que deve ser exercido em sua equipe. Este último é bem visível quando se atribui o papel de “capitão” em modalidades coletivas; por muitas vezes uma criança ou jovem têm esse título e encara a responsabilidade de guiar seus parceiros de equipe “dentro de campo” – além de lidar com várias diversidades e diferenças dentro do esporte, que também se repetem fora do esporte.

Talebzadeh e Jafari (2012) apontam que o esporte é capaz de satisfazer as necessidades de resolução de problemas pessoais e familiares, aprender princípios e regras da vida social, atrair respeito e apreciação e entender valores pessoais e sociais. Ressalta-se que o esporte é apontado como ferramenta para desenvolver os valores sociais, conforme analisado na fala do João:

No *Rugby*, a questão dos valores do *Rugby* está embutida, eles (os valores) 'tão' inclusive no livro de regras do *Rugby*, a primeira coisa que aparece são os valores. E um jogador de *Rugby* tem que ter isso pra ser um jogador de *Rugby*, você pode jogar pra caramba e tudo, mas se você não tem os valores como conduta da sua vida, você não é um jogador de *Rugby*, que são amor, respeito, solidariedade, humildade e por aí vai. Então, eu acho que isso faz com que a gente cresça muito como pessoa, acredito que todas as modalidades também têm isso aí. No *Rugby*, isso é muito, muito forte, tanto que eu dou treino pra categoria juvenil e todo dia a gente fala sobre algum valor, sobre alguma coisa, a gente sempre tá lembrando eles. [...] No *Rugby*, o cara que é melhor do mundo no final do jogo, você vai ver ele vai tá varrendo o vestiário, sabe? E ele é o melhor do mundo [...].

E, também, na fala da Maria, especificamente sobre o respeito:

A gente é acostumado a respeitar muito o professor, o técnico [...]. A gente aprende a respeitar juntamente [...] com muitas outras coisas [Ester e Rafael concordam].

É interessante destacar que o *Rugby* é um esporte que se diferencia por defender um conjunto de valores intrínsecos à modalidade (SACAVÉM, 2017). No entanto, alguns valores e características se estendem para outras modalidades, como é possível perceber na fala da Maria.

O respeito, principalmente pelo técnico, é citado no estudo de Santos (2016) de modo que os atletas de atletismo tinham tanto respeito pela pessoa que ele representava que alguns o consideravam como um pai. Ainda nesse sentido, Sanches e Rubio (2011) apontam o esporte como uma importante ferramenta para o desenvolvimento social e afetivo de seus praticantes.

#### 4.1.1.3 Domínio Psicológico

Referente a este domínio, o atributo que mais destacou e gerou discussões foi o controle emocional, como é possível perceber nas falas abaixo:

Rafael – Eu digo que até no vestibular a galera falava ‘eu fico nervoso’ e não sei o que, eu chegava lá e pensava ‘cara, eu estudei’... mesma coisa, treinei, não tem surpresa [João, Ester e Maria concordam] [João complementa] vou fazer o que eu treinei pra fazer.”

Rafael – [...] me ajudou muito; assim, eu não ficava nervoso no vestibular [Maria e Ester concordam]. Pra lidar com a faculdade eu vejo a galera se dando mal atualmente.

João – Se tem uma prova [...].

Rafael – É, ‘tô’ de boa assim.

Ester – [...] antes, nossa, eu era muito explosiva, eu ia pra cima, queria sair ‘no pau’ [...] eu vi que no *Triathlon*, cara, “eu te provo aqui, na competição, que eu consigo.”

O esporte é um meio que proporciona vivências para que os atletas desenvolvam esse controle emocional uma vez que é necessário um autocontrole para lidar com as diversas pressões as quais eles estão submetidos: pais, técnico, adversário, torcida, juízes, entre outros.

Tal ambiente demonstra ser favorável para o desenvolvimento da inteligência emocional. A este respeito, Laborde *et al.* (2017) encontrou uma relação positiva entre a participação esportiva e traços de inteligência emocional. A contribuição dos esportes para os aspectos emocionais é citada no estudo de Cevada *et al.* (2012) em que ex-atletas apresentaram melhores aspectos emocionais quando comparados com não atletas.

Sanches e Rubio (2011) asseveram o autocontrole e o desenvolvimento do senso de responsabilidade como características desenvolvidas por meio do esporte. Nessa temática, destaca-se a fala dos seguintes participantes:

Maria – Você tem que se disciplinar ‘pra’ chegar no treino, ‘pra’ você treinar; em casa, alimentação, em tudo, pra acordar [...].

Rafael – [...] todo mundo ia dormir, todo mundo ia ‘pra’ festinha na sexta à noite, você não, porque tinha que acordar às seis da manhã no sábado ‘pra’ treinar.

Em concordância, Santos (2016) elenca a responsabilidade como um dos atributos desenvolvidos por meio da prática do atletismo em um projeto na cidade de Paranavaí. Já Oliveira (2017) destaca as viagens que o esporte proporciona, neste caso, a luta olímpica como um momento propício para desenvolver o senso de responsabilidade.

#### 4.1.1.4 Domínio Motor

Esse domínio é tão consolidado e claro não somente na literatura, mas também no entendimento das pessoas (senso comum) que, nas discussões, foi citada em apenas uma frase, de maneira sucinta:

André – Eu acho que, assim, o esporte não só ajuda na parte da saúde da gente, mas também na formação pessoal [...].

O participante reconhece que o esporte foi importante para sua saúde, porém fica claro que o maior reconhecimento se deu na sua formação como ser humano e, como exposto anteriormente, nos domínios cognitivo, social e psicológico.

Em relação às capacidades físicas, as diversas formas de treinamentos melhoraram a força e a potência através de exercícios com pesos, a contra resistência (trações, peso corporal) e saltos, de acordo com o estudo de revisão de Behm *et al.* (2017). Nesse estudo, foram reunidas informações de diversas pesquisas demonstrando que saltos, *sprints* (corridas de altíssima velocidade) e a força são melhorados através do treinamento específico para potência e força.

O trabalho de Lin *et al.* (2015) investigou o efeito do treinamento sobre a aptidão cardiorrespiratória e biomarcadores; como resultado, foi encontrado que o treinamento aumenta significativamente a aptidão cardiorrespiratória, melhora o perfil lipídico e os níveis de outros biomarcadores. Everett *et al.* (2007) constatou que mesmo após o afastamento de treinos e competições, ex-atletas são influenciados pela reserva funcional que proporciona melhor capacidade física e estado geral de saúde quando comparados a não praticantes.

Ainda, pode-se citar que a prática esportiva na idade jovem tende a gerar o comportamento chamado de “esporte para a vida toda”, no qual cria-se o gosto pela prática e a pessoa busca manter-se praticando-o – o que manterá, dependendo de fatores como idade, frequência e intensidade da atividade, o nível de condição física.

#### 4.1.2 Processo

A trajetória esportiva é composta de duas grandes etapas: iniciação e especialização esportiva. A literatura (OLIVEIRA, 2007; RAMOS E NEVES, 2008 e REES *et al.*, 2016) propõe que as crianças pratiquem diversas modalidades no início da sua prática esportiva e não participem de programas de alta intensidade física e psicológica (BOMPA, 1995). A respeito disso, destaca-se a fala do João:

Eu comecei por outros esportes, daí quando eu ‘peguei’ mesmo foi no atletismo, um pouco mais velho [...] antes era de tudo: capoeira, natação, sempre fiz alguma coisa.

Ao contrário do João, Maria, que era atleta de ginástica rítmica, começou sua trajetória muito cedo e focada somente no seu esporte:

[...] Eu não sabia o que era ginástica rítmica, eu sabia que eu fazia ballet com cinco, seis anos, e aí eu comecei treinar com 12 anos, eu comecei paralelo com isso (ginástica) outros esportes [...] eu continuei treinando e entrei também como baliza de banda, aí eu competia com a ginástica, com a banda e competia com a natação, fazia os três.

Percebe-se que a diversificação da prática esportiva só ocorreu mais tarde, tendo como principal atividade, inclusive de competição, a ginástica rítmica. A especialização precoce é uma característica recorrente da ginástica (NUNOMURA *et al.*, 2010) que pode acarretar em lesões e até mesmo abandono da modalidade, como foi o caso da participante.

Na iniciação recomenda-se, como principal meio de ensino, jogos e brincadeiras lúdicas para aprendizagem esportiva (FREIRE 1998; OLIVEIRA; PAES, 2012; WEINECK, 2003). Em relação a isto, destacam-se as seguintes falas:

Maria – No infantil era muito recreativo, até porque a ginástica é diferente, você começa muito cedo, então acho que esportes coletivos, como atletismo, basquete, um vôlei, um futsal, são mais recreativos. Se começa na ginástica com cinco anos, já com treinamento. Tem a parte recreativa, mas é sempre uma parte recreativa puxada. Então sim, tinha a parte recreativa, mas terminava a parte recreativa, ah, “agora é técnica”. Então vamos fazer as filas, em silêncio, aí meio quartel, mas pelo menos na ginástica [...].

Rafael – [...] É, tinha assim o recreativo, fazer ‘competiçãozinha’, ‘quem acerta mais arremesso’ [risos de todos]. Ah, ‘fica uma fila lá, outra lá, vai contando alto, um, dois, três... quem fizer primeiro, ganha um prêmiozinho, ganha alguma coisa’ sabe? [risos de todos]. Ah, não paga o ‘suicídiozinho’, ‘não vai correr’? Então, esse era o recreativo.

Maria – Eu acho que o recreativo é sempre um recreativo-técnico, ‘né’? [todos concordam].

Conforme a fala dos participantes, constata-se que o recreativo não tem o objetivo proposto pela literatura (BOMPA, 1995; GALLAHUE e OZMUN, 2001; OLIVEIRA; PAES, 2012), que seria o prazer, alegria, interação e aquisição de padrões como elemento principal e, sim, as técnicas específicas da modalidade. A respeito dos aspectos técnicos e táticos, destacam-se os relatos de:

Rafael – [...] Desde que eu comecei, sempre teve a técnica: vai batendo com a mão direita, volta de esquerda,” pra ensinar o pessoal. Ah, passa por debaixo da perna (demonstrou os exercícios com a mão). Então, sempre foi muito focado na técnica, o tático veio depois ‘né’, quando a gente conseguia entender um pouco mais de jogo, porque, por exemplo, eu comecei treinando aos 8 anos, fui competir mesmo em “campeonatinho” com 11 a primeira vez, não precisava ainda de um tático.

André – Bom, primeiro era a parte só da iniciação, primeiro não tinha tanta preocupação com a técnica, então era só chutar e ai socava, às vezes tinha uma luta. Depois que foram adicionando alguns elementos, que tinha que corrigir o movimento, fazer a técnica certa, daí começava entrar o treino físico, que antes não era tão focalizado. [...] Quando eu tinha 13 pra 14 eu larguei [...] porque na época não entendia o que era uma periodização [...] eu voltei em 2010, que foi a parte da especialização, foi quando eu comecei a subir gradualmente de faixa. Voltei na faixa amarela e consegui chegar até a preta, que foi um pouco antes de entrar na faculdade. ‘Daí’ eu parei.

Maria – O meu (treino) era sofrido, porque eu treinava seis horas por dia. Comecei com 3, daí foi pra 4, então 6 e véspera de campeonato, 8 a 10. O treinamento funcionava assim, pelo menos na ginástica, depois que eu entrei pro outro nível: eram duas horas de ballet e, então, o treino da ginástica, treino técnico e treino tático, individual e coletivo, da ginástica e de todo esporte individual ‘né’, e aí no final do dia tinha uma hora de natação [...]. (grifo da autora).

Pode-se dizer que os aspectos técnicos e táticos foram os que tiveram mais ênfase na trajetória dos entrevistados e foram apresentados gradualmente, respeitando as etapas de aprendizagem, corroborando com Vieira *et al.*, (2005) e Paes (2001).

Novamente destaca-se a especificidade da ginástica rítmica com relação aos outros esportes, em que a modalidade exigia um esforço maior. Sobre isso, Weineck (2003) reitera a importância do cuidado com os estímulos e a carga de treinamento com o atleta. A mudança no treinamento da iniciação e especialização foi questionada aos participantes, como observa-se:

Moderadora – E vocês sentiram mudança? Com o decorrer dos treinos, foi mudando? Ou sempre foi puxado? Como foi? [João, Ester, Maria concordam].

João – Quanto mais você melhora, mais difícil fica ‘né’...

Rafael – Vai puxando o ritmo do time, o time vai subindo, você vai melhorando. Como eu falei, foi sempre assim: começo na técnica e o tático começou a aparecer depois [Ester concorda]. Mas você nunca pode deixar a técnica de lado [...] Então, assim, mudou, mas não tanto. A essência, no basquete, pra mim, sempre continuou a mesma.

João – E o negócio da competição é o seguinte, tá treinando pra ganhar, independentemente do nível que você tá, você vai treinar até morrer [...] É sempre assim, treinar até o limite, nunca deixar de treinar [Rafael e Ester concordam com a cabeça]. Os limites são diferentes, mas sempre vai ser até o limite.

Moderadora – E com você, André, que não treinou no alto rendimento?

André – Foi assim em dois momentos. Quando eu voltei do segundo momento, já era mais adolescente, ‘daí’ que eu comecei a levar a sério o treino, treinava todo dia, treinava em casa também, foi quando os treinos começaram a ficar mais puxados. Só que a filosofia era diferente, não era treinar pra ir para uma competição ou treinar competir, a filosofia era treinar para você ser o melhor atleta que você pode ser, era um pouco diferente [...] Mas assim, a questão de treinamento era intenso também, era de segunda a sábado e pendurava alguma coisa em casa assim, pra ficar chutando.

A mudança no treinamento da iniciação à especialização foi relatada por todos os participantes, até mesmo pelo André, que não chegou a competir nem a treinar no alto rendimento. Houve um aumento do volume, intensidade (GALLAHUE; OZMUN, 2001) e, de fato, uma maior motivação com o treinamento (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002). A dedicação e motivação com os treinos e competições pode ser exemplificada pelas falas abaixo:

João – Eu só pensava em *Rugby* o dia inteiro [...] Minha prioridade era o *Rugby*, eu só pensava nisso, ficava esperando chegar a hora de treinar [Ester concorda].

Ester – Eu vivia *Triathlon* 24 horas, eu não via férias, nossa, minha felicidade era chegar férias pra poder treinar manhã, tarde e noite.

Maria – Sabe aquele ‘não posso, tenho treino’? É essa frase [risos de todos] [Ester concorda] ‘Vamos fazer tal coisa?’ ‘Putz, não posso, tenho treino.’ ‘Tenho treino extra’.

Ester – [...] Eu sempre quis competir, eu gosto de competir, eu gosto de estar nesse meio da competição.

Rafael – [...] Sempre joguei porque eu me sentia bem, tinha meus amigos, gostava de competir [...].

É possível notar o gosto dos participantes tanto pelos treinos quanto pelas competições. Sobre isso, De Rose Junior (2009) destaca a importância de considerar o efeito de vitórias e derrotas na motivação da prática esportiva. Se, por um lado, ela pode ter efeitos negativos, como o estresse (DE ROSE JUNIOR, 2002), por outro, pode ter um efeito benéfico, como foi relatado pelos participantes, servindo de ferramenta de desenvolvimento humano (CHOI *et al.* 2014) ou como uma forma de motivar os atletas a alcançarem níveis maiores de desempenho (OLIVEIRA; PAES, 2012).

Por fim, os aspectos psicológicos também foram um dos assuntos discutidos pelos participantes.

Moderadora – E com relação ao treinamento psicológico, quando começou, algum de vocês tinha treinamento psicológico? [Todos olham desconfiados e estranham a pergunta, prontamente respondem que não].

João – É um problema aqui no Brasil ainda. Até no alto rendimento, poucos clubes, equipes, atletas, tem isso aí. Existe muito preconceito ainda de treinadores inclusive [Rafael concorda]. Eu tenho treinadores, hoje em dia, da seleção brasileira [...] e uma vez ele achou ruim que toda hora tinha alguém falando com a psicóloga, aí um dos caras, não sei o que aconteceu, comentou isso: [...] parte psicológica é músculo, põe músculo no cara... [risos de todos]. Então existe muito esse preconceito ainda.

Moderadora – Então até na idade adulta vocês...

Ester – Sim, eu acho que assim, quem fazia muito o papel de psicólogo pra mim era meu próprio técnico, porque até durante os treinos, na competição, a gente sempre sentava e tratava da cabeça sabe, da parte psicológica mesmo. Mas esse ano chegou um ponto que eu falei ‘eu preciso de alguém só pra isso [João concorda]’ [...] Eu tinha muito preconceito, confesso que eu tinha muito preconceito, e esse ano eu venci essa barreira e esse ano ‘tô’ com uma psicóloga que vai me acompanhar agora até eu parar de treinar [...].

Maria – Eu só tive psicólogo quando a gente foi pro campeonato internacional, aí acho que eles olharam assim ‘Ah, eu acho que precisa [risos de todos], porque ‘tava’ todas as meninas surtando no time, porque às vezes as meninas competem no individual, competem no conjunto, e aí doze mulheres juntas... [risos] [...].



João – É, eles também colocam em cima da hora ‘pra’ resolver uma coisa que tem que ser trabalhada desde sempre [Maria e Ester concordam]. É a mesma coisa que querer ensinar uma parte tática, uma semana antes do torneio, sei lá, não vai ‘né’? [Rafael concorda].

Os participantes reconhecem a importância do treinamento psicológico, como pode se perceber na fala da Ester, que tinha certo preconceito e agora conta com uma psicóloga na sua trajetória esportiva. No entanto, é perceptível que os treinamentos físicos, técnicos e táticos são privilegiados em detrimento ao treinamento psicológico durante o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo dos atletas.

Rubio (2007) explicita que a psicologia do esporte teve um crescimento incontestável nos últimos anos, mas ainda conta com um tanto de amadorismo por parte dos clubes e algumas confederações, federações e entidades esportivas que querem a máxima performance do atleta, contudo acabam dando pouco espaço para o psicólogo do esporte atuar.

Por outro lado, entende-se que também são poucos os psicólogos com graduação em psicologia que são capazes de atuar na orientação da prática competitiva esportiva em função da falta de experiências com atletas em sua lógica interna de treinamento e competições esportivas de alto rendimento.

#### 4.1.3 Contexto

O contexto de prática esportiva dos participantes do grupo focal contempla tanto o cenário não formal (clubes e contra turno escolar), informal (rua, ONG's e associações) e o cenário formal (escola):

André – Quando eu comecei no karatê, em 2003, tinha um projeto depois da aula [...] No começo, participei só depois da escola, depois comecei a treinar com o professor, levei mais a sério [...].

Moderadora – [...] Onde vocês começaram a treinar?

Ester – Eu comecei a treinar no clube.

Maria – Eu comecei no Sesi.

João – O *Rugby* foi no clube.

Rafael – Eu comecei na escola.

João – Na escola foi o atletismo.

A educação física escolar, a vizinhança e a família são apontadas na literatura como o local de início de prática (VIEIRA *et al.*, 2015; OLIVEIRA, 2012). No entanto, quando a prática ocorre em contexto não formal, como os clubes e o contra turno escolar, o praticante deve receber o mesmo tratamento pedagógico que receberia se estivesse praticando na escola (OLIVEIRA; PAES, 2012).

Com o passar da trajetória esportiva, o clube e as equipes esportivas se consolidam como principal cenário de prática (VIEIRA *et al.*, 2005), como pode se perceber no discurso de Ester, Rafael e João. No entanto, é possível notar na fala da Maria que a escola teve papel de destaque:

[...] No colégio que eu estudava tinha tudo, então a gente saía de um ginásio e ia pro outro [...] Era um colégio que proporcionava... ‘pra’ uma pessoa que treinava basquete tinha academia, tinha musculação, tinha natação, tinha tudo para melhorar [...].

Segundo Alves e Pieranti (2007), o modelo brasileiro de esporte tem como base da pirâmide os clubes, contrapondo com o modelo americano e cubano em que o esporte tem como local de prática a escola e, posteriormente, as universidades.

No mesmo sentido, Ferreira (2007) classifica a relação do esporte com o sistema educacional (escola e universidade) excelente na Alemanha, Austrália, China, Cuba, Estados Unidos, França e Rússia, enquanto se classifica mediano na Espanha e baixo em países como Brasil e Portugal. Embora esses três últimos países tenham o clube como base do seu sistema esportivo, o autor aponta que a cooperação entre escola e esporte poderia ser melhor explorada.

Além da mudança entre os contextos de prática (formal, não formal e informal), é possível perceber na fala do João a necessidade que muitos atletas têm em sair da sua cidade natal:

[...] E aí tem uma coisa que também influencia, quando ela (a menina do vídeo) pretende e percebe que tem que sair de onde ela ‘tava’, sair da casa dos pais dela ‘pra’ procurar algo maior, aprender mais, treinar melhor. Eu vivi isso também, de ter que sair de casa ‘pra’ procurar o *Rugby* de verdade, começar a competir mesmo, jogar um *Rugby* de alto nível.

Nota-se na fala do João que a mudança de cidade é dada pela busca de um crescimento no esporte, o que corrobora com o estudo de Frascarelli (2008) que

atribui a saída de uma atleta de natação da sua cidade natal devido ao desejo de crescimento e liberdade juntamente na busca de melhores condições de treino.

Sobre os aspectos referentes ao microsistema, isto é, o contexto mais imediato dos atletas, se destacam as relações dos atletas com a família, professores/técnicos e os colegas de treino:

Moderadora – E sobre as pessoas que te apoiavam. Teve o técnico, os pais. Teve mais alguém que apoiou vocês?

Rafael – O irmão, a mãe.

Maria, Rafael, Ester – Família, no geral.

André – Acho que a família é o mais importante ‘né’, tá ali com a criança todo dia, então acho que é a principal base.

Maria - O ‘paitrocineio’ ‘né’?

Das relações afetivas que se estabelecem na trajetória esportiva, destaca-se a relação familiar. Os pais têm uma função importante que perpassa desde ao incentivo da prática esportiva nos anos iniciais até na provisão de suporte emocional e financeiro durante a trajetória (CÔTÉ, 1999). Contudo, o envolvimento dos pais no esporte é um fenômeno complexo (KNIGHT *et al.*, 2017). Se, por um lado, eles têm o papel de suporte, por outro lado, podem acabar sendo uma fonte de estresse e pressão:

Maria – Meu pai não ligava com as colocações, mas a minha mãe. ‘Ah, se não voltar com primeiro pra casa, porque o difícil não é pegar o primeiro, o difícil é não ter, então vai treinar’ [risos de todos]. Ai eram duas pressões, uma do técnico, da minha técnica-técnica, e outra da minha técnica-mãe [...] Até hoje, se eu falar que vou competir com alguma coisa, ‘Deus o livre’ se eu não chegar com nenhuma medalhinha em casa [risos].

Moderadora – [...] Os pais de vocês também eram assim?

João – Não, o meu não.

Ester – Na verdade, no começo meu pai não era assim, meu pai e minha mãe diziam ‘ah, tá competindo, tá bom’. Mas agora quando eu comecei com o *Triathlon*, eles viram que pode ser que chegue em algum lugar, agora é assim. ‘Não existe competição só pra competir, tem que ir pra uma competição pra ganhar, para estar entre as três do geral do feminino’ [...].

A exigência por resultados esportivos foi apontada como um comportamento negativo que inibia o desenvolvimento esportivo no estudo de Lauer *et al.* (2010). Outros comportamentos negativos abordados no estudo foram: ser crítico, ter atitudes

negativas, enfatizar o desenvolvimento esportivo em detrimento a outros domínios da vida, etc.

Da mesma maneira, a pressão dos pais foi apontada no estudo de Fraser-Thomas *et al.* (2008) como um dos motivos para o abandono do esporte. McCarthy *et al.* (2008) apontam que educar os pais para incentivar seus filhos sem uma pressão excessiva é uma fonte para que o futuro atleta tenha prazer e envolvimento esportivo a longo prazo.

Outro agente importante é o professor/técnico esportivo, que podem ter uma influência positiva ou negativa durante a trajetória esportiva, como é possível notar nas falas contrastantes dos participantes:

João – [...] Eu tive treinadores que não acreditavam em mim. Falavam ‘cara, você não vai jogar, onde você tá querendo jogar?’. E mesmo assim você vai lá e mostra pro cara e faz ele engolir. [Ester concorda].

Ester – [...] Eu ‘tô’ com meu segundo técnico agora e foi esse segundo técnico quem me motivou. Porque eu fui fazer um trabalho da faculdade com ele, ele me olhou e falou: ‘Por que você não tenta *Triathlon*? A gente tá precisando de mulheres que tenham vontade de competir, nem digo que você precisa ser boa, só quero alguém com vontade de competir’. Daí eu continuei com meu ex-técnico e esse ano comecei treinar com ele e eu já vi minha evolução. Então agora a gente também já tem outros planos pra competições maiores [...].

Assim como os pais, o apoio ou a falta de preparo dos técnicos podem ser determinantes para o atleta seguir ou não sua trajetória esportiva (BRANDÃO, 2000). Além disso, estudos como o de Oliveira (2017) e Santos (2016) têm demonstrado a importância que professores/técnicos esportivos podem exercer na vida de seus alunos/atletas, pois a figura deste professor, muitas vezes, é associada com a figura de um pai.

A ajuda desses professores/técnicos muitas vezes extrapola o âmbito esportivo, incluindo ajuda com recursos financeiros para que os atletas possam ir às competições e treinos (OLIVEIRA, 2017). As demais relações afetivas que faziam parte do microsistema dos participantes podem ser exemplificadas por estas falas:

João – [...] no começo, eu deixava de ficar com meus amigos, brincando na rua... sei lá, era moleque ainda, [...] e eu parei de sair com eles pra poder treinar. Eles não acreditavam, eles falavam ‘você é burro ‘né’ cara, ficar no sol o dia inteiro correndo atrás de uma bola, ao invés de vim ficar aqui com a gente’. Então, no começo, eu passei por um período onde só eu gostava e mais ninguém conhecia, eu e a galera que treinava; quando o pessoal foi vendo que eu me dava bem, aí começaram a me apoiar. Hoje em dia, todo mundo me apoia, mas no comecinho ali, sempre foi pela paixão mesmo [...].

Maria – Eu acho que quem aceita tá com a gente, já sabe que ‘tenho treino’. É mesma coisa que você namorar alguém que trabalha; nosso trabalho na época, ainda mais como adolescente, era o treino. A gente não tinha um trabalho efetivo assim, ‘ah, trabalhar pra ganhar dinheiro’. Então você saía, via os teus amigos, fazia tudo e tal, mas eu, pelo menos, sempre deixava assim ‘eu tenho treino’. Então eles respeitavam [Ester concorda]. A gente se relacionava e tudo, o namorado também apoiava, porque sabia que eram duas brigas ‘né’ [risos de todos]. Brigas no bom sentido, a primeira era no treino: se não você vai competir com família, vai competir com o treinador, com o pessoal, com amizades.

Percebe-se como a dinâmica das relações afetivas interfere no esporte, seja família, amizades ou até mesmo namorado(a). No caso dos participantes, o apoio pode não ter vindo logo de início, mas ocorreu com o passar de sua trajetória esportiva. Fica claro que os participantes colocam o esporte acima de suas relações afetivas e que a trajetória fica mais fácil quando há apoio destas relações.

Referente aos aspectos do mesossistema, a relação entre mais de um microsistema, pode-se citar a relação entre escola e esporte:

Moderadora – E a escola te apoiava?

Maria – Ah, eles viam que eu era atleta, mas depois chegou um tempo que ou era eles ou era eu, eu ia reprovar de ano. Aí eu desisti, por livre e espontânea pressão dos pais [risos de todos].

Moderadora – Ah, então você teve que optar entre a escola?

Maria –Tive...

Moderadora – Alguém mais viveu isso ou não?

Rafael, João e Ester – Não.

Ester – Mas lá em casa sempre teve uma regra que eu tinha que manter uma média 7 [Maria – Lá em casa também] no boletim, em prova... se eu tirasse menos do que 7, era uma semana sem treino pra ficar em casa estudando. Então eu sempre me esforçava no colégio, embora eu preferisse treinar, mas sempre me esforçava pra conseguir tirar boas notas no colégio, porque eu sabia que meu pai me tirava da natacão.

Maria – Cada nota abaixo de 7, eram 3 dias sem treino por uma semana. Eu sabia que tinha que treinar 5 dias, então não podia tirar nota baixa.

A exigência para que os atletas possam iniciar, desenvolver e finalizar suas carreiras esportivas como parte de uma carreira ao longo da vida juntamente com a educação e ocupação profissional é entendida como “*dual career*” (carreira dupla) (EU GUIDELINES ON DUAL CAREERS OF ATHLETES, 2012). Percebe-se na fala dos participantes que os pais exigiam um bom rendimento escolar e, no caso da Maria, até interviu para que ela optasse pela escola ao invés do esporte.

Todavia, seguir essa “carreira dupla” é dedicar-se ao esporte e, neste caso, a escola tem suas razões, como aponta Aquilina (2013): 1) há a necessidade de focar em mais de um aspecto da vida; 2) os aspectos aprendidos em uma área são valiosas e transferíveis para outras; 3) o estímulo intelectual acompanha a demanda física exigida nos treinos e ajuda a manter o interesse; 4) há uma sensação de equilíbrio em reconhecer que há mais para viver do que o esporte; 5) é tomada precaução perante um futura frustração em dedicar muito tempo ao esporte, negligenciando a educação com uma mínima melhora esportiva; 6) há segurança em se qualificar e preparar os estágios futuros de vida e pós-carreira; 7) é avaliada e considerada a vida depois do esporte; e 8) o desempenho esportivo é melhor quando se estuda em um ambiente em que apoia o esporte.

O exossistema é composto de dois ou mais contextos em que, em um deles, o atleta em desenvolvimento não está inserido, mas é influenciado pelo que nele (o contexto) ocorre. Pode-se citar a influência que o esporte teve na vida profissional, especialmente no caso da Ester, que obteve uma oportunidade de emprego em um ambiente que ela não estava inserida:

[...] Antes mesmo de eu começar a faculdade, tinha professor que me chamava pra ajudar na natação, pra ajudar sabe? A dar treino de natação [...] Então também tem esse sentido sabe, de ver que a pessoa tem sucesso no esporte e quer trabalhar com esporte... Eu não digo que isso seja coerente, mas ajuda [Maria concorda]. Eu, por exemplo, acabei de me formar, eu dizia ‘cara, eu preciso de um emprego n ’, começa bater aquele desespero [risos]. “Ah, legal me formei, e aí?” E já surgiram três projetos [...] Talvez seja mais por causa dos resultados que vem do que do que minha vivência acadêmica. Esse é outro lado que eu vejo.

Referente aos aspectos do macrossistema, o contexto mais amplo e distante que engloba aspectos do micro e macrossistema, pode-se citar as bolsas (financiamento) que os participantes tiveram no setor público:

Ester – [...] Tem da prefeitura [perguntando para o João], você também tem da prefeitura 'né'?

João – Aham, [...] a prefeitura de Curitiba dá incentivo. Tem o governo que também dá incentivo, mas é bem isso, você não consegue sobreviver com isso; eu, pelo menos, não consigo sobreviver com isso. É o que eu uso pra pagar o que eu já gastei, não dá pra lucrar...

Maria – Ou a gente paga. Às vezes, tem muito subsidio, mas às vezes não tem um salário 'né'.

Ester – É isso aí...

Maria – Eu brinco que não é um salário, é um subsídio. Porque inscrição é muito caro, a gente tem que pagar tudo na hora da inscrição, e por atleta... sai caro, ainda mais em viagens assim. A gente conhece muito lugar e tudo, mas quando vem essa grana aí, nunca vem 'pra gente'. Vem só pra colaborar e continuar, porque também, se não tivesse isso, muita das pessoas não iam mais competir [Ester e Rafael concordam].

E alguns participantes também tiveram incentivo no setor privado, como é o caso da Maria e João:

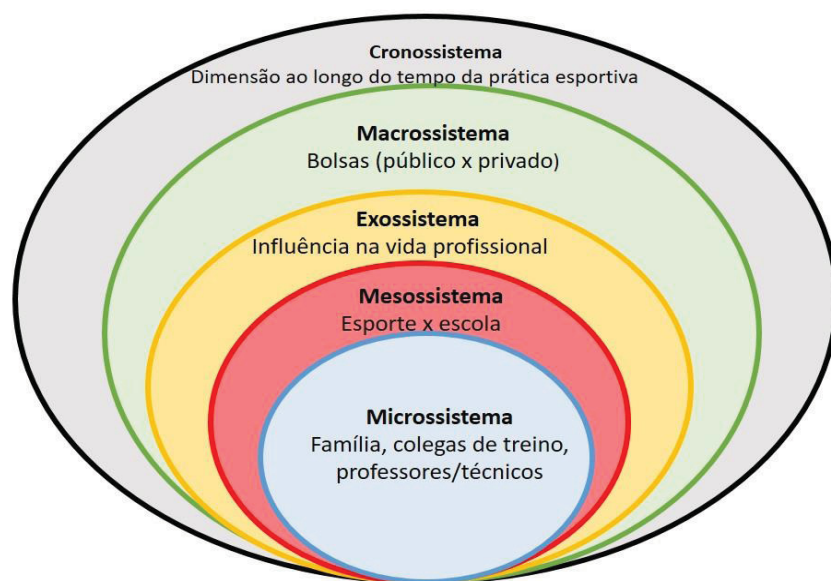
Maria – Eu tive bolsa... assim, eu estudava em colégio particular; quando eles viram que o outro colégio fez a proposta pra eu ir treinar por eles, eu falei “tá bom, só fico aqui se vocês me derem bolsa”. Foi quando eles me deram bolsa durante o período que eu fiquei no colégio. Eu tinha uma porcentagem, não bolsa integral, depois só tive a bolsa integral quando ganhei o brasileiro, que só assim a gente ganha [risos de João e Ester] [...].

João – O time que eu jogo tem convênio com universidades particulares [...].

No estudo de Vieira *et al.* (2003), ao investigarem a trajetória de atletas da modalidade de atletismo, destacaram o papel do financiamento ou bolsas financeiras na trajetória esportiva. Tal financiamento pode ser por meio do setor público, seja ele municipal, estadual ou federal, ou por meio do setor privado, como bolsas de estudo em escolas e universidades particulares.

Levando em consideração o que foi exposto, é possível sintetizar o contexto por meio da FIGURA 4.

FIGURA 4 – ESTRUTURAS COMPONENTES DO CONTEXTO DOS PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL



FONTE: A autora (2018)

NOTA: A figura fora elaborada com base na teoria bioecológica de Bronfenbrenner (2011) de acordo com os dados dos participantes do grupo focal.

#### 4.1.4 Tempo

O tempo neste estudo é representado pelas idades (infância, adolescência e idade adulta) em que ocorreram o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo de cada participante. O QUADRO 5 sintetiza a trajetória de cada participante do grupo focal.

Observou-se que todos os participantes praticavam esporte durante a infância, sendo que o início da prática se deu entre 8 e 9 anos, com exceção da Maria, que começou com tenra idade na ginástica, com 5 ou 6 anos – característica específica dessa modalidade (NUNOMURA *et al.*, 2010).

Apesar da prática esportiva na infância, somente João teve diversas experiências e vivências no esporte conforme aponta a literatura (CÔTÉ, 1999). Além disso, três dos cinco participantes chegaram a competir: Ester fora até a nível brasileiro, contrapondo Freire (2012) e Oliveira e Paes (2012) que propõem o início da exposição à competições preferencialmente depois dos 12 anos de idade, como ocorreu com Rafael.



QUADRO 5 – IDADES DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA

	Infância (6-10 anos)	Adolescência inicial (11-12 anos)	Adolescência média (13-14 anos)	Final da adolescência (15-17 anos)	Idade adulta (+18 anos)
Rafael	Início no basquete (8 anos)	Participação em campeonato locais e estaduais	Participação em campeonato locais e estaduais	Participação em campeonato locais e estaduais	Abandono da prática sistematizada
André	Início no karatê (9 anos)	Treino mais sério.	Abandono da prática	Voltou a prática. Especialização no esporte: faixa preta	Abandono da prática
João	Diversas práticas: capoeira, natação, atletismo. Participação em campeonatos locais e estaduais.	Participação em campeonatos locais e estaduais	Participação em campeonatos locais e estaduais	Início no Rugby (16 anos). Competição em nível estadual	Participação em campeonatos locais, estaduais, nacionais e internacionais
Maria	Início no ballet (5-6 anos). Início na Ginástica Rítmica. Participação em Campeonato Regional (9 anos) e competições escolares.	Participação em Campeonato Brasileiro. Prática de outros esportes	-----	Lesão. Abandono da prática.	Ingressou no mercado de trabalho
Ester	Início na natação (9 anos). Participação em Campeonato Regional (natação) e Campeonato Brasileiro (natação).	-----	-----	Início do Aquathlon (17 anos)	Início no Triathlon. Participação em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Campeã brasileira da categoria.

Fonte: A autora (2018)

Nota: O quadro acima fora elaborado conforme os dados do grupo focal, com atletas e ex-atletas.

Nota-se que, durante a adolescência inicial e média, não há relato dos participantes, apenas a participação em competições. Segundo a literatura, nestas idades ocorrem, respectivamente, a aprendizagem inicial dos esportes, a automatização e refinamento, caracterizando as fases finais da iniciação (OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA; PAES 2012).

Há um aumento gradual da preparação técnica, tática e física, além do gradual aumento de volume e intensidade. Durante essas fases, deve haver um especial cuidado do professor/técnico para que não aconteça o abandono da prática, como aconteceu com André, especialmente por não entender esse aumento proposto.

Já no final da adolescência, destaca-se o início no *Aquatlon* da Ester e o início no *Rugby* de João, os quais, até então, estavam envolvidos com outras atividades e somente com 16 e 17 anos optaram pela modalidade que decidiram se especializar, corroborando com o proposto pela literatura (CÔTÉ, 1999; OLIVEIRA; PAES, 2012). Da mesma maneira, André optou por voltar ao esporte e por se especializar, conquistando a faixa preta no karatê.

Durante a idade adulta, há o aumento da exigência esportiva, confrontando com a vida acadêmica, profissional e pessoal dos atletas. Observa-se que apenas dois participantes continuaram com sua prática esportiva. Conforme Greco e Benda (2001), é um momento crucial na trajetória esportiva, acarretando muitas vezes no abandono esportivo. Por outro lado, João e Ester optaram por continuar sua prática, buscando a manutenção da performance e um melhor rendimento.

O desempenho esportivo nesta fase vem de um processo complexo de formação. Existem evidências que sugerem que a especialização precoce é importante para a aquisição de maior capacidade técnica, seja em esportes ou em outras atividades, como a música, por exemplo (SIMON, CHASE, 1973; ERICSSON *et al.* 1993). O trabalho de Ericsson *et al.* (1993) gerou uma das teorias mais conhecidas – e, durante muito tempo, uma das mais aceitas – para explicar o desempenho em algum domínio, sobretudo no esporte.

Esses autores estudaram os fatores que diferenciavam músicos excepcionais de músicos menos bem-sucedidos e concluíram que um dos principais fatores foi o tempo dedicado na prática deliberada e, também, quanto mais cedo o início na prática, maior a chance de sucesso. Essa conclusão levou a sugestão de que, para que uma pessoa atinja a excelência no domínio escolhido, ela deve dedicar-se pelo menos 10 mil horas na sua prática deliberada.

Embora os motivos que sustentem a especialização precoce sejam em certo ponto compreensíveis, há uma gama de evidências que demonstram a sua fragilidade como um método realmente eficaz para formar atletas adultos de alto nível. Em um estudo de revisão, Malina (2010) elenca diversos riscos à efetividade da especialização precoce, tais como o isolamento social, superdependência, *burnout*, manipulação, lesões, comprometimento do crescimento e maturação.

Conforme identificado no grupo focal deste estudo, a Maria, ginasta, precocemente especializada, lesionou-se e, por esse motivo, abandonou o esporte. Por outro lado, João participou de diversos outros esportes antes de dedicar-se integralmente ao Rugby e chegou a disputar campeonatos internacionais.

Embora seja o único caso no grupo focal, é um fato que ilustra o que defende a literatura vigente, a qual propõe que a especialização precoce não é preditora de sucesso na idade adulta. Entretanto, atletas que em sua infância tiveram a oportunidade de aumentar seu acervo motor, participando de diversas práticas corporais, tendem a ter sucesso na idade adulta (BAKER, 2003).

O grupo focal foi realizado a fim de buscar concordâncias e divergências da literatura com a experiência prática de atletas e ex-atletas e, ao fim, percebeu-se a necessidade de modificar e adicionar alguns itens do questionário que podem ser verificados no QUADRO 6.

QUADRO 6 – ALTERAÇÕES DE ITENS PÓS GRUPO FOCAL

<b>Categoria</b>	<b>Item antes grupo focal</b>	<b>Questão pós grupo focal</b>
Pessoa	-	Pude aprender a ter mais dedicação em minhas tarefas fora do esporte
	-	Por meio da minha prática esportiva, aprendi a resolver conflitos
	-	O esporte auxiliou na tomada de decisões importantes na minha vida
	-	Minha concentração melhorou com minha prática esportiva
	-	Sou uma pessoa mais disciplinada devido ao esporte
Processo	Tinha treinamento mental	Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições
	-	Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória
	-	Gostava de competir
Contexto	Praticava esporte no clube	Praticava em cenário não formal (clubes e contra turno escolar)
	Praticava esporte na rua	Praticava em cenário informal (rua, ONG's, associações)
	Praticava esporte na escola	Praticava em cenário formal (escola)
	-	Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos
	-	Meus pais cobravam resultados esportivos
	-	Tive que mudar de cidade/estado devido minha prática esportiva
	-	Tive oportunidade de estudo devido ao esporte
	-	Tive oportunidades de emprego devido ao esporte

FONTE: A autora (2018).

Nota: Este quadro fora elaborado conforme os dados apresentados pelo grupo focal deste estudo, com atletas e ex-atletas.

## 4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Inicialmente, participaram três especialistas da área da pedagogia e do esporte, com mestrado ou doutorado em educação ou educação física. Fora encaminhado aos mesmos o Formulário de Análise de Conteúdo 1 (APÊNDICE 3) para que avaliassem os itens do questionário em uma escala *likert* (1 = inadequado, 2 = pouco adequado, 3 = aceitável, 4 = adequado, e 5 = muito adequado) nos aspectos propostos por Cassep-Borges *et al.* (2010): 1) clareza de linguagem (CL): se o item é suficientemente claro e de fácil compreensão; 2) relevância teórica (RT): se o item possui importância para o instrumento; 3) pertinência prática (PP): se o item está associado com a teoria, especificamente, a trajetória esportiva ; e 4) assinalar com um X a dimensão a qual o item pertencia (pessoa, processo, contexto) – caso pertencesse à dimensão pessoa, a qual domínio da pessoa (se cognitivo, social, motor ou psicológico).

Os valores de coeficiente de validade conteúdo (CVC) desta análise se encontram no QUADRO 7:

QUADRO 7- VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO: ANÁLISE 1

ITEM	CL	RT	PP
O esporte melhorou minhas habilidades cognitivas	0,896	0,830	0,763
Devido ao esporte, me tornei uma pessoa mais cooperativa	0,763	0,696	0,696
Tive oportunidades de emprego devido ao esporte	0,696	0,630	0,630
Alcansei o ápice do rendimento esportivo	0,763	0,830	0,830
Praticava em cenário não formal (clubes e contra turno escolar)	0,630	0,696	0,763
Me dedicava a apenas uma modalidade esportiva	0,963	0,696	0,696
O esporte melhorou minhas competências motoras	0,630	0,830	0,830
Devido ao esporte, me senti autorrealizado(a) e bem-sucedido na vida	0,430	0,630	0,630
Participei de competições locais	0,630	0,696	0,696
Iniciei minha prática esportiva	0,496	0,496	0,496
Praticava em cenário informal (rua, SESI, ONG's, associações)	0,696	0,696	0,696
Minha prática esportiva possibilitou ter relacionamentos afetivos (familiares, amigos, namorado(a))	0,763	0,696	0,763
Me tornei uma pessoa mais inteligente com a prática esportiva	0,496	0,496	0,496
O esporte melhorou minha qualidade de vida	0,896	0,896	0,896
Tive mais autonomia devido ao esporte	0,630	0,630	0,696
Participei de competições estaduais	0,830	0,763	0,763
Treinava todos os dias	0,896	0,896	0,963

Tive oportunidade de estudo devido ao esporte	0,763	0,763	0,763
Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	0,763	0,763	0,696
Minhas capacidades físicas melhoraram com minha prática esportiva	0,696	0,830	0,763
Minha prática esportiva me motivou a praticar esporte para o resto da vida	0,830	0,763	0,830
Sou uma pessoa mais criativa devido ao esporte	0,496	0,696	0,630
Praticava em cenário formal (escola)	0,630	0,763	0,696
Treinava três vezes por semana	0,696	0,696	0,696
A demanda dos treinos e competições esportivas eram altas	0,430	0,830	0,763
Sou uma pessoa mais disciplinada devido ao esporte	0,763	0,896	0,896
Minha concentração melhorou com minha prática esportiva	0,630	0,763	0,763
O esporte auxiliou na tomada de decisões importantes na minha vida	0,696	0,696	0,630
Participei de competições nacionais	0,830	0,830	0,830
Por meio da minha prática esportiva, aprendi a resolver conflitos	0,830	0,830	0,830
Pude aprender a ter mais dedicação em minhas tarefas fora do esporte	0,363	0,630	0,563
Tinha apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte	0,696	0,763	0,630
Fiz boas amizades no esporte	0,563	0,696	0,630
Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	0,830	0,763	0,763
Participei de competições internacionais	0,963	0,963	0,830
O esporte me ajudou a ter mais confiança	0,763	0,896	0,830
Tive bolsa (financiamento) municipal	0,830	0,830	0,763
Ganhei títulos locais	0,696	0,696	0,696
Houve melhora na minha flexibilidade devido ao esporte	0,763	0,963	0,963
Meus pais cobravam resultados esportivos	0,696	0,763	0,763
Me tornei uma pessoa com mais iniciativa devido ao esporte	0,763	0,896	0,896
Ganhei títulos estaduais	0,963	0,963	0,963
Meu professor/técnico me apoiava financeiramente	0,830	0,763	0,763
O esporte me tornou uma pessoa mais responsável	0,696	0,763	0,763
Ganhei títulos nacionais	0,963	0,963	0,963
O esporte me ajudou a ter mais controle emocional	0,830	0,830	0,830
Tive bolsa (financiamento) estadual	0,763	0,763	0,696
Tive alguma lesão que impactou minha trajetória	0,496	0,763	0,696
Ganhei títulos internacionais	0,963	0,963	0,896
Tive bolsa (financiamento) de empresas privadas (escolas, clubes, etc.)	0,630	0,563	0,563
Estudava em uma instituição pública	0,830	0,696	0,696
O treinamento físico era intenso	0,763	0,896	0,963
Minha prática esportiva contribuiu para minha estética	0,696	0,630	0,696
Tive bolsa (financiamento) nacional	0,630	0,630	0,630
Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,896	0,896	0,896
Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	0,630	0,696	0,763
Minha prática esportiva contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade forte e positiva	0,896	0,896	0,963

Aprendi valores sociais e morais através do esporte	0,830	0,963	0,963
O esporte me ensinou a ter espírito esportivo	0,496	0,630	0,630
Estudava em uma instituição privada	0,830	0,630	0,630
O esporte melhorou minha resistência física	0,896	0,896	0,896
Os treinos eram cansativos	0,830	0,830	0,830
Gostava de competir	0,896	0,763	0,763
Posso afirmar que o esporte me proporcionou momentos alegres e divertidos	0,696	0,696	0,696
Os professores/técnicos cobravam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	0,763	0,763	0,830
Minha velocidade melhorou com minha prática esportiva	0,830	0,896	0,896
Tive preparação psicológica	0,563	0,830	0,830
Minha coordenação motora melhorou com minha prática esportiva	0,830	0,963	0,896
O esporte contribuiu para minha saúde física	0,830	0,896	0,896
Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos	0,763	0,763	0,830
Me tornei uma pessoa mais disposta com a prática esportiva	0,763	0,830	0,896
Os treinos eram lúdicos e com brincadeiras	0,630	0,696	0,696
O esporte possibilitou que eu tivesse um melhor relacionamento com as pessoas	0,696	0,830	0,830
O esporte me auxiliou a ser uma pessoa mais decidida	0,563	0,696	0,696
O treinamento tático ocupava grande parte dos treinos	0,630	0,630	0,630
Treinava uma vez por semana	0,696	0,563	0,630
Tinha cobrança pela execução correta das técnicas esportivas	0,763	0,830	0,896
Treinava duas vezes por semana	0,696	0,563	0,563

Observa-se que, na maioria dos itens, o CVC estava abaixo do recomendado pela literatura (0,80) em mais de um dos aspectos propostos (clareza de linguagem, relevância teórica e pertinência prática). Além disso, todos os juízes relataram dificuldades em entender o instrumento e, conseqüentemente, a classificação em dimensões não obteve êxito.

Desta maneira, optou-se por uma reformulação geral no instrumento, levando em consideração as sugestões e apontamentos colocados pelos juízes. A princípio, o tempo seria avaliado transversalmente em cada dimensão (pessoa, processo e contexto); agora, o tempo é considerado como uma dimensão. A dimensão pessoa teve suas “subcategorias” (domínio cognitivo, motor, psicológico e social) retiradas devido à dificuldade de compreensão apontada pelos juízes.

Em cada dimensão foi adicionada uma frase que dizia a respeito ao conteúdo da categoria, por exemplo, na dimensão pessoa: “*É possível afirmar que o esporte contribuiu para:*”, assim os itens ficariam mais simples e curtos, facilitando a compreensão do texto.



O formulário de análise de conteúdo também foi readequado para contemplar a nova estrutura do instrumento. Nesta nova versão, ao invés de solicitar aos juízes que assinalassem com um 'X' a dimensão a qual o item pertencia, foi solicitado que eles classificassem de acordo com a escala *likert* proposta o quanto o item pertencia à dimensão. Os itens também foram agrupados de acordo com sua dimensão, diferentemente da primeira versão, na qual os itens se encontravam misturados entre si.

A nova versão do formulário de análise de conteúdo (APÊNDICE 4) foi encaminhada para outros três especialistas da área da pedagogia e do esporte, com mestrado ou doutorado em educação ou educação física. Para verificar a concordância dos juízes referente às dimensões, foi utilizado o *Kappa* generalizado (FLEISS, 1971) visto que foram mais de dois juízes que avaliaram o instrumento.

Os juízes tiveram um índice de concordância de 94% em que os itens estavam entre adequadas e muito adequadas à dimensão proposta. O valor do *Kappa* foi de 0.94, apesar de não existir um único valor específico adequado, Fleiss (1981) considera o *Kappa* acima de 0.75 como excelente. Os valores do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de cada item podem ser observados no QUADRO 8:

QUADRO 8 – VALORES DO COEFICIENTE DE VALIDADE DE CONTEÚDO: ANÁLISE 2

ITEM	CL	PP	RT
<b>(PESSOA) É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:</b>			
1. Me sentisse autorrealizado(a) e bem-sucedido(a) em minha vida	0,830	0,896	0,830
2. Tivesse autoconfiança	0,963	0,963	0,830
3. Fosse uma pessoa determinada	0,963	0,830	0,830
4. Tivesse controle emocional	0,963	0,963	0,896
5. Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	0,963	0,830	0,896
6. Aprendesse a resolver conflitos	0,963	0,963	0,896
7. Melhorarasse minha concentração	0,963	0,963	0,896
8. Tivesse disciplina	0,830	0,963	0,896
9. Melhorarasse minhas habilidades cognitivas	0,963	0,696	0,896
10. Desenvolvesse minha inteligência	0,963	0,896	0,896
11. Fosse uma pessoa mais criativa	0,963	0,763	0,896
12. Fosse uma pessoa com iniciativa	0,963	0,896	0,896
13. Tomasse decisões importantes na minha vida	0,963	0,696	0,763
14. Fosse uma pessoa mais cooperativa	0,963	0,963	0,896
15. Tivesse mais independência social	0,963	0,896	0,896
16. Praticasse esporte para o resto da vida	0,963	0,830	0,896
17. Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	0,963	0,963	0,896



18. Proporcionarsse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	0,830	0,963	0,896
19. Aprendesse valores sociais	0,963	0,963	0,896
20. Desenvolvesse espírito ético	0,896	0,896	0,896
21. Adquirisse mais responsabilidade	0,963	0,896	0,896
22. Fizesse amigos	0,830	0,963	0,896
23. Tivesse um relacionamento amoroso	0,696	0,830	0,896
24. Tivesse um relacionamento saudável com minha família	0,963	0,896	0,896
25. Conhecesse novos lugares	0,963	0,963	0,896
26. Melhorasse minhas habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc)	0,963	0,963	0,896
27. Melhorasse minha qualidade de vida física	0,696	0,896	0,896
28. Melhorasse minhas capacidades físicas	0,696	0,963	0,896
29. Melhorasse minha velocidade	0,696	0,430	0,630
30. Melhorasse minha coordenação motora	0,963	0,696	0,896
31. Melhorasse minha saúde física	0,830	0,696	0,896
32. Melhorasse minha resistência física	0,696	0,496	0,630
33. Melhorasse minha estética corporal	0,963	0,896	0,696
34. Melhorasse minha flexibilidade física	0,696	0,496	0,630
35. Melhorasse minha força	0,696	0,496	0,630
36. Melhorasse minha agilidade	0,696	0,496	0,630
<b>(PROCESSO) É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:</b>			
37. Conheci diversas modalidades esportivas	0,963	0,896	0,896
38. Apreendi diversas modalidades esportivas	0,830	0,896	0,896
39. Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,830	0,896	0,896
40. Dediquei muito tempo em apenas uma modalidade esportiva	0,896	0,963	0,896
41. A maior parte do treinos eram com exercícios físicos	0,830	0,896	0,896
42. A maior parte do treinos eram com exercícios táticos	0,830	0,896	0,896
43. A maior parte dos treinos eram com exercícios técnicos	0,830	0,896	0,896
44. Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições	0,896	0,896	0,896
45. Tive treinamento com pesos (sala de musculação)	0,830	0,896	0,896
46. Tive muitos treinos em forma de brincadeiras	0,963	0,963	0,896
47. Tive muitos treinos em forma de jogos pré-desportivos	0,830	0,763	0,896
48. Participei de diversas competições	0,963	0,963	0,896
49. A frequência semanal de treinos era alta	0,896	0,896	0,896
50. Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória (ex: fatura, rompimento de ligamento, lesão muscular grave, etc.)	0,830	0,963	0,896
51. Gostava de competir	0,830	0,963	0,896
52. As exigências nos treinos e competições eram altas	0,896	0,963	0,896
<b>(CONTEXTO) É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva</b>			
53. Pratiquei esporte em cenário não formal (clubes e contra turno escolar)	0,763	0,896	0,896
54. Pratiquei esporte em cenário informal (rua, ONG's, associações)	0,763	0,896	0,896
55. Pratiquei esporte em cenário formal (escola)	0,763	0,896	0,896
56. Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado(a)) para praticar esporte	0,830	0,896	0,896
57. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	0,963	0,963	0,896

58. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente	0,763	0,763	0,763
59. Tive bolsa (financiamento) do governo	0,696	0,963	0,896
60. Tive bolsa (financiamento) de empresas privadas (escolas, clubes, etc.)	0,630	0,896	0,896
61. Os professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	0,763	0,896	0,896
62. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	0,830	0,896	0,896
63. Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos	0,896	0,896	0,896
64. Meus pais cobravam resultados esportivos	0,896	0,896	0,896
65. Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	0,963	0,896	0,896
66. Tive oportunidade de estudo devido ao esporte	0,830	0,896	0,896
<b>(TEMPO) É possível afirmar que durante a minha INFÂNCIA (6 a 10 anos):</b>			
67. Tive oportunidades de emprego devido ao esporte	0,830	0,896	0,896
68. Iniciei minha prática esportiva	0,830	0,963	0,963
69. Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,963	0,963	0,896
70. Optei por apenas uma modalidade esportiva	0,963	0,963	0,896
71. Comecei a competir em nível municipal	0,963	0,963	0,896
72. Participei de competições estaduais	0,963	0,963	0,896
73. Participei de competições nacionais	0,963	0,963	0,896
74. Participei de competições internacionais	0,896	0,963	0,896
75. Ganhei títulos municipais	0,963	0,963	0,896
76. Ganhei títulos estaduais	0,963	0,963	0,896
77. Ganhei títulos nacionais	0,963	0,896	0,896
78. Ganhei títulos internacionais	0,963	0,896	0,896
79. Encerrei minha trajetória esportiva	0,963	0,896	0,896
80. Tive sucesso esportivo nesta fase	0,896	0,963	0,896
<b>(TEMPO) É possível afirmar que durante o INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos):</b>			
81. Iniciei minha prática esportiva	0,830	0,963	0,963
82. Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,963	0,963	0,896
83. Optei por apenas uma modalidade esportiva	0,963	0,963	0,963
84. Comecei a competir em nível municipal	0,963	0,963	0,896
85. Participei de competições estaduais	0,963	0,963	0,896
86. Participei de competições nacionais	0,963	0,963	0,896
87. Participei de competições internacionais	0,963	0,963	0,896
88. Ganhei títulos municipais	0,963	0,963	0,896
89. Ganhei títulos estaduais	0,963	0,963	0,896
90. Ganhei títulos nacionais	0,963	0,963	0,896
91. Ganhei títulos internacionais	0,963	0,896	0,896
92. Encerrei minha trajetória esportiva	0,963	0,896	0,896
93. Tive sucesso esportivo nesta fase	0,896	0,963	0,896
<b>(TEMPO) É possível afirmar que durante o FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</b>			
94. Iniciei minha prática esportiva	0,830	0,896	0,896
95. Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,963	0,896	0,896
96. Optei por apenas uma modalidade esportiva	0,963	0,963	0,963

97. Comecei a competir em nível municipal	0,963	0,963	0,896
98. Participei de competições estaduais	0,963	0,963	0,896
99. Participei de competições nacionais	0,963	0,963	0,896
100. Participei de competições internacionais	0,963	0,963	0,896
101. Ganhei títulos municipais	0,963	0,963	0,896
102. Ganhei títulos estaduais	0,963	0,963	0,896
103. Ganhei títulos nacionais	0,963	0,963	0,896
104. Ganhei títulos internacionais	0,963	0,963	0,896
105. Encerrei minha trajetória esportiva	0,963	0,963	0,896
106. Tive sucesso esportivo nesta fase	0,896	0,963	0,896
<b>(TEMPO) É possível afirmar que durante a minha IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</b>			
107. Iniciei minha prática esportiva	0,830	0,896	0,896
108. Pratiquei diversas modalidades esportivas	0,963	0,896	0,896
109. Optei por apenas uma modalidade esportiva	0,963	0,896	0,896
110. Comecei a competir em nível municipal	0,963	0,896	0,896
111. Participei de competições estaduais	0,963	0,963	0,896
112. Participei de competições nacionais	0,963	0,963	0,896
113. Participei de competições internacionais	0,963	0,963	0,896
114. Ganhei títulos municipais	0,963	0,896	0,896
115. Ganhei títulos estaduais	0,963	0,896	0,896
116. Ganhei títulos nacionais	0,963	0,963	0,896
117. Ganhei títulos internacionais	0,963	0,963	0,896
118. Encerrei minha trajetória esportiva	0,963	0,963	0,896
119. Tive sucesso esportivo nesta fase	0,896	0,963	0,896
CVC médio	0,900	0,900	0,882
CVC médio geral	0,894		

FONTE: A autora (2018).

Nota: Este quadro fora elaborado conforme análise de conteúdo pelos especialistas das áreas de educação e educação física.

Na segunda análise, averigua-se que dos 119 itens, 97 obtiveram o CVC conforme o que Cassepp-Borges *et al.*, (2010) propõe como adequado – aproximadamente 82% do questionário. De forma geral, os valores de CVC para clareza de linguagem (0,900), pertinência prática (0,900) e relevância teórica (0,882) se mostraram adequados, todos acima de 0,80. Da mesma maneira, o CVC médio da escala também foi adequado com um valor de 0,894.

Dos 22 itens que tiveram o CVC baixo em algum aspecto, apenas seis obtiveram CVC inferior a 0,80 nos três aspectos. Os itens que obtiveram um CVC inferior a 0,80 receberam sugestões dos juízes que posteriormente foram analisadas e, então, os itens foram reformulados.

Referente a dimensão PESSOA, o item 9 (melhorasse minhas habilidades cognitivas), 11 (fosse uma pessoa mais criativa), 13 (tomasse decisões importantes na minha vida), 27 (melhorasse minha qualidade de vida física), 28 (melhorasse minhas capacidades físicas) foram retirados por obter um CVC baixo em um ou mais aspectos avaliados, como pode ser observado no QUADRO 8. A respeito dos itens 9, 27, 28, todos os juízes sugeriram a exclusão do item por se tratarem de conceitos amplos (habilidades cognitivas, qualidade de vida e capacidades físicas).

Os itens 29, 32, 33, 34, 35, 36 receberam valores baixos por serem conceitos contemplados no item 28 sobre capacidades físicas; por isso, os juízes sugeriram optar por apenas um, então optou-se por excluir o conceito amplo (capacidades físicas) e manter as capacidades físicas descritas em cada item. Também, dois juízes sugeriram retirar o item 30 (melhorasse minha coordenação motora) e contemplar a coordenação motora junto com o item 26 (melhorasse minhas habilidades motoras: saltar, correr, arremessar e etc.).

O item 23 (tivesse um relacionamento amoroso) obteve um valor de 0,696 para clareza de linguagem, então houve uma reavaliação do item, como pode ser observado no QUADRO 9. O item 30 (Melhorasse minha saúde física) e 33 (Melhorasse minha estética corporal) obtiveram, respectivamente, valores baixos para pertinência prática e relevância teórica. Todavia, os juízes sugeriram mudanças na redação do item para que ficasse claro e relevante ao instrumento; optou-se por readequar os itens e mantê-los no instrumento.

Referente a dimensão PROCESSO, apenas o item 47 (tive muitos treinos em forma de jogos pré-desportivos) obteve um CVC baixo em relação a pertinência prática. Dois juízes sugeriram retirar o item e contemplar os jogos, juntamente com o item 46 (tive muitos treinos em forma de jogos e brincadeiras).

Na dimensão CONTEXTO, os itens 53, 34, e 55 – que se referem aos locais de prática esportiva – obtiveram o CVC de 0,763 quanto à clareza de linguagem. Dois dos três juízes recomendaram a alteração na escrita do item; como as sugestões convergiam, a alteração foi realizada (os itens readequados se encontram no QUADRO 9).

No mesmo sentido, os itens 56 e 57, sobre financiamento, tiveram um CVC baixo e tiveram a mesma sugestão de alteração dos três juízes. Especificamente, foi sugerido que o item 57 (tive bolsa (financiamento) do governo) fosse desmembrado em três itens, dividindo os governos em municipal, estadual e federal. O item 59 (os

professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva) teve um CVC de 0,763 para clareza de linguagem; dessa forma, optou-se em acatar a sugestão de um juiz em substituir desempenho acadêmico por escolar.

O item 56 obteve um CVC abaixo de 0,80 em todos os aspectos; no entanto, optou-se em manter o item no instrumento e apenas alterar a redação do item, devido a relevância para o instrumento e teoria. Tal relevância pode ser elucidada pelos estudos de Oliveira (2017) e Santos (2016) que apontam a importância da figura do técnico nos treinos e competições das modalidades de luta olímpica e atletismo, respectivamente. Conforme os autores, o professor/técnico ajuda até mesmo de forma financeira, para que seus atletas possam ir aos treinos e competições.

Por fim, na dimensão TEMPO, todos os itens obtiveram um CVC adequado, mas optou-se por atender a sugestão de um juiz em acrescentar a expressão “Considero que” na redação do item 80, 93, 106 e 119 (tive sucesso esportivo nesta fase).

Os itens retirados e alterados, com suas respectivas justificativas, estão sintetizados nos quadros a seguir. Da mesma forma, o questionário readequado pós análise dos juízes se encontra no APÊNDICE 5.

QUADRO 9 – ITENS RETIRADOS DO QUESTIONÁRIO

Itens Retirados	Justificativa
Melhorasse minhas habilidades cognitivas	CVC < 0,80 para PP; Habilidades cognitivas é um conceito amplo.
Fosse uma pessoa mais criativa	CVC < 0,80 para PP.
Tomasse decisões importantes na minha vida	CVC < 0,80 para PP e RT.
Melhorasse minha qualidade de vida física	CVC < 0,80 para CL; Qualidade de vida é um conceito amplo.
Melhorasse minhas capacidades físicas	CVC < 0,80 para CL; Capacidades físicas é um conceito amplo
Melhorasse minha coordenação motora	CVC < 0,80 para PP; Foi incluída no Item 26.
Tive muitos treinos em forma de jogos pré-desportivos	CVC < 0,80 para PP; Foi incluída no Item 47.

FONTE: A autora (2018).

NOTA: Este quadro fora elaborado conforme análise de conteúdo pelos especialistas das áreas de educação e educação física.

QUADRO 10 – ITENS ALTERADOS DO QUESTIONÁRIO

Item	Justificativa	Item alterado
Tivesse um relacionamento amoroso	CVC < 0,80 para CL;	Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)
Melhorasse minhas habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc.)	Sugestão juiz 3: incorporar ao item 30	Melhorasse <u>minha coordenação</u> e habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc.)
Melhorasse minha saúde física	CVC < 0,80 para PP. Juízes sugeriram retirar “física”	Melhorasse minha saúde
Melhorasse minha estética corporal	CVC < 0,80 para PP; Juízes sugeriram alteração	Tivesse uma melhor estética no meu corpo
Tive muitos treinos em forma de brincadeiras	Houve sugestão dos juízes	Tive muitos treinos em forma de jogos e brincadeiras
Pratiquei esporte em cenário não formal (clubes e contra turno escolar)	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Pratiquei esporte em clubes e no contraturno escolar
Pratiquei esporte em cenário informal (associações, ONG's, projetos sociais)	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Pratiquei esporte na rua, associações, ONG's, projetos sociais, etc.
Pratiquei esporte em cenário formal (escola)	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Pratiquei esporte na educação física escolar
Meu professor/técnico me apoiava financeiramente.	CVC < 0,80 para CL, PP e RT; Juízes sugeriram alterações	Meu professor/técnico me apoiava financeiramente em treinos e competições
Tive bolsa (financiamento) do governo	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Tive bolsa financeira do governo municipal Tive bolsa financeira do governo estadual Tive bolsa financeira do governo federal
Tive bolsa (financiamento) do governo privado	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Tive patrocínio de empresas privadas (clubes, clínicas, etc.)
Os professores/técnicos cobravam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	CVC < 0,80 para CL; Juízes sugeriram alterações	Os professores/técnicos cobravam um bom desempenho escolar para a prática esportiva
Tive sucesso esportivo nesta fase	Houve sugestão do juiz 3.	Considero que tive sucesso esportivo nesta fase

FONTE: A autora (2018).

NOTA: Este quadro fora elaborado conforme análise de conteúdo pelos especialistas das áreas de educação e educação física.

### 4.3 TESTE PILOTO

O estudo piloto foi realizado com 118 atletas da Universidade Federal do Paraná, dos quais 30 o refizeram (teste-reteste) para testar a validade temporal do instrumento. O teste consistiu na aplicação do QATE (APÊNDICE 5) no horário de treino dos atletas.

O tempo médio de aplicação do questionário foi de 15 minutos. Os atletas foram questionados sobre possíveis dúvidas ou dificuldades ao responder o questionário logo após terminarem de responder. Ninguém relatou nenhuma dúvida ou dificuldade e constatou-se a exequibilidade do instrumento.

Os atletas que participaram do teste piloto tinham uma idade média de  $21,56 \pm 2,90$ , sendo 60 (50,84%) do sexo masculino e 58 (49,15%) do sexo feminino; a maioria (90,67%) com nível superior incompleto e apenas 9,32% com nível superior completo. Os praticantes de futebol, handebol, vôlei, basquete e atletismo compunham uma média de  $9,20 \pm 4,17$  anos de prática esportiva, sendo que 79,66% praticou diversas modalidades esportivas e 20,33% apenas uma.

A seguir, são demonstradas as medidas de consistência interna e estabilidade temporal a fim de conferir a fidedignidade do instrumento.

#### 4.3.1 Consistência Interna

Na tabela 1, são apresentados os valores de alfa de Cronbach do instrumento de forma geral e estratificado por dimensão (pessoa, processo, contexto e tempo). Em seguida, é apresentada a tabela 2 com os parâmetros de referência para o Alfa de Cronbach segundo Landis e Koch (1977):

TABELA 1 – VALORES DE ALFA DE CRONBACH TOTAL E ESTRATIFICADO POR DIMENSÃO

<b>Categoria</b>	<b>Alfa de Cronbach</b>	<b>Número de itens</b>
Instrumento	0,920	114
Pessoa	0,865	30
Processo	0,682	15
Contexto	0,760	17
Tempo	0,883	52

FONTE: A autora (2018).

NOTA: Este quadro fora elaborado conforme teste piloto realizado com atletas universitários.



TABELA 2 - ALFA DE CRONBACH – PARÂMETROS DE REFERÊNCIA

Valor de Alfa de Cronbach	Consistência Interna
> 0,80	Quase perfeito
0,61 a 0,80	Substancial
0,41 a 0,60	Moderado
0,21 a 0,40	Razoável
< 0,21	Pequeno

FONTE: Landis e Koch (1977).

Analisando os resultados do teste com os parâmetros estabelecidos por Landis e Koch (1977), observa-se que, de forma geral, o instrumento obteve um alfa de 0,92, considerado quase perfeito ( $> 0,80$ ), conferindo boa consistência interna ao instrumento. Ao analisar o alfa de cada categoria, nota-se que as dimensões pessoa e tempo, respectivamente ( $\alpha = 0,865$ ) e ( $\alpha = 0,883$ ) obtiveram valores mais elevados do que as dimensões processo ( $\alpha = 0,682$ ) e contexto ( $\alpha = 0,769$ ), valores considerados substanciais conforme Landis e Koch (1977).

De acordo com a literatura (KRUS; HELMSTADTER, 1993; MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006), os valores de alfa encontrados na dimensão processo e contextos são influenciados pela quantidade de itens (15 e 17 respectivamente) que também são menores quando comparados com as dimensões pessoa e contexto (30 e 52 respectivamente). Essa diferença pode ser amenizada em uma amostra maior, o que sugere que, em um processo de validação externa, os valores do alfa seriam ainda mais promissores.

Conforme Maroco e Garcia-Marques (2006), os valores altos de consistência interna em um instrumento multidimensional, como é o caso do QATE, indicam que as dimensões que compõem o instrumento (pessoa, processo, contexto e tempo) estão fortemente relacionadas entre si, demonstrando que a concepção do instrumento foi adequada.

#### 4.3.2 Estabilidade temporal

A Tabela 3 demonstra a estabilidade temporal do instrumento por meio do cálculo da média do coeficiente de correlação intraclassa estratificado por dimensão



e geral. Em seguida, é apresentada a Tabela 4 com os valores de classificação para a correlação segundo Hopkins (2000).

TABELA 3 – COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO INTRACLASSE ESTRATIFICADO POR DIMENSÃO

<b>Categoria</b>	<b>Coeficiente de correlação intraclass</b>	<b>Número de itens</b>
Instrumento	0,780	114
Pessoa	0,691	30
Processo	0,816	15
Contexto	0,844	17
Tempo	0,799	52

FONTE: A autora (2018).

NOTA: Este quadro fora elaborado conforme teste piloto realizado com atletas universitários.

TABELA 4 – CLASSIFICAÇÃO DOS COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO

<b>Coeficiente de correlação (r)</b>	<b>Classificação</b>
0,0 a 0,1	Muito baixa
0,1 a 0,3	Baixa
0,3 a 0,5	Moderada
0,5 a 0,7	Alta
0,7 a 0,9	Muito alta
0,9 a 1,0	Quase perfeita

FONTE: Hopkins (2000).

Ao relacionar os resultados dos 30 atletas que fizeram o teste e reteste em momentos distintos, observa-se que, de maneira geral, o instrumento obteve um coeficiente de correlação médio de 0,78, considerado por Hopkins (2000) como uma correlação muito alta.

De igual modo, as dimensões processo e contexto obtiveram uma correlação muito alta (0,816 e 0,844 respectivamente). Já nas dimensões pessoa e tempo, observa-se um coeficiente de 0,691 e 0,799, respectivamente, os quais são considerados por Hopkins (2000) como altos. Evidencia-se que o QATE obteve boa estabilidade temporal tanto de forma geral, como quando estratificada por dimensões. Por tal, não foi retirado nenhum item durante esta etapa. A versão final dos itens do instrumento encontra-se a seguir.

Posteriormente, se encontram as considerações finais do estudo, a síntese dos objetivos, bem como as limitações e apontamentos pertinentes à pesquisa.

#### 4.4 VERSÃO FINAL DO QATE

##### 1 - Identificação

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Modalidade esportiva que praticou pelo maior período de tempo: \_\_\_\_\_

Por quanto tempo?

Outros esportes ou atividades que praticou: \_\_\_\_\_

Qual o seu grau de instrução?

- ( ) Analfabeto/ Fundamental incompleto  
 ( ) Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto  
 ( ) Fundamental completo/ Médio incompleto  
 ( ) Médio completo/Superior incompleto  
 ( ) Superior completo

2 - Leia cada item com atenção e assinale com um “X” o quanto concorda com cada afirmação de acordo com sua trajetória esportiva, considerando:

1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo muito

É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:	
1. Me sentisse autorrealizado(a) e bem-sucedido (a) em minha vida	(1) (2) (3) (4) (5)
2. Tivesse autoconfiança	(1) (2) (3) (4) (5)
3. Fosse uma pessoa determinada	(1) (2) (3) (4) (5)
4. Tivesse controle emocional	(1) (2) (3) (4) (5)
5. Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
6. Aprendesse a resolver conflitos	(1) (2) (3) (4) (5)
7. Melhorasse minha concentração	(1) (2) (3) (4) (5)
8. Tivesse disciplina	(1) (2) (3) (4) (5)
9. Desenvolvesse minha inteligência	(1) (2) (3) (4) (5)
10. Fosse uma pessoa com iniciativa	(1) (2) (3) (4) (5)
11. Fosse uma pessoa mais cooperativa	(1) (2) (3) (4) (5)
12. Tivesse mais independência social	(1) (2) (3) (4) (5)
13. Praticasse esporte para o resto da vida	(1) (2) (3) (4) (5)
14. Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	(1) (2) (3) (4) (5)
15. Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	(1) (2) (3) (4) (5)
16. Aprendesse valores sociais	(1) (2) (3) (4) (5)
17. Desenvolvesse espírito ético	(1) (2) (3) (4) (5)
18. Adquirisse mais responsabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
19. Fizesse amigos	(1) (2) (3) (4) (5)
20. Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)	(1) (2) (3) (4) (5)
21. Tivesse um relacionamento melhor com minha família	(1) (2) (3) (4) (5)
22. Conhecêsse novos lugares	(1) (2) (3) (4) (5)
23. Melhorasse minha coordenação e habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)
24. Melhorasse minha saúde	(1) (2) (3) (4) (5)
25. Tivesse uma melhor estética no meu corpo	(1) (2) (3) (4) (5)

26. Melhorasse minha resistência física	(1) (2) (3) (4) (5)
27. Melhorasse minha velocidade	(1) (2) (3) (4) (5)
28. Melhorasse minha flexibilidade física	(1) (2) (3) (4) (5)
29. Melhorasse minha força	(1) (2) (3) (4) (5)
30. Melhorasse minha agilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva</b>	
31. Conheci diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
32. Apreendi diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
33. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
34. Me dediquei muito tempo em apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
35. A maior parte dos treinos era com exercícios físicos	(1) (2) (3) (4) (5)
36. A maior parte dos treinos era com exercícios táticos	(1) (2) (3) (4) (5)
37. A maior parte dos treinos era com exercícios técnicos	(1) (2) (3) (4) (5)
38. Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)
39. Tive treinamento com pesos (sala de musculação)	(1) (2) (3) (4) (5)
40. Tive muitos treinos em forma de jogos e brincadeiras	(1) (2) (3) (4) (5)
41. Participei de diversas competições	(1) (2) (3) (4) (5)
42. A frequência semanal de treinos era alta	(1) (2) (3) (4) (5)
43. Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória (ex: fatura, rompimento de ligamento, lesão muscular grave, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)
44. Gostava de competir	(1) (2) (3) (4) (5)
45. As exigências nos treinos e competições eram altas	(1) (2) (3) (4) (5)

<b>É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva</b>	
46. Pratiquei esporte em clubes e/ou contra turno escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
47. Pratiquei esporte na rua, em associações, ONGs, projetos sociais, etc.	(1) (2) (3) (4) (5)
48. Pratiquei esporte na educação física escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
49. Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
50. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
51. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente em treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)
52. Tive bolsa financeira do governo municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
53. Tive bolsa financeira do governo estadual	(1) (2) (3) (4) (5)
54. Tive bolsa financeira do governo federal	(1) (2) (3) (4) (5)
55. Tive patrocínio de empresas privadas (clubes, clínicas, etc.)	(1) (2) (3) (4) (5)
56. Os professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
57. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
58. Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
59. Meus pais cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
60. Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
61. Tive oportunidade de estudo (escola ou universidade particular) devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
62. Tive oportunidades de emprego devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)

<b>É possível afirmar que durante a minha INFÂNCIA (6 a 10 anos):</b>	
63. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
64. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
65. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
66. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
67. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
68. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
69. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
70. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
71. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
72. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
73. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
74. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
75. Considero que tive sucesso esportiva nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos):</b>	
76. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
77. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
78. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
79. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
80. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
81. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
82. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
83. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
84. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
85. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
86. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
87. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
88. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</b>	
89. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
90. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
91. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
92. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
93. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
94. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
95. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
96. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
97. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
98. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
99. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
100. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
101. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante a minha IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</b>	
102. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
103. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
104. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
105. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
106. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
107. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
108. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
109. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
110. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
111. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
112. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
113. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
114. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)

FONTE: A autora (2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após finalizar as etapas desta pesquisa, propõe-se as considerações finais a respeito de cada objetivo específico e, por fim, do objetivo geral. Referente ao primeiro objetivo, por meio da realização do grupo focal, foi possível notar que os itens construídos com base na literatura estavam de acordo com a experiência prática de atletas e ex- atletas; foi necessário incluir alguns itens e realizar apenas pequenas alterações em alguns itens.

A validação de conteúdo, que compunha o segundo objetivo, foi feita em dois momentos. No primeiro momento verificou-se um índice baixo além do relato por parte dos juízes, que o instrumento estava confuso e de difícil compreensão.

Portanto, optou-se por uma reformulação geral do questionário. No segundo momento, constatou-se que o questionário possui boa clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. Os juízes também concordaram que os itens estão na dimensão da proposta de forma correta. É possível afirmar que o instrumento possui validade de conteúdo.

O terceiro e quarto objetivo se referiam aos aspectos de fidedignidade do instrumento: a consistência interna e estabilidade temporal. Ambos foram obtidos por meio do teste piloto. Foi possível observar uma consistência interna ótima com um índice classificado como quase perfeito de forma geral e, quando estratificado por dimensões, alcançou valores classificados como substanciais ou quase perfeitos.

A estabilidade temporal foi feita através de teste e reteste e, da mesma maneira, demonstrou índices adequados tanto de forma geral quanto estratificado por dimensão, conforme proposto pela literatura.

Levando em consideração o exposto, é possível concluir que o instrumento atingiu a validade de conteúdo, bem como demonstrou ser fidedigno por meio da consistência interna e estabilidade temporal. Num processo de validade externa, os índices tendem ser ainda mais promissores.

Destaca-se que, por meio da combinação de métodos quantitativos e qualitativos, foi possível construir e validar um instrumento que avaliasse a trajetória esportiva com índices de validade e fidedignidade adequados, ressaltando o potencial da combinação de métodos para pesquisas futuras.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação do instrumento em amostras estratificadas por diferentes esportes em diferentes regiões do país e do mundo e,

ainda, com atletas de diferentes níveis, buscando atingir a validade externa do instrumento e detectar com maiores níveis de significância as contribuições que o esporte pode promover na vida de esportistas. Os resultados deste estudo demonstram a importância do esporte como ferramenta educacional e de desenvolvimento humano integral de seus praticantes.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061–3068, 2011.

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 0–0, 2007.

AQUILINA, D. A Study of the Relationship Between Elite Athletes' Educational Development and Sporting Performance. **The International Journal of the History of Sport**, v. 30, n. August 2014, p. 374–392, 2013.

BAKER, J. Early Specialization in Youth Sport: a requirement for adult expertise? **High Ability Studies**, v. 14, n. 1, 2003.

BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 4, p. 293–300, 2008.

BARBANTI, V. J. **Formação de sportistas**. Manole, 2005.

BARBER, B. L.; ECCLES, J. S.; STONE, M. R. Whatever Happened to the Jock, the Brain, and the Princess?: Young Adult Pathways Linked to Adolescent Activity Involvement and Social Identity. **Journal of Adolescent Research**, v. 16, n. 5, p. 429–455, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHM, D. G.; YOUNG, J. D.; WHITTEN, J. H. D.; et al. Effectiveness of Traditional Strength vs. Power Training on Muscle Strength, Power and Speed with Youth: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Physiology**, v. 8, n. 423, 2017.

BOMPA, T. **From Childhood to Champion**. Toronto: Veritas Publishing, 1995.  
BRANDÃO, M. Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 49–58, 2000.



BRONFENBRENNER, U. MORRIS, P. The ecology of developmental process. In: W. DAMON; R. Lerner (Orgs.); **Handbook of child psychology: Theoretical models of human development**. Vol. 1: 5 ed., p.993–1028., 1998. New York: John Wiley

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Artmed ed. 2011.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model. **Psychological review**, v. 101, n. 4, p. 568–86, 1994.

CAMPESTRINI, G. R. H. **A responsabilidade social na formação de praticantes para o futebol: análise do processo de formação em clubes brasileiros**, Dissertação de Mestrado. (Gestão do Desporto). Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Portugal. 2009.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A.; TEODORO, M. L. T. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: L. Pasquali (Org.); **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. p.506–520, 2010. Porto Alegre: Artmed.

CEVADA, T.; CERQUEIRA, L. S.; MORAES, H. S. DE; et al. Relação entre esporte, resiliência, qualidade de vida e ansiedade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, n. 3, p. 85–89, 2012.

CHOI, H. S.; JOHNSON, B.; KIM, Y. K. Children's Development Through Sports Competition: Derivative, Adjustive, Generative, and Maladaptive Approaches. **Quest**, v. 66, n. 2, p. 191–202, 2014.

COHEN, J. A Coefficient of Agreement for Nominal Scales. **Educational and Psychological Measurement**, v. 20, n. 1, p. 37–46, 1960.

COHEN, J. Weighted kappa: Nominal scale agreement provision for scaled disagreement or partial credit. **Psychological Bulletin**, v. 70, n. 4, p. 213–220, 1968.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8º ed. Porto Alegre, 2014.

COLLET, C.; DO NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, V.; STEFANELLO, J. M. F. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático



no voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 1, p. 43–51, 2011.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 1995, p. 395–417, 1999.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, p. 291–334, 1951.

CRONIN, L. D.; ALLEN, J. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 28, p. 105–119, 2017.

DAMO, A. S. **DO DOM À PROFFISÃO: Uma etnografia do futebol espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. Tese (Doutorado em Antropologia Social)–Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DOMINGUES, M.; GONCALVES, C. E. B. Systematic Review of the Bioecological Theory in Sport Sciences. **Baltic Journal of Health and Physical Activity**, v. 6, n. 2, p. 142–153, 2014

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The Development and Maintenance of Expert Athletic Performance: Perceptions of World and Olympic Champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 14, n. November 2014, p. 154–171, 2002.

ERICSSON, K. A. K.; KRAMPE, R. R. T.; TESCH-ROMER, C.; et al. The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363–406, 1993.

EVERETT, M. D.; KINSER, A. M.; RAMSEY, M. W. Training for Old Age: production functions for the aerobic exercise inputs. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 12, p. 2226–2233, 2007.

FERREIRA, L. F. **Políticas para o esporte de alto rendimento: estudo comparativo de alguns sistemas esportivos nacionais visando um contributo para o Brasil**. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/279.pdf>>. Acesso em: 15/5/2018.

FLEISS, J. L. Measuring Nominal Scale Agreement among many Raters. **Psychological Bulletin**, v. 76, n. 5, p. 378–382, 1971.

FLEISS, J. L. **Statistical methods for rates and proportions**. 2º ed. New York: John Wiley & Sons, 1981.

FOLLE, A.; VIEIRA, J. V. DO; SOUZA, E. R. DE. Estrutura e finalidades do ambiente esportivo: estudo de caso em clube de basquetebol feminino. / Structure and purposes of the sports environment: a case study in a female basketball club. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 23–37, 2015.

FONSECA, R.; SILVA, P.; SILVA, R. Acordo inter-juízes: O caso do coeficiente kappa. **Laboratório de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 81–90, 2007.

FONTES, R. C. DA C.; BRANDÃO, M. R. F. A resiliência no âmbito esportivo: Uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 19, n. 1, p. 151–159, 2013.

FRASCARELI, L. S. **Interfaces entre Psicologia e Esporte : Sobre o sentido de ser atleta**, 2008. São Paulo: Universidade de São Paulo.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645–662, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4º ed. São Paulo, 1994.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Ney Pereira, 2001.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Editora Phorte, 2001.

GASPAR, A. A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: L. . MASSARANI; MOREIRA;; F. I. de C. BRITO (Orgs.); **Ciência e Público caminhos da divulgação científica no Brasil**. p.171–183, 2005. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

GASPAROTTO, G. D. S.; SZEREMETA, T. D. P.; VAGETTI, G. C.; STOLTZ, T.; OLIVEIRA, V. DE. O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 31, n. 1, p. 21, 2018.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.

GOHN, M. DA G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 27–38, 2006.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 2º ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GRINVALD, R. C. Fútbol: detección y desarrollo del talento deportivo. **Lecturas: Educación Física e Deportes, revista digital**, v. 10, n. 3, 1998.

HERNÁNDEZ NIETO, H. **Contributions to statistical analysis**. Universidad de Los Andes, 2002.

HOPKINS, W. G. Correlation coefficient: a new view of statistics. Disponível em: <<https://sportsci.org/resource/stats/effectmag.html>>. Acesso em: 15/10/2018.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre, 2015.  
KNIGHT, C. J.; BERROW, S. R.; HARWOOD, C. G. Parenting in sport. **Current Opinion in Psychology**, v. 16, n. 16, p. 93–97, 2017.

KOLLER, S. H. **Ecologia do desenvolvimento humano : pesquisa e intervenção no Brasil**. 1º ed. Casa do Psicólogo, 2004.

KREBS, R. J.; COPETTI, F.; SERPA, S.; ARAUJO, D. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1–24, 2008.

KREBS, R. J.; SANTOS, J. O. L. DOS; RAMALHO, M. H. D. S.; et al. Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 17, n. 1, p. 195–201, 2011.

KRUS, D. J.; HELMSTADTER, G. C. The Problem of Negative Reliabilities. **Educational and Psychological Measurement**, v. 53, n. 3, p. 643–650, 1993.

LABORDE, S.; GUILLÉN, F.; WATSON, M. Trait emotional intelligence questionnaire full-form and short-form versions: Links with sport participation frequency and duration and type of sport practiced. **Personality and Individual Differences**, v. 108, p. 5–9, 2017.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. **Biometrics**, v. 33, n. 1, p. 159, 1977. International Biometric Society.

LAUER, L.; GOULD, D.; ROMAN, N.; PIERCE, M. Parental behaviors that affect junior tennis player development. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 6, p. 487–496, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIGHT, R. L. Children's social and personal development through sport: A case study of an australian swimming club. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 34, n. 4, p. 379–395, 2010.

LIN, X.; ZHANG, X.; GUO, J.; et al. Effects of Exercise Training on Cardiorespiratory Fitness and Biomarkers of Cardiometabolic Health: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Journal of the American Heart Association**, v. 4, n. 7, 2015.

MALINA, R. M. Early Sport Specialization. **Current Sports Medicine Reports**, v. 9, n. 6, p. 364–371, 2010.

MARCONDES, F.; GRUPPI, D. R. A construção da autonomia moral através da prática esportiva nas aulas de educação física escolar. **Revista Polidisciplinar eletrônica da faculdade Guaicará**, v. 5, n. mai., p. 35–48, 2015.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach ? Questões antigas e soluções modernas ? **Laboratório de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65–90, 2006.

MARTINDALE, R.; COLLINS, D.; WANG, J. C.; et al. Further development of the talent development environment questionnaire for sport. **Journal of Sports Sciences**, v. 33, n. 17, p. 1831–1843, 2015.

MCCARTHY, P. J.; ALLEN, M. S.; JONES, M. V. Emotions, cognitive interference, and concentration disruption in youth sport. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 5, p. 505–515, 2013.

MCCARTHY, P. J.; JONES, M. V.; CLARK-CARTER, D. Understanding enjoyment in youth sport: A developmental perspective. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, p. 142–156, 2008.

NUNOMURA, M.; DANIEL, P.; CARRARA, S.; HARUMI, M.; TSUKAMOTO, C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeã. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 24, n. 3, p. 305–314, 2010.

OLIVEIRA, S. R. DE L. **Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores técnicos da modalidade luta olímpica**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, V. DE. **O processo de ensino-treinamento da técnica e tática no basquetebol do Brasil : um estudo sobre a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, V. DE; PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol: pedagogia e metodologia: da iniciação a especialização**. 2º ed. Londrina: Sportraining, 2012.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe, p. 992–999, 2009.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica : fundamentos e práticas**. Grupo A - Artmed, 2010.

RAMADAS, S.; SERPA, S.; KREBS, R. PSICOLOGIA DOS TALENTOS EM DESPORTO: UM OLHAR SOBRE A INVESTIGAÇÃO. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 331–345, 2012.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade - Notas introdutórias. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 1–8, 2008.

REES, T.; HARDY, L.; GÜLLICH, A.; et al. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. **Sports Medicine**, p. 1–18, 2016.

REVERDITO, R. S.; CARVALHO, H. M.; GALATTI, L. R.; et al. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**, v. 124, n. 3, p. 569–583, 2017.

RODRIGUES, F. X. F. **A FORMAÇÃO DO JOGADOR DE FUTEBOL NO SPORT CLUB INTERNACIONAL (1997-2002)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RODRIGUES NETO, J. F.; FERREIRA, C. G. Qualidade de vida como medida de desfecho em saúde. **Revista de Medicina Minas Gerais**, v. 13, n. 1, p. 42–46, 2003.

DE ROSE JUNIOR, D. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 19–26, 2002.

DE ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Artmed, 2009.

ROTHER, R. L.; MEJIA, M. R. G. Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 210–222, 2015.

RUBIO, K. Da psicologia do esporte que temos à psicologia que queremos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, 2007.

SACAVÉM, J. M. T. DE C. P. **Academia de Liderança : desenvolvimento de competências pessoais através do Rugby : um projecto de inclusão social**.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2017

SALGADO, J.; PORTUGAL, D. A corrida pela alta performance: convergências entre esporte, trabalho e consumo nos discursos midiáticos. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 11, n. 22, 2012.

SALVINI, L. **Novo mundo futebol clube e o “velho” mundo do futebol: considerações sociológicas sobre o habitus esportivo de jogadoras de futebol**, Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

SANCHES, S. M. A prática esportiva como uma atividade potencialmente promotora de resiliência. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2007.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825–841, 2011.

SANTOS, A. S. **Desenvolvimento Humano e Educação Esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí- PR**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, A. S.; VAGETTI, G.; OLIVEIRA, V. **Atletismo: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva**. Appris Editora e Livraria, 2017.

SCHMITT, P. M. Regime jurídico e princípios do direito desportivo. **Revista do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo**, 2004.

SECCO, D.; OLIVEIRA, V. **Afetividade no esporte escolar: o caso do basquetebol**. Appris Editora e Livraria, 2017.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. Uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70–81, 2005.



SIMON, H. A.; CHASE, W. G. Skill in chess. **American Scientist**, v. 61, n. 4, p. 394–403, 1973.

STAMBULOVA, N. Counseling Athletes in Career Transitions: The Five-Step Career Planning Strategy. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 1, n. August, p. 95–105, 2010.

STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. A new view: Exploring positive youth development in elite sport contexts. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 3, n. 1, p. 9–32, 2011.

TALEBZADEH, F.; JAFARI, P. How Sport and Art could be Effective in the Fields of Social, Cognitive and Emotional Learning? **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 47, p. 1610–1615, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em Atividade Física**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

UE. **EU Guidelines on Dual Careers of Athletes**. 2012.

URBINA, S.; DORNELLES, C. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed, 2007.

VAN BOEKEL, M.; BULUT, O.; STANKE, L.; et al. Effects of participation in school sports on academic and social functioning. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 46, p. 31–40, 2016.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. **Kinesis**, n. 21, p. 47–55, 1999.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. A trajetória de desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista da Educação Física/UEM Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 83–93, 2003.

VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; KREBS, R. J. O ensino dos esportes: uma abordagem desenvolvimentista. In: R. R. Paes; H. F. Balbino (Orgs.); **Pedagogia do**



**Esporte: contextos e perspectivas.** 1º ed, p.41–77, 2005. Rio de Janeiro: Guanabara.

WEINECK, J.C. **Treinamento ideal instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil.** Manole, 2003.

WYLLEMAN, P.; ALFERMANN, D.; LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 5, p. 7–20, 2004.

WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; KNOP, P. A developmental and holistic perspective on athletic career development. **Managing high performance sport.** London ed., p.159–182, 2013.

ZILIO, A. **Treinamento Físico.** 2º ed. ULBRA, 2005.

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 – VERSÃO INICIAL QATE .....	109
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL .....	115
APÊNDICE 3 – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO 1 .....	117
APÊNDICE 4 – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO 2 .....	124
APÊNDICE 5 – QATE PÓS GRUPO FOCAL E ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	131

**APÊNDICE 1- VERSÃO INICIAL QATE**  
**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA**

**1- Identificação**

Nome:

Idade:

Esporte que praticou pelo maior período de tempo:

Outros esportes ou atividades que praticou:

Por quanto tempo?

Qual o seu grau de instrução?

- (    ) Analfabeto/ Fundamental incompleto
- (    ) Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto
- (    ) Fundamental completo/ Médio incompleto
- (    ) Médio completo/Superior incompleto
- (    ) Superior completo

**2- Marque com um x as correspondência compreendidas entre 1 (discordo muito) a 5 (concordo muito) de acordo com sua trajetória esportiva.**

1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo muito

Tempo		Infância (entre 6 a 10 anos )	Adolescência inicial (entre 11 a 12 anos)	Adolescência média (entre 13-14 anos )	Final da adolescência (entre 15- 17 anos)	Idade adulta (acima de 18 anos)
Pessoa	1. O esporte melhorou minhas habilidades cognitivas					(1) (2) (3) (4) (5)
	2. Devido ao esporte, me tornei uma pessoa mais cooperativa					(1) (2) (3) (4) (5)
	3. O esporte melhorou minhas competências motoras					(1) (2) (3) (4) (5)
	4. Devido ao esporte, me senti auto realizado (a) e bem-sucedido na vida					(1) (2) (3) (4) (5)
	5. Me tornei uma pessoa mais inteligente com a prática esportiva					(1) (2) (3) (4) (5)
	6. O esporte melhorou minha qualidade de vida					(1) (2) (3) (4) (5)
	7. Tive mais autonomia devido ao esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
	8. Minhas capacidades físicas melhoraram com minha prática esportiva					(1) (2) (3) (4) (5)
	9. Minha prática esportiva me motivou a praticar esporte para o resto da vida					(1) (2) (3) (4) (5)
	10. Sou uma pessoa mais criativa devido ao esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
	11. O esporte me auxiliou a ser uma pessoa mais decidida					(1) (2) (3) (4) (5)
	12. O esporte possibilitou que eu tivesse um melhor relacionamento com as pessoas					(1) (2) (3) (4) (5)
	13. Minha velocidade melhorou com minha prática esportiva					(1) (2) (3) (4) (5)

14. Minha coordenação motora melhorou com minha prática esportiva					(1) (2) (3) (4) (5)
15. O esporte contribuiu para minha saúde física					(1) (2) (3) (4) (5)
16. Posso afirmar que esporte, me proporcionou momentos alegres e divertidos					(1) (2) (3) (4) (5)
17. Me tornei uma pessoa mais disposta com a prática esportiva					(1) (2) (3) (4) (5)
18. O esporte melhorou minha resistência física					(1) (2) (3) (4) (5)
19. Minha prática esportiva contribuiu para o desenvolvimento de uma identidade forte e positiva					(1) (2) (3) (4) (5)
20. Aprendi valores sociais e morais através do esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
21. O esporte me ensinou a ter espírito esportivo					(1) (2) (3) (4) (5)
22. Minha prática esportiva contribuiu para minha estética					(1) (2) (3) (4) (5)
23. O esporte me ajudou a ter mais controle emocional					(1) (2) (3) (4) (5)
24. O esporte me tornou uma pessoa mais responsável					(1) (2) (3) (4) (5)
25. O esporte me ajudou a ter mais confiança					(1) (2) (3) (4) (5)
26. Houve melhora na minha flexibilidade devido ao esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
27. Me tornei uma pessoa com mais iniciativa devido ao esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
28. Fiz bons amigos no esporte					(1) (2) (3) (4) (5)
29. Minha prática esportiva possibilitou ter relacionamentos afetivos (familiares, amigos, namorado (a))					(1) (2) (3) (4) (5)



	15. Os treinos eram cansativos	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	16. Tinha cobrança pela execução correta das técnicas esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	17. A demanda dos treinos e competições esportivas eram altas	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	18. Treinava uma vez por semana	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	19. Treinava duas vezes por semana	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	20. Treinava três vezes por semana	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	21. Treinava todos os dias	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	22. Me dedicava a apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	23. Alcancei o ápice do rendimento esportivo	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)

Tempo	Infância (entre 6 a 10 anos )	Adolescência inicial (entre 11 a 12 anos)	Adolescência média (entre 13- 14 anos)	Final da adolescência (entre 15- 17 anos)	Idade adulta (acima de 18 anos)
1. Praticava esporte no clube	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
2. Tinha apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
3. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)

Contexto	6. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	7. Tive bolsa (financiamento) municipal	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	8. Tive bolsa (financiamento) estadual	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	9. Tive bolsa (financiamento) nacional	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	10. Tive bolsa (financiamento) de empresas privadas (escolas, clubes, etc)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	11. Estudava em uma instituição pública	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	12. Estudava em uma instituição privada	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	13. O técnico exigia um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)
	14. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)	(1) (2) (3) (4) (5)



## **APÊNDICE 2 – ROTEIRO DO GRUPO FOCAL**

TEMA 1: Desenvolvimento esportivo (considerações acerca da iniciação esportiva)

Categorias:

- Atributos pessoais divididos

Subcategorias: cognitivo, social, motor e psicológico,

- Conteúdos de aprendizagem

- Ambientes de prática

- Tempo de prática e períodos de sucesso ou insucesso.

TEMA 2: Aperfeiçoamento esportivo (considerações acerca da especialização esportiva).

Categorias:

- Atributos pessoais divididos

Subcategorias: cognitivo, social, motor e psicológico,

- Conteúdos de aprendizagem

- Ambientes de prática,

- Tempo de prática e períodos de sucesso ou insucesso.

### **Questões norteadoras**

#### **a) Pessoa**

Houve contribuições do esporte na sua vida?

#### **b) Processo**

Como foi o processo de desenvolvimento esportivo? Desde a iniciação até a especialização?

Como eram os treinos? Quando?

Quais aspectos eram mais enfatizados na iniciação?

Quais aspectos mais enfatizados na especialização?

**c) Contexto**

Onde você começou a praticar esporte?

E com o decorrer dos anos em que local foi sua prática?

Quais pessoas te apoiavam?

**d) Tempo**

Com que idade participou de competições locais, estaduais, nacionais e internacionais?

Com que idade obteve títulos locais, estaduais, nacionais e internacionais?

### APÊNDICE 3 – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO 1

Nome:

Formação atual:

Local de atuação profissional:

#### **Apresentação e Orientações**

O Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) em como objetivo investigar como se deu a trajetória esportiva de atletas e ex atletas maiores de 18 anos, por já terem passado pela maior parte do desenvolvimento esportivo. O modelo bioecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da atração sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT). No caso deste instrumento, o PPCT se constituiu como as dimensões do instrumento e serão entendidas da seguinte forma:

**Pessoa:** se refere as contribuições do esporte na formação da pessoa atleta, em 4 subcategorias, conforme proposto por Barbanti (2005): domínio cognitivo, domínio social, domínio motor e domínio psicológico.

**Processo:** se refere a aspectos pedagógicos da trajetória esportiva dos atletas dos atletas desde a iniciação até a especialização.

**Contexto:** se refere aos ambientes do desenvolvimento esportivo dos atletas, os locais de práticas e influências do contexto.

Tempo: será avaliado conjuntamente com a pessoa, processo e contexto, verificando em que idade aconteceu as afirmações contidas no processo e contexto, e como influenciou a pessoa. Portanto não está contemplada neste instrumento.

Seguindo as orientações Cassepp-Borges et al. (2010) cada item do instrumento deverá ser avaliado quantificando qual é a clareza de linguagem, sua pertinência prática, relevância teórica e indicando a qual categoria pertence. Em que:





[illegible]

[illegible]







## APÊNDICE 4 – FORMULÁRIO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO 2

Nome:

Formação acadêmica atual:

Local de atuação profissional atual:

### **Apresentação e Orientações**

O Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) tem como objetivo investigar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo de atletas e ex-atletas maiores de 18 anos. Tem como base o modelo bioecológico desenvolvido por Urie Bronfenbrenner, o qual propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: processo, pessoa, contexto e tempo (PPCT). No caso deste instrumento, o PPCT se constitui como as dimensões do instrumento e serão entendidas da seguinte forma:

**Pessoa:** refere-se às contribuições do esporte no desenvolvimento e aperfeiçoamento da pessoa atleta.

**Processo:** refere-se aos conteúdos de aprendizagem esportiva e a trajetória esportiva dos atletas, e desde a iniciação até a especialização.

**Contexto:** refere-se aos os locais de práticas e influências do contexto no qual os atletas estavam inseridos.

**Tempo:** refere-se às idades (infância, adolescência e idade adulta) em que ocorreram o desenvolvimento esportivo.

Seguindo as orientações de Cassepp-Borges *et al.* (2010), cada item do instrumento deverá ser avaliado quantificando a clareza de linguagem, sua pertinência prática, relevância teórica e indicando a qual dimensão o item pertence, em que:

**Clareza de Linguagem:** considera a linguagem utilizada nos itens, se é suficientemente clara e de fácil compreensão.

**Pertinência prática:** considera se cada item possui importância para o instrumento.

**Relevância teórica:** considera se o item tem associação com a teoria, no caso o desenvolvimento esportivo.

**Dimensão teórica:** refere-se às dimensões do instrumento (pessoa, processo, contexto e tempo).

A) Atribua um conceito de 1 a 5 para os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para os itens abaixo. Da mesma forma, entendendo como **pessoa**, as contribuições do esporte no desenvolvimento e aperfeiçoamento do atleta, atribua um conceito de 1 a 5 o quanto a afirmação está adequada **a dimensão pessoa**. Considere 1= inadequado, 2= pouco adequado, 3= aceitável, 4= adequado, 5= muito adequado. Para os itens que receberem pontuação menor que 3, por gentileza deixe sugestões para alterações.

Exemplo:

É possível afirmar que o esporte contribuiu para:	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (pessoa)	Sugestões/comentários
Melhorasse minha escrita	5	2*	5	5	Não tem relação com o esporte

## PESSOA

É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (pessoa)	Sugestões/comentários
1. Me sentisse autorrealizado (a) e bem-sucedido(a) em minha vida					
2. Tivesse autoconfiança					
3. Fosse uma pessoa determinada					
4. Tivesse controle emocional					
5. Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte					
6. Aprendesse a resolver conflitos					
7. Melhorasse minha concentração					
8. Tivesse disciplina					
9. Melhorasse minhas habilidades cognitivas					
10. Desenvolvesse minha inteligência					
11. Fosse uma pessoa mais criativa					
12. Fosse uma pessoa com iniciativa					
13. Tomasse decisões importantes na minha vida					
14. Fosse uma pessoa mais cooperativa					
15. Tivesse mais independência social					
16. Praticasse esporte para o resto da vida					
17. Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas					
18. Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos					
19. Aprendesse valores sociais					

É possível afirmar que o esporte contribuiu para:	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSAO (pessoa)	Sugestões/comentários
20. Desenvolvesse espírito ético					
21. Adquirisse mais responsabilidade					
22. Fizesse amigos					
23. Tivesse relacionamento amoroso					
24. Tivesse um relacionamento saudável com minha família					
25. Conhecesse novos lugares					
26. Melhorasse minhas habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc)					
27. Melhorasse minha qualidade de vida física					
28. Melhorasse minhas capacidades físicas					
29. Melhorasse minha velocidade					
30. Melhorasse minha coordenação motora					
31. Melhorasse minha saúde física					
32. Melhorasse minha resistência física					
33. Melhorasse minha estética corporal					
34. Melhorasse minha flexibilidade física					
35. Melhorasse minha força					
36. Melhorasse minha agilidade					

B) Atribua um conceito de 1 a 5 para os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para os itens abaixo. Da mesma forma, entendendo como **processo** os conteúdos de aprendizagem e a trajetória esportiva dos atletas, atribua um conceito de 1 a 5 o quanto a afirmação está adequada **a dimensão processo**. Considere 1= inadequado, 2= pouco adequado, 3= aceitável, 4= adequado, 5= muito adequado. Para os itens que receberem pontuação menor que 3, por gentileza deixe sugestões para alterações.

### PROCESSO

É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (processo)	Sugestões/comentários
1. Conheci diversas modalidades esportivas					
2. Aprendi diversas modalidades esportivas					
3. Pratiquei diversas modalidades esportivas					
4. Que me dediquei muito tempo em apenas uma modalidade esportiva					
5. A maior parte dos treinos era com exercícios físicos					
6. A maior parte dos treinos era com exercícios táticos					
7. A maior parte dos treinos era com exercícios técnicos					
8. Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições					
9. Tive treinamento com pesos (sala de musculação)					
10. Tive muitos treinos em forma de brincadeiras					
11. Tive muitos treinos em forma de jogos pré-desportivos					
12. Participei de diversas competições					
13. A frequência semanal de treinos era alta					
14. Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória (ex: fatura, rompimento de ligamento, lesão muscular grave)					
15. Gostava de competir					
16. As exigências nos treinos e competições eram altas					

C) Atribua um conceito de 1 a 5 para os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para os itens abaixo. Da mesma forma, entendendo **contexto** os ambientes do desenvolvimento esportivo dos atletas, os locais de práticas e influências do contexto em que estavam inseridos atribua um conceito de 1 a 5 o quanto a afirmação está adequada a **dimensão contexto**. Considere 1= inadequado, 2= pouco adequado, 3= aceitável, 4= adequado, 5= muito adequado. Para os itens que receberem pontuação menor que 3, por gentileza deixe sugestões para alterações.

É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (contexto)	Sugestão/comentários
1. Pratiquei esporte em cenário não formal (clubes e contra turno escolar)					
2. Pratiquei esporte em cenário informal (rua, SESI, ONG's, associações)					
3. Pratiquei esporte em cenário formal (escola)					
4. Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte					
5. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva					
6. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente					
7. Tive bolsa (financiamento) do governo					
8. Tive bolsa (financiamento) de empresas privadas (escolas, clubes, etc)					
9. Os professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva					
10. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva					
11. Os professores/técnicos cobravam resultados esportivos					
12. Meus pais cobravam resultados esportivos					
13. Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva					
14. Tive oportunidade de estudo devido ao esporte					
15. Tive oportunidades de emprego devido ao esporte					

D) Atribua um conceito de 1 a 5 para os aspectos de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para os itens abaixo. Da mesma forma, entendendo **tempo** as idades (infância, adolescência e idade adulta) em que ocorreram o desenvolvimento esportivo atribua um conceito de 1 a 5 o quanto a afirmação está adequada a **dimensão tempo**. Considere 1= inadequado, 2= pouco adequado, 3= aceitável, 4= adequado, 5= muito adequado. Para os itens que receberem pontuação menor que 3, por gentileza deixe sugestões para alterações.

### TEMPO

É possível afirmar que durante a minha INFÂNCIA (6 a 10 anos):	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (tempo)	Sugestão/comentários
1. Iniciei minha prática esportiva					
2. Pratiquei diversas modalidades esportivas					
3. Optei por apenas uma modalidade esportiva					
4. Comecei a competir em nível municipal					
5. Participei de competições estaduais					
6. Participei de competições nacionais					
7. Participei de competições internacionais					
8. Ganhei títulos municipais					
9. Ganhei títulos estaduais					
10. Ganhei títulos nacionais					
11. Ganhei títulos internacionais					
12. Encerrei minha trajetória esportiva					
13. Tive sucesso esportivo nesta fase					
É possível afirmar que durante o INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos):	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica	DIMENSÃO (tempo)	Sugestão/comentários
1. Iniciei minha prática esportiva					
2. Pratiquei diversas modalidades esportivas					
3. Optei por apenas uma modalidade esportiva					
4. Comecei a competir em nível municipal					
5. Participei de competições estaduais					
6. Participei de competições nacionais					
7. Participei de competições internacionais					
8. Ganhei títulos municipais					
9. Ganhei títulos estaduais					
10. Ganhei títulos nacionais					
11. Ganhei títulos internacionais					
12. Encerrei minha trajetória esportiva					

13. Tive sucesso esportivo nesta fase							
<b>É possível afirmar que durante o FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</b>	<b>Clareza de Linguagem</b>	<b>Pertinência Prática</b>	<b>Relevância Teórica</b>	<b>DIMENSAO (tempo)</b>	<b>Sugestão/comentários</b>		
1. Iniciei minha prática esportiva							
2. Pratiquei diversas modalidades esportivas							
3. Optei por apenas uma modalidade esportiva							
4. Comecei a competir em nível municipal							
5. Participei de competições estaduais							
6. Participei de competições nacionais							
7. Participei de competições internacionais							
8. Ganhei títulos municipais							
9. Ganhei títulos estaduais							
10. Ganhei títulos nacionais							
11. Ganhei títulos internacionais							
12. Encerrei minha trajetória esportiva							
13. Tive sucesso esportivo nesta fase							
<b>É possível afirmar que durante a minha IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</b>	<b>Clareza de Linguagem</b>	<b>Pertinência Prática</b>	<b>Relevância Teórica</b>	<b>DIMENSAO (tempo)</b>	<b>Sugestão/comentários</b>		
1. Iniciei minha prática esportiva							
2. Pratiquei diversas modalidades esportivas							
3. Optei por apenas uma modalidade esportiva							
4. Comecei a competir em nível municipal							
5. Participei de competições estaduais							
6. Participei de competições nacionais							
7. Participei de competições internacionais							
8. Ganhei títulos municipais							
9. Ganhei títulos estaduais							
10. Ganhei títulos nacionais							
11. Ganhei títulos internacionais							
12. Encerrei minha trajetória esportiva							
13. Tive sucesso esportivo nesta fase							



## APÊNDICE 5 – QATE PÓS GRUPO FOCAL E ANÁLISE DE CONTEÚDO

### 1- Identificação

Nome:

Idade:

Modalidade esportiva que praticou pelo maior período de tempo:

Por quanto tempo?

Outros esportes ou atividades que praticou:

Qual o seu grau de instrução?

- ( ) Analfabeto/ Fundamental incompleto  
 ( ) Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto  
 ( ) Fundamental completo/ Médio incompleto  
 ( ) Médio completo/Superior incompleto  
 ( ) Superior completo

2- Leia cada item com atenção e assinale com um “X” o quanto concorda com cada afirmação de acordo com sua trajetória esportiva. Considerando:

1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo nem concordo	Concordo	Concordo muito

É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:	
1. Me sentisse autorrealizado (a) e bem-sucedido(a) em minha vida	(1) (2) (3) (4) (5)
2. Tivesse autoconfiança	(1) (2) (3) (4) (5)
3. Fosse uma pessoa determinada	(1) (2) (3) (4) (5)
4. Tivesse controle emocional	(1) (2) (3) (4) (5)
5. Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
6. Aprendesse a resolver conflitos	(1) (2) (3) (4) (5)
7. Melhorasse minha concentração	(1) (2) (3) (4) (5)
8. Tivesse disciplina	(1) (2) (3) (4) (5)
9. Desenvolvesse minha inteligência	(1) (2) (3) (4) (5)
10. Fosse uma pessoa com iniciativa	(1) (2) (3) (4) (5)
11. Fosse uma pessoa mais cooperativa	(1) (2) (3) (4) (5)
12. Tivesse mais independência social	(1) (2) (3) (4) (5)
13. Praticasse esporte para o resto da vida	(1) (2) (3) (4) (5)
14. Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	(1) (2) (3) (4) (5)
15. Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	(1) (2) (3) (4) (5)
16. Aprendesse valores sociais	(1) (2) (3) (4) (5)
17. Desenvolvesse espírito ético	(1) (2) (3) (4) (5)
18. Adquirisse mais responsabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
19. Fizesse amigos	(1) (2) (3) (4) (5)
20. Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)	(1) (2) (3) (4) (5)
21. Tivesse um relacionamento melhor com minha família	(1) (2) (3) (4) (5)
22. Conhecêsse novos lugares	(1) (2) (3) (4) (5)
23. Melhorasse minha coordenação e habilidades motoras (saltar, correr, arremessar, etc)	(1) (2) (3) (4) (5)
24. Melhorasse minha saúde	(1) (2) (3) (4) (5)
25. Tivesse uma melhor estética no meu corpo	(1) (2) (3) (4) (5)
26. Melhorasse minha resistência física	(1) (2) (3) (4) (5)
27. Melhorasse minha velocidade	(1) (2) (3) (4) (5)
28. Melhorasse minha flexibilidade física	(1) (2) (3) (4) (5)
29. Melhorasse minha força	(1) (2) (3) (4) (5)
30. Melhorasse minha agilidade	(1) (2) (3) (4) (5)

É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:	
31. Conheci diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)

32. Aprendi diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
33. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
34. Me dediquei muito tempo em apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
35. A maior parte dos treinos era com exercícios físicos	(1) (2) (3) (4) (5)
36. A maior parte dos treinos era com exercícios táticos	(1) (2) (3) (4) (5)
37. A maior parte dos treinos era com exercícios técnicos	(1) (2) (3) (4) (5)
38. Tive treinamento psicológico durante os treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)
39. Tive treinamento com pesos (sala de musculação)	(1) (2) (3) (4) (5)
40. Tive muitos treinos em forma de jogos e brincadeiras	(1) (2) (3) (4) (5)
41. Participei de diversas competições	(1) (2) (3) (4) (5)
42. A frequência semanal de treinos era alta	(1) (2) (3) (4) (5)
43. Tive alguma lesão que impactou na minha trajetória (ex: fatura, rompimento de ligamento, lesão muscular grave)	(1) (2) (3) (4) (5)
44. Gostava de competir	(1) (2) (3) (4) (5)
45. As exigências nos treinos e competições eram altas	(1) (2) (3) (4) (5)

<b>É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:</b>	
46. Pratiquei esporte em clubes e/ou contraturno escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
47. Pratiquei esporte na rua, em associações, ONGs, projetos sociais	(1) (2) (3) (4) (5)
48. Pratiquei esporte na educação física escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
49. Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado (a)) para praticar esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
50. Meus pais investiram recursos financeiros na minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
51. Meu professor/técnico me apoiava financeiramente em treinos e competições	(1) (2) (3) (4) (5)
52. Tive bolsa financeira do governo municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
53. Tive bolsa financeira do governo estadual	(1) (2) (3) (4) (5)
54. Tive bolsa financeira do governo federal	(1) (2) (3) (4) (5)
55. Tive patrocínio de empresas privadas (clubes, clínicas, etc)	(1) (2) (3) (4) (5)
56. Os professores/técnicos exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
57. Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
58. Os professores /técnicos cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
59. Meus pais cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
60. Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
61. Tive oportunidade de estudo (escola ou universidade particular) devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
62. Tive oportunidades de emprego devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)

<b>É possível afirmar que durante a minha INFÂNCIA (6 a 10 anos):</b>	
63. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
64. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
65. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
66. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
67. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
68. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
69. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
70. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
71. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
72. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
73. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
74. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
75. Considero que tive sucesso esportiva nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos):</b>	
76. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
77. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
78. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
79. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
80. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
81. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
82. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
83. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
84. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
85. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
86. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
87. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
88. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante o FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</b>	
89. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
90. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
91. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
92. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
93. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
94. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
95. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
96. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
97. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
98. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
99. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
100. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
101. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>É possível afirmar que durante a minha IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</b>	
102. Iniciei minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
103. Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
104. Optei por apenas uma modalidade esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
105. Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
106. Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
107. Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
108. Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
109. Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
110. Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
111. Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
112. Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
113. Encerrei minha trajetória esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
114. Considero que tive sucesso esportivo nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)

## **ANEXOS**

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA.....	135
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - GRUPO FOCAL.....	140
ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - JUÍZES	142
ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ATLETAS UNIVERSITÁRIOS .....	144

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO: ELABORADO SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA

**Pesquisador:** Valdomiro de Oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 79930317.3.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Educação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.435.250

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado "CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO: ELABORADO SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA" tem como pesquisador responsável o Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira e como colaboradores Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara Do Prado Szeremeta. Segundo os pesquisadores, o projeto envolve a construção e validação de um questionário para investigar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo sob a ótica da Teoria Bioecológica. "Inicialmente foi realizado um levantamento teórico, que gerou a matriz analítica que será subsídio para as fases seguintes. Posteriormente será realizado um grupo focal para adequação do questionário e então a nova versão do questionário será submetida a análise dos itens. Por fim, será realizado um teste piloto. A pesquisa terá como participantes 5 atletas de diferentes modalidades

no grupo focal, 3 especialistas da área da pedagogia e treinamento esportivo na análise teórica dos itens, e 100 atletas universitários para teste piloto. Quanto aos instrumentos, será utilizado um roteiro adaptado da matriz analítica para o grupo focal, o formulário de análise de conteúdo para a análise teórica dos itens e o Questionário de Avaliação do Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Esportivo (QADAE) para o teste piloto. A análise para o grupo focal será por meio da análise de conteúdo, para a análise teórica por meio do coeficiente de validade de conteúdo

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo  
**Bairro:** Alto da Glória  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.435.250

(CVC) e coeficiente Kappa, e para o estudo piloto por meio do alfa de Conbrach e coeficiente de correção intraclasse (ICC)". O período da realização da pesquisa compreende junho de 2018 a março de 2019.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL**

Construir e validar um questionário avaliativo para investigar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento esportivo sob a ótica da Teoria Bioecológica.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar os itens para composição do instrumento através do grupo focal e levantamento teórico.
- Realizar a validação de conteúdo do instrumento.
- Verificar a consistência interna das categorias do instrumento.
- Verificar a estabilidade temporal do instrumento.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com os pesquisadores "A pesquisa não traz riscos ao participante, pois será realizada adotando os devidos cuidados éticos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 466/2012, para pesquisas envolvendo seres humanos. Os participantes do grupo focal poderão

experimentar algum desconforto inicial em razão da exposição de suas opiniões para os demais e ao equipamento (vídeo e gravador utilizado). Com o decorrer da realização do grupo focal, é esperado que os participantes se sintam mais motivados e envolvidos, uma vez que a moderadora vai possibilitar que cada um se sinta mais à vontade para expressar sua opinião. Os juízes que realizarão a análise de conteúdo poderão sentir

desconforto e cansaço pela quantidade de itens likert a serem avaliados. Para aliviar esse desconforto será disponibilizado sete dias para avaliação, e se preciso, mais tempo para concluir a etapa. Os participantes do teste piloto, da mesma forma, poderão experimentar desconforto e cansaço pela quantidade de itens likert, e pela realização do reteste. Isso será minimizado pelo tempo disponibilizado para aplicação do questionário, que como será auto aplicado, possibilita ao participante realizar intervalos para se restabelecer".

"Os benefícios esperados com essa pesquisa são a construção e a validação de um instrumento capaz de investigar o desenvolvimento esportivo de atletas, tanto a comunidade acadêmica como

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.080-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



**UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -**



Continuação do Parecer: 2.435.250

prática. Os participantes podem não serem diretamente beneficiados com o resultado da pesquisa, mas a partir dos dados informados podem contribuir para o avanço científico, e possibilitar reflexões para a melhora da área pedagógica esportiva”.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Análise de mérito realizada pelo pesquisador responsável.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo  
**Bairro:** Alto da Glória  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

**UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -**



Continuação do Parecer: 2.435.250

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1023244.pdf	05/12/2017 10:42:47		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	05/12/2017 10:41:29	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_atletauniversitario_versao inicial.docx	05/12/2017 09:12:52	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_atletauniversitario_2versao_corrigida.docx	05/12/2017 09:11:47	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_grupofocal_2versao_corrigida.docx	05/12/2017 09:11:08	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_grupofocal_versao inicial.docx	05/12/2017 09:10:32	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_juizes_2versao_corrigida.docx	05/12/2017 09:10:00	Valdomiro de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_juizes_versao inicial.docx	05/12/2017 09:09:18	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_2versao_corrigida.docx	05/12/2017 09:08:59	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado_versao inicial.docx	05/12/2017 09:08:42	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_3_concordancia_servicos_def.pdf	01/12/2017 16:38:34	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_3_concordancia_servicos_ced.pdf	01/12/2017 16:36:14	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	extrato_ata.pdf	13/11/2017 20:41:28	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_9_termo_de_compromisso.pdf	10/11/2017 11:33:01	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_14_responsabilidade_projeto.pdf	10/11/2017 11:32:38	Valdomiro de Oliveira	Aceito

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br



]

**UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -**



Continuação do Parecer: 2.435.250

Outros	modelo_8_uso_especifico.pdf	10/11/2017 11:31:34	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_7_declaracao_tomar_publico_re sultados.pdf	10/11/2017 11:31:10	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_6_termo_confidencialidade.pdf	10/11/2017 11:30:24	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_3_concordancia_servicos.pdf	10/11/2017 11:29:34	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_2_analise_merito.pdf	10/11/2017 11:28:53	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Outros	modelo_1_oficio_pesquisador.pdf	10/11/2017 11:26:15	Valdomiro de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	09/11/2017 14:17:06	Valdomiro de Oliveira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 13 de Dezembro de 2017

---

**Assinado por:  
IDA CRISTINA GUBERT  
(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- GRUPO FOCAL

Nós, Professor Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação - da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, atleta/ex atleta a participar de um estudo chamado **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO: ELABORADO SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA”**. Essa pesquisa vai permitir construir um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo de uma maneira mais rápida e simples.

a) O objetivo desta pesquisa é construir e validar um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário participar de uma discussão organizada pelos investigadores, em forma de grupo focal. Essa discussão terá o áudio e o vídeo gravado e será composta por perguntas com o objetivo investigar como foi seu desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo, a fim de complementar ou alterar o Questionário de Avaliação do Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Esportivo (QADAE)

c) Para tanto você deverá comparecer no Centro de Pesquisa em Educação e Pesquisa do Esporte (CEPEPE), localizado no Departamento de Educação física na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Federal do Paraná/UFPR, Rua Coração de Maria, 92 | CEP 80210-132 | Campus Jardim Botânico | Curitiba | PR | Brasil, para participar do grupo focal o que terá duração aproximada de uma hora.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a exposição de suas opiniões para os demais participantes do grupo focal e ao equipamento (câmera e gravador). Caso sinta-se desconfortável, tem direito de não responder, qualquer questionamento que o leve a sentir-se incomodado ou inseguro.

e) Alguns riscos mínimos, relacionados ao estudo podem ser esperados, como constrangimento e desconforto relacionado a exposição de suas opiniões e ao equipamento utilizado. Caso sinta-se desconfortável, tem direito de não responder, qualquer questionamento que o leve a sentir-se incomodado ou inseguro.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa incluem possibilitar a construção e validação de um instrumento de fácil e rápida aplicação no contexto esportivo, para analisar como se deu a trajetória esportiva em diversos esportes e contextos. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

g) Os pesquisadores responsáveis por este estudo Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação, poderão ser localizados no Centro de Pesquisa em Educação e Pesquisa do Esporte, localizado no Departamento de Educação física na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Federal do Paraná/UFPR, Rua Coração de Maria, 92 | CEP 80210-132 | Campus Jardim Botânico | Curitiba | PR |, através do e-mail [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br), [gislainevagetti@hotmail.com](mailto:gislainevagetti@hotmail.com) ou [thay\\_szeremeta@yahoo.com](mailto:thay_szeremeta@yahoo.com) através dos telefones (41) 8832-1011 | (41) 99956-2673 | (41) 99593-1912, no horário de 9h às 17h, para esclarecer dúvidas que o Senhor possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (Orientadora, Co-orientador e aluna de mestrado). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) O material obtido – áudio e vídeos – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruídas/descartadas logo após o término do estudo.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

n) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome e sim um código

q) Autorizo ( ), não autorizo ( ), o uso de minha imagem e áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a transcrição e análise do áudio pelos pesquisadores, sendo será destruídas/descartadas logo após o término do estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu entendi o que não posso fazer durante a pesquisa.

Eu concordo voluntariamente em participar do estudo  
Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

### ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- JUÍZES

Nós, Professor Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação - da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você especialista a participar de um estudo chamado **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO: ELABORADO SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA”**. Essa pesquisa vai permitir construir um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo de uma maneira mais rápida e simples.

a) O objetivo desta pesquisa é construir e validar um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário analisar as preposições *likerts* do Questionário de Avaliação do Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Esportivo (QADAE) quanto ao seu conteúdo e semântica. Esse questionário terá disposição e proposições alteradas conforme suas sugestões.

c) O questionário QADAE e os formulário de análise lhe serão enviados via correspondência eletrônica e o mesmo deverá ser analisado pela sua pessoa e devolvido à pesquisadora dentro quinze dias, após o recebimento. O questionário levará cerca de 30 a 45 minutos para ser analisado.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado ao número de questões *likerts*. Caso sinta-se desconfortável, tem direito de não responder ou deixar o estudo.

e) Alguns riscos mínimos, relacionados ao estudo podem ser esperados, como desconforto relacionado ao número de questões *likerts*.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa incluem possibilitar a construção e validação de um instrumento de fácil e rápida aplicação no contexto esportivo, para analisar como se deu a trajetória esportiva em diversos esportes e contextos. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

g) Os pesquisadores responsáveis por este estudo Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação, poderão ser localizados no Centro de Pesquisa em Educação e Pesquisa do Esporte, localizado no Departamento de Educação física na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Federal do Paraná/UFPR, Rua Coração de Maria, 92 | CEP 80210-132 | Campus Jardim Botânico | Curitiba | PR |, através do e-mail [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br), [gislainevagetti@hotmail.com](mailto:gislainevagetti@hotmail.com) ou [thay\\_szeremeta@yahoo.com](mailto:thay_szeremeta@yahoo.com) através dos telefones (41) 8832-1011 | (41) 99956-2673 | (41) 99593-1912, no horário de 9h às 17h, para esclarecer dúvidas que o Senhor possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (Orientadora, Co-orientador e aluna de mestrado). No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade**.

j) O material obtido – análise teórica do QADAE– será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruídas/descartadas logo após o término do estudo.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu entendi o que não posso fazer durante a pesquisa.

Eu concordo voluntariamente em participar do estudo

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE

## ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Nós, Professor Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação - da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, atleta universitário a participar de um estudo chamado **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO: ELABORADO SOB A ÓTICA DA TEORIA BIOECOLÓGICA”**. Essa pesquisa vai permitir construir um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo de uma maneira mais rápida e simples.

a) O objetivo desta pesquisa é construir e validar um questionário para avaliar o desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder o Questionário de Avaliação do Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Esportivo (QADAE), na forma de teste- reteste, isto é, você responderá o questionário em dois momentos distintos.

c) Para tanto você deverá comparecer ao seu local de treino na Universidade Federal de Paraná, Curitiba | PR | Brasil, para responder o questionário. O procedimento levará aproximadamente 20 minutos.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado ao número de questões *likerts*. Caso sinta-se desconfortável, tem direito de não responder, qualquer questionamento que o leve a sentir-se incomodado ou inseguro.

e) Alguns riscos mínimos, relacionados ao estudo podem ser esperados, como desconforto relacionado ao número de questões *likerts*. Caso sinta-se desconfortável, tem direito de não responder, qualquer questionamento que o leve a sentir-se incomodado ou inseguro.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa incluem possibilitar a construção e validação de um instrumento de fácil e rápida aplicação no contexto esportivo, para analisar como se deu a trajetória esportiva em diversos esportes e contextos. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

g) Os pesquisadores responsáveis por este estudo Dr. Valdomiro Oliveira, Professora Dra. Gislaine Cristina Vagetti e Thaynara do Prado Szeremeta, aluna de pós-graduação, poderão ser localizados no Centro de Pesquisa em Educação e Pesquisa do Esporte, localizado no Departamento de Educação física na Universidade Federal do Paraná, na Universidade Federal do Paraná/UFPR, Rua Coração de Maria, 92 | CEP 80210-132 | Campus Jardim Botânico | Curitiba | PR |, através do e-mail [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br), [gislainevagetti@hotmail.com](mailto:gislainevagetti@hotmail.com) ou [thay\\_szeremeta@yahoo.com](mailto:thay_szeremeta@yahoo.com) através dos telefones (41) 8832-1011 | (41) 99956-2673 | (41) 99593-1912, no horário de 9h às 17h, para esclarecer dúvidas que o Senhor possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas (Orientadora, Co-orientador e aluna de mestrado). No entanto, se qualquer informação for

divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

j) O material obtido – questionários – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruídas/descartadas logo após o término do estudo.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e o você não receberá qualquer valor em dinheiro pela participação na pesquisa.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o seu nome, e sim um código.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu entendi o que não posso fazer durante a pesquisa.

Eu concordo voluntariamente em participar do estudo

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE